

REVISTA DA SEMANA

N. 46 12-11-55 Cr\$ 7,00 em todo o Brasil

COM A PALAVRA OS JURISTAS:
DEVE (ou não) SER FECHADO
o "CLUBE DA LANTERNA"?



RITA HAYWORTH versus ALI KHAN (RECONCILIAÇÃO?)

RAINHA DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUEASAS

CONTINUA AUMENTANDO O NÚMERO DE CONCORRENTES



A CASA DA VILA da Feira e Terras de Santa Maria realizou um Baile de Gala, em seus salões, à rua Haddock Lôbo, 195, a quinze de outubro, comemorando seu segundo aniversário. Quem será a representante luso-brasileira dessa agremiação ao Concurso Rainha das Associações Portuguesas?



A SENHORA EMBAIXATRIZ de Portugal, presente à grande festa, tendo a seu lado a cantora lusa, Amália Rodrigues.

NÃO podia ser maior a repercussão que vem obtendo, não só no Rio de Janeiro, como em São Paulo (e outras adesões certamente hão de vir, de tôdas as partes do Brasil), o grandioso concurso em boa hora instituído pela REVISTA DA SEMANA, «Voz de Portugal» e pelo programa «Revista de Portugal», da Rádio Globo, e destinado a selecionar, dentro de alguns meses, entre tôdas as Associações Portuguesas do Brasil, aquela que será a sua Rainha, a Rainha da Beleza Luso-Brasileira. Agora mesmo, estão chegando à nossa redação novas fotografias de candidatas, em atenção a nosso apêlo, formulado nos últimos números da REVISTA, e que ainda nesse repetimos. Trata-se de representantes da Casa do Minho, Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, da Banda Lusitana e da Casa das Beiras, associações, essas, sediadas no Rio.

A prestigiosa Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, comemorando, em meados de outubro, seu segundo aniversário de fundação, em sua bela sede, à rua Haddock Lôbo, na Tijuca, ofereceu a seus associados um grande Baile de Gala, em que desfilaram algumas dezenas de jovens, uma das quais há de ser escolhida para representá-la no Concurso. Estavam presentes a senhora Antônio Faria, embaixatriz de Portugal, e a grande fadista Amália Rodrigues, que assim vinham emprestar o apoio de sua presença não só à comemoração natalícia, como também ao sensacional concurso.

Entretanto, chegaram de São Paulo uma nova alviçareira: a Portuguesa, agremiação esportiva da capital paulistana, em carta por nós recebida, manifestando todo o seu apoio à nossa iniciativa, acrescentando

que concorrerá efetivamente ao concurso, do qual pede novos informes.

Muito embora seja um clube essencialmente esportivo, dispondo inclusive de uma equipe de futebol que concorre atualmente ao Campeonato Paulista, compreendeu a simpática agremiação os objetivos de nossa idéia, suas grandiosas finalidades, quais sejam: estreitar, mais ainda, se possível, os íntimos laços de amizade que vêm unindo, através dos tempos, as duas pátrias irmãs, Portugal e Brasil.

MANDEM FOTOGRAFIAS — Tornemos a dizer que os flagrantes fotográficos de tôdas as candidatas que nos forem enviados serão publicados e divulgados, através da REVISTA, em todo o país. Queiram pois remetê-los as interessadas, e com urgência, para a nossa Redação, à rua Maranguape, número 15, no Rio de Janeiro. As fotos devem ser de tamanho nunca inferior a 13x18 centímetros. Todos os domingos, às 19,05 horas, no programa «Revista de Portugal», Celestino Silveira, através da Rádio Globo, divulga as instruções do certame. Também a «Voz de Portugal», semanalmente, orienta seus leitores e os interessados, em geral, com farto noticiário a respeito.

AS BASES

● **NO DIA 31 DE DEZEMBRO**, no transcorrer do tradicional «Reveillon», as diversas Associações Portuguesas do Rio de Janeiro e dos vários Estados apresentarão cada qual sua candidata ao cobiçado título de Rainha das Associações Portuguesas do Brasil. A 22 de janeiro, uma Comissão Julgadora composta de ilustres personalidades brasileiras e portuguesas efetuará uma prova eliminatória com as várias candidatas, selecionando aquelas que lhes parecerem as mais belas. No dia 29 de janeiro, afinal, será dado à publicidade o resultado final do concurso, com a proclamação da Rainha das Associações Portuguesas do Brasil.

● **OS PRÊMIOS** — Como já é do conhecimento de todos, o principal prêmio do grandioso concurso é uma viagem a Portugal, com passagem de ida e volta para a Rainha e uma acompanhante, e mais a estada, por um mês, no luxuoso Hotel Tivoli, um dos melhores de Lisboa, cuja situação, no próprio coração da cidade, na Avenida Liberdade, atrai para seu seio a quase totalidade do número das celebridades de passagem por Lisboa.

Outros prêmios, porém, em jóias, em dinheiro, em vestuários, foram já ofertados, e outros mais certamente surgirão. Tôdas essas recompensas fazem dêsse Concurso um dos mais atraentes jamais realizados no Brasil, e justificam a imensa acolhida que vem tendo em todos os recantos de nossa terra, onde exista pelo menos uma bela descendente de lusitanos. Cumpre acrescentar que a partida para Lisboa dar-se-á nos princípios da primavera do próximo ano de 1956.



CANDIDATAS DO RIO E DE SÃO PAULO COMEÇAM A AFLUIR EM GRANDE NÚMERO.



A CASA DO MINHO, NO RIO DE JANEIRO, POSSUI JÁ DEVIDAMENTE INSCRITAS.



NADA MENOS DE VINTE E DUAS CANDIDATAS, 4 DAS QUAIS AQUI APARECEM.

O BEIJO DE "EL DIABLO"

Por BARBARA CARTLAND

CAPITULO VIII — Copyright KEYSTONE

Desenho de RAMÓN

QUANDO ficaram sós, após a saída tempestuosa de Jimmy Donaldson, El Diablo, soerguendo-se do leito, falou seriamente para Skye:

— Ouça, Skye. Vou dizer-lhe agora toda a verdade. Casei-me com você por pura conveniência, e só a escolhi por que era inglesa, loura e bela como alguém a quem outrora amei. Escolhi-a deliberadamente, para feri-la, como eu mesmo fui há muitos anos.

A VERDADE

El Diablo prosseguiu:

— Não é uma história bela, mas creio que você deve saber toda a verdade, e por isso vou contá-la. Alguém fez comigo, certo dia, o que fiz com você. Ela me fez amá-la apaixonadamente, com loucura, cegamente, mas não era mulher para poder amar-me, ou pelo menos para tornar nosso amor uma coisa bela, uma coisa gloriosa como a natureza fez questão de fazer. Pedi-lhe que se casasse comigo, mas casou-se com outro. Pedi-lhe então que abandonasse o marido para fugir comigo. Não me envergonho de dizê-lo. Mas ela preferiu conservar-me como um brinquedo nas mãos de uma criança. Mais tarde, quando eu soube afinal o quanto era ingrata e cruel, quando pude vê-la não com os olhos do amor, mas com os da realidade, passei a desprezá-la, buscando apagar os vestígios de sua passagem destruidora pela minha vida numa vida social vazia e viciosa. E pelo mal que me fez essa mulher, passei a odiar todas as demais, buscando vingança, nelas, de toda uma vida sacrificada. E quando a vi, notando sua semelhança com ela, resolvi fazê-la sofrer. Decidi fazê-la apaixonar-se por mim e esmagá-la com o peso enorme de meu desprezo. Queria rir quando a visse chorar, insultá-la se acaso mendigasse palavras de amor, desprezá-la o máximo possível, até que não agüentasse mais. Mal pode compreender a íntima ale-



gria que experimentei, quando a esbofetei aquela noite, após a tentativa de fuga por você empreendida. No fundo, eu sofria, porque é contra meu feitio bater numa mulher. Mas não era eu, El Diablo, quem procedia assim tão covardemente: era, isto sim, um monstro de orgulho e amor próprio feridos, um homem à procura de vingança — mesmo que essa vingança lósse — como realmente era — puramente fictícia, sem qualquer contacto com a realidade, a não ser uma leve parecença entre o objeto que meu amor escolhera como meio dessa vingança, e o próprio causador de minha ruína. Assim agindo, eu me imaginava ainda ao lado daquela mulher traíçoira, que me fez passar por todos os papéis angustiosos da vida, que me envenenou os dias com seu perfume maldito, para depois atraíçoar-me.

El Diablo parou por momentos sua longa exposição, enquanto Skye, de olhos permanentemente baixos, não ousava olhá-lo sequer. O homem parecia dizer tudo aquilo como se fósse para si mesmo, e não para outra pessoa, que estivesse falando. Seus lábios balbuciavam apenas, as palavras saíam quase ininteligíveis de sua boca. E depois de poucos momentos de pausa, prosseguiu:

— Foi esse o motivo por que me casei com você Skye. Para vingar-me, fazendo-a sofrer. Você não teve culpa de parecer-se com outra pessoa, reconheço. Mas eu apenas obedecia a um mandamento misterioso e incompreensível de meu coração. Mas não foi tudo como eu esperava. E eu, que desejava amargurá-la, caí nas próprias malhas de minha vingança. Queria amargurá-la, sim, desejava vangloriar-me de meu desprezo, de fazê-la sofrer, de rir-me muito, rir-me de seus desejos, de seus beijos, de tudo. Mas tudo saiu ao contrário do que esperava. Não foi você quem se apaixonou por mim — eu é que não pude resistir-lhe, Skye.

«EU TE AMO»

El Diablo ergueu-se com dificuldade do leito, a despeito das objeções de Skye, e, aproximando-se dela, tomou-a nos braços, delicadamente, e fixando-a com seus olhos muito grandes, com o rosto extremamente sério, disse emocionado:

— Eu te amo, Skye.

Sua voz era profunda e vibrava cheia de sinceridade no dormitório do iate.

— Eu te amo como nunca amei a ninguém. Mas por isso mesmo, porque sei a extensão de meu amor e também conheço-me muito bem, não quero conservá-la junto a mim. Quero que voltes para a Inglaterra, para a quieta, segura e velha Inglaterra, ou para a América, ou para que parte do mundo deseje ir, de vez que fortuna e mocidade não te faltam.

— Acha mesmo que eu me conformo com a tranquilidade inglesa ou com a vida norte-americana?

— Talvez penses que não, mas não imaginas como a vida aqui te parecerá monótona, depois que te acostumares ao país. Porque, Skye, esse é meu país, em realidade, aqui repousa minha obra. Nunca abandonarei Mariposa.

— Mas eu quero ficar justamente em Mariposa, e a seu lado.

— A meu lado? Minha querida, não sabes ainda como eu sou? Fui toda a vida um guerrilheiro, um renegado, e não poderei mudar da noite para o dia. Continuarei, cruel e orgulhoso, autoritário e, em suma, ruim. Já conheces uma parte de meu mau temperamento. Julgas que poderás ser feliz a meu lado, dia a dia, pela vida a fora?

— Eu te amo, eu te amo, pelo que és. Não te desejo ver mudado num cavaleiro, aceito-te tal como estás, e não poderia amar-te de outra maneira. Apenas desejo... El Diablo.

Enquanto falava pousara os olhos no chão, e as lágrimas escorriam silenciosas e significativas através de seu rosto, onde brilhava um sorriso semelhante a um raio de sol no meio de um céu nublado. Não ousava sequer mover-se.

— Skye, eu não ousou tocá-la, disse El Diablo, após um grande e mútuo silêncio. Se o fizer, toda a minha resolução irá por água abaixo. Por isso, pense bem, outra vez, antes de se decidir. É um passo decisivo, e não poderá ser dado no escuro. Se me tenta você, amanhã será tarde para arrependimentos. Eu a amo, Skye; e se ficar comigo eu nunca, nunca mais hei de deixá-la partir.

A resposta de Skye veio num sussurro:

— Eu jamais desejarei sair de perto, um instante que seja, de você. Oh! meu querido El Diablo, você acaso não compreende?

Skye trêmula pousou as mãos sobre o ombro de El Diablo. Esse tomou delicadamente o rosto de Skye em seus dedos, e ergueu-lhe a face para a sua.

— Diga-o de novo, por favor. Torna-me a dizer que me amas, Skye. Diga essas palavras que até há pouco eu nunca escutara de sua boca.

O brilho em seus olhos parecia quase tirar-lhe a respiração, mas Skye obedeceu ao pedido:

— Meu querido!

Subitamente seus lábios se encontraram, e ela caiu nos braços de El Diablo. Seus hálitos se juntaram, e em largos sorvos as duas almas pareciam transmutar-se numa única.

— Meu grande e único amor!

— Mal posso acreditar que tudo tenha terminado tão bem!

El Diablo a afagava carinhosamente, enquanto faziam planos para o futuro. O «Liberty», comandado por mãos hábeis, singrava suavemente na direção de Jacara. O dia estava belo. E a harmonia suprema daquelas duas almas parecia estender-se à própria natureza, onde o céu e o mar se casavam ao longe, no horizonte, com a mesma paixão de duas bocas apaixonadas.

— F I M —

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

■ QUANDO BISBILHOTAVA o lugar onde na véspera surpreendera, juntamente com o primo, o diplomata Donaldson, o cadáver oscilante de um enforcado, Skye Standish, rica jovem de origem britânica, é aprisionada pelo bando do temível El Diablo, que sustenta contra Alejo, ditador do pequeno país de Mariposa, onde se desenrola a ação, uma luta desigual. El Diablo obriga Skye a desposá-lo, a despeito das objeções da moça, que passa a viver na caverna que serve de abrigo ao selvagem bandoleiro. Inútilmente, tenta a jovem escapar ao jugo de El Diablo: um poder maior que o seu não lhe permite fugir, a despeito de, certa ocasião, ter tido à sua mercê a vida do vilão. Remexendo certa ocasião em seus papéis, Skye descobre, atônita, que El Diablo não é mariposense, e sim britânico, como o prova seu passaporte inglês, e seu nome, Guy Tremaine. Ainda não está refeita da surpresa, quando chegam ao esconderijo dois emissários de Alejo, convidando El Diablo para uma conferência em palácio, a fim de que um maior derramamento de sangue seja evitado. El Diablo aquiesce, mas quando se dirige, com alguns de seus melhores homens, para o palácio de Alejo, é atraído e recebido com uma saraivada de balas. Ferido mortalmente, é levado por Skye para o «Liberty», iate de sua propriedade. Ali, trata de recobrar-se, quando Jimmy Donaldson, primo de Skye, chega com as novas da vitória da revolução em Jacara, capital de Mariposa, e da morte de Alejo. Inteirado de que El Diablo se encontra a bordo, admoesta a prima por encobrir um criminoso. Mas quando ela lhe diz que é a esposa de El Diablo, o diplomata, estarrecido, deixa o iate sem saber o que faça.

(Copyright Keystone)



O BRASIL
VOTA HOJE

REVISTA DA SEMANA — 6

Ano 56 — Nº 46 — Rio de Janeiro — 12-11-55

REDATOR-CHEFE.....Celestino Silveira

ASSISTENTE.....José Roberto Teixeira Leite

PAGINAÇÃO.....Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, Hynenny Gomes Ferreira, Petrarca Maranhão, Menezes Júnior, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón Fortuna, Jerônimo Ribeiro e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Alberto Ferreira Lima, Arnaldo Vieira, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

«O Brasil vota hoje»	6
Deve (ou não) ser fechado o Clube da Lanterna?	8/10
Paulo Afonso — Obra de brasileiros	16/19
Excomungados!	20/22
Rita Hayworth x Ali Khan	30/33
Van Jafa, cantor dos hipopótamos	44/45
O primo pobre do futebol carioca	46/48
Cartas de Hollywood	50/52
Canrobert: o Soldado e o Homem	55/57

● SEÇÕES

Champanhota	11
Semana em Revista	12/13
Artes (Exposição Léger)	14
Literária	23
Por esse mundo de Deus	24/25
Puxe pelo cérebro	26
Palavras cruzadas	28
TV na Revista	29
Femininas	34/35
Música	42
Astrológica	49
Cinema e teatro	53
Revista há 50 anos	54
Último flash	58
Figura em foco (General Maurell)	59
Fortuna	62/63

● LITERATURA

O beijo de El Diablo (conclusão)	4/5
As Adolescentes (A. Nery)	7
Sombras das distâncias (M. Gastão)	60/61

Capa: RITA HAYWORTH

Este número consta de 64 páginas.



Desenho de MARIA TEREZA

AS ADOLESCENTES

AINDA vou ficar como aquela mulher teimosa da anedota do piolho! Mas não posso arrefecer a minha revolta em relação ao descuido que assistimos a tudo que diz respeito à infância. Tenho reclamado várias vezes sobre os programas de rádio e de televisão próprios para crianças mas que infelizmente são tão impróprios para o mundo infantil quanto chocante e de mau gosto para os adultos.

Observo também que os meninos são mais sóbrios nos seus movimentos «artísticos» e mais educados nas suas exibições frente à televisão. O mesmo não acontece com as meninas. Criaturinhas de dez a doze anos se portam como bem conhecidas cantoras de sambas e boleros não esquecendo desde a teatralidade mímica das mãos, ao reviramento de olhos e o remexer de quadris. Quando cantam uma canção infantil, o movimento das mãos e a malícia do olhar, fazem o espectador imaginar que cantam um dramático problema de amor carnal. As meninas perderam até a graça do encabulamento que caracteriza a pureza e o recato naturais da idade.

● Se em casa as suas mães tivessem mais cuidado em proteger estas flores, se tivessem o critério de não confundir uma criança inocente com as infelizes já batidas pelas agruras da vida, talvez pudéssemos assistir os programas infantis sem tristezas e piedade pelo abandono em que se encontram tantas crianças em exibições «artísticas». Formou-se um hábito que considero prejudicial às meninas de doze anos para cima. É a intimidade entre os locutores e as «futuras estrelas» quando no exágono

da simplicidade abraçam as adolescentes enquanto as apresentam ao público, cobertas de elogios estapafúrdios! É um tal de agarrar o braço, os ombros e as mãos daquelas meninas que irrita o espectador! Adolescente é coisa preciosa. É coisa de um valor excepcional e deve ser tratada com cuidados especiais. Este hábito, esta promiscuidade, esta facilidade desgasta o que há de mais valioso na mulher que é o recato.

● Talvez me julguem atrasada, impertinente e fora da moda. Mas se eu fosse juiz de menores proibia certas intimidades entre os locutores e as adolescentes mesmo quando é praticada, como acredito que seja, sem malícia e com intenção limpa.

A questão é não facultar às meninas adolescentes a admissão do desrespeito seja ele feito com a melhor das intenções.

O dever dos pais e dos adultos é preservá-las o mais possível das misérias do mundo e ensinar-lhes a guardar não só a simplicidade como também o pudor.

Estas coisas são imprescindíveis às futuras mães!

ADALGISA NERY

REVISTA DA SEMANA — 7

Juristas e entidades distintas opinam:

DEVE (OU NÃO) SER FECHADO O CLUBE DA LANTERNA EM FACE DA LEI?

● O coronel Geraldo de Menezes Côrtes, Chefe de Polícia, determinou a abertura de um inquérito sobre as atividades do Clube da Lanterna, visando o seu fechamento, em face do manifesto lançado por essa agremiação política considerado de natureza subversiva. A atitude do coronel Côrtes causou certa surpresa pois, aparentemente, pela primeira vez se toma semelhante atitude contra uma corrente política centrista. Como é notório, apesar de o Partido Comunista do Brasil ter sido pôsto fora da lei, o mesmo não sucedeu ao seu inimigo potencial o Partido de Representação Popular, dirigido por Plínio Salgado, que chegou, inclusive, a ser candidato à Presidência da República nas últimas eleições.

Como vêem os leitores, os poderes da República jamais tomaram providências drásticas contra grupos políticos que não fôsem os da esquerda, sendo o exemplo mais frisante o fechamento do Movimento Nacional Popular Trabalhista (MNPT), dirigido por membros do extinto P.C.B. e cujo desaparecimento deu-se justamente por iniciativa do coronel Menezes Côrtes, o mesmo que pretende cerrar as portas da agremiação inspirada pelo deputado Carlos Lacerda.

Por isso mesmo fomos ouvir as opiniões de juristas e dos próprios interessados. Infelizmente, algumas das pessoas solicitadas, negaram-se a dar resposta ao nosso quesito que era: «Deve ou não ser fechado o Clube da Lanterna em face da lei?»

Alegando desconhecimento do assunto, preferiram guardar suas opiniões, havendo outros, como o advogado Evandro Lins e Silva, que se furtou a um encontro definitivo para recolhermos a sua opinião. Já de maneira diversa procedeu o ex-ministro da Justiça, sr. Seabra Fagundes, jurista de renome, que, após estudar o caso em seus mínimos pormenores, escreveu seu depoimento aqui publicado e que provavelmente será levado em consideração durante o inquérito. Opinou também o criminalista Serrano Neves que é pelo fechamento do Clube, o que não ocorre com o seu colega Hugo Baldessarine. Este acha que de forma alguma deve ser cerceada a atuação da entidade em aprêço.

E assim fomos reunindo os depoimentos que hoje divulgamos: de um lado os interessados, dentre os quais o deputado udenista que acha mesmo ser impossível a medida contra o Clube, afirmando que, antes de fechá-lo, precisaria ser fechado o P.S.D. Outra personalidade ouvida foi o sr. Afonso Arinos de Melo Franco, líder da U.D.N. Seu pronunciamento é bem significativo. Alega, porém, o deputado, que ainda não estudara o assunto. Enquanto o ministro Nelson Hungria aguarda que o caso lhe chegue às mãos, no Supremo Tribunal, para, então, dar o seu parecer.

NA OPINIÃO DO EX-MINISTRO SEABRA FAGUNDES, NÃO HÁ SAÍDA LEGAL PARA A AGREMIÇÃO POLÍTICA DE CARLOS LACERDA
★ NOVO MANIFESTO DO "CLUBE DA LANTERNA" PELA PALAVRA DO SEU PRESIDENTE ★ SOBRAL PINTO REPRESENTOU JUNTO AO PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA CONTRA O CLUBE ★ HUGO BALDESSARINE ACHA QUE O PRÓPRIO DIREITO JÁ É UMA FÔRÇA, POR ISSO NÃO SE DEVE DAR POSSE A JANGO E JUSCELINO ★ AFONSO ARINOS RECONHECE QUE O CHEFE DE POLÍCIA DEVE TER SUAS RAZÕES, O MINISTRO NELSON HUNGRIA GUARDA SEU PARECER PARA O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E SERRANO NEVES, SEM DISCUTIR, AFIRMA: "O "CLUBE DA LANTERNA" DEVE SER FECHADO".

Reportagem de VINÍCIUS LIMA

O QUE É O CLUBE DA LANTERNA

● Fundado em setembro de 1954, segundo seus estatutos, o Clube da Lanterna trazia com finalidade a luta contra a corrupção e pela elevação do nível moral de nossos costumes políticos. Constituído em sua maioria de simpatizantes do sr. Carlos Lacerda, chegou a reunir em seus quadros cerca de 100.000 adeptos que votaram em massa, em 3 de outubro de 1954, elegendo deputado o diretor da «Tribuna da Imprensa» e vereador o radialista Raul Brunini. Chegando mesmo a representar força política de expressão, o Clube da Lanterna que tem como presidente o nosso confrade Amaral Netto, lutou a 3 de outubro último ao lado do general Juarez Távora, porém, com seus quadros já reduzidos pelo afastamento de eleitores que já discordavam da orientação ultimamente adotada pela entidade.

De qualquer modo, o Clube da Lanterna é ainda agora uma força política ponderável porque seus simpatizantes não se divorciam do seu inspirador diante de qualquer problema ou atitude, chegando mesmo às manifestações de rua conforme sucedeu recentemente, na Avenida Rio Branco, quando um major do Exército passou por maus momentos por se haver manifestado publicamente contrário ao clube, a Carlos Lacerda e às suas atitudes políticas.



AMARAL NETTO

Presidente do "Clube da Lanterna"

● «Em nenhuma e qualquer manifestação do «Clube da Lanterna», até hoje publicada, se incitou o povo à violência. Mantemos hoje a mesma orientação adotada na fundação do Clube que é: pela democracia — contra a corrupção.

A luta em que estamos empenhados é a mesma que deu origem à fundação do «Clube da Lanterna», isto é — levar até o fim a disposição de varrer de uma vez por todas deste país, os ladrões públicos, os peculatórios e os que levaram o povo à miséria, servindo-se, eles próprios, dos resultados de seus crimes para provocar a luta de classe e a desunião entre os brasileiros.

Em 24 de agosto de 1954 praticou-se o maior crime da história do Brasil. Somos todos culpados por esse crime. E fomos culpados justamente porque quisemos manter um falso e podre legalismo que só tem servido para botar na cadeia os ladrões de pão e para garantir o luxo, o fausto e a ostentação dos grandes ladrões.

O crime do 24 de agosto foi em princípio deixar a obra de limpeza deste país. Vargas foi deposto. Esta é a verdade. A «renúncia» foi o meio que se conseguiu para evitar que ele saísse à força do Catete.

Parece que o suicídio do ex-presidente serviu de indulgência plenária aos ladrões, aos assassinos e aos corruptos que o cercavam. A carta de Vargas — falsa como as demais ou sejam, como atestou no próprio 24 de agosto o Estado Maior da Armada — (refere-se o entrevistado a um telegrama que teria sido passado pelo almirante Salalino Coelho, chefe do dito Estado Maior, às bases e guarnições de todo o Brasil, nos seguintes termos: «A carta atribuída ao ex-presidente Vargas é ABSOLUTAMENTE FALSA e visa lançar desordem no País.») — foi o instrumento maior da impunidade. Dela se serviram Jango Goulart e os Juscelinos, os Amaral (Peixoto), as Alzirias, os Lodi, os Mendes de Moraes e toda uma quadrilha que deveria ter tido seus direitos políticos cassados e seus crimes denunciados à Nação, da mesma maneira que os crimes de Perón e seus sequazes estão sendo exibidos ao povo argentino.

Esperamos, nós do «Clube da Lanterna», que o sr. Café Filho funcionasse como deveria funcionar. Ele não foi pôsto no Catete como um presidente qualquer. A sua missão, ali, era limpar, varrer, esconçar da administração pública os ladrões e os peculatórios. Não fez nada disso. Pelo contrário. Deu cobertura aos remanescentes da oligarquia e permitiu que eles voltassem a dominar o país com a carta falsa do suicida. Verdadeiros necrófilos, vimos Jusce-

lino e Jango, aliados ao que há de pior neste país e trazendo de contrapêso os comunistas, carregar às costas por todo o Brasil o cadáver do suicida à custa do qual obtiveram a reles maioria simples que deveria conduzi-los ao Catete.

E é por isso que o «Clube da Lanterna» continua lutando. E continuará a lutar até conseguir a vitória final. Se não pregamos a violência, usamos um direito constitucional que a própria Lei de Segurança garante, qual seja o direito de crítica (art. 11, letra c). Violência pregou o general Zenóbio da Costa quando conclamou os soldados do Brasil a derramar sangue em defesa de um ladrão e de um peronista, como Juscelino e Jango. Violência pregou a carta falsa de Vargas sobre cuja autenticidade ainda não se processou nenhum inquérito. Violência prega Alzira Vargas quando declara, textualmente, que «SE MEU PAI NÃO ERA VINGATIVO, NÓS SOMOS». Repetimos, aqui, o fecho do manifesto do «Clube da Lanterna» que deu origem ao inquérito em curso: «CONCLAMAMOS O POVO A RESISTIR CONTRA A RESTAURAÇÃO DOS GREGÓRIOS NO PODER».



SEABRA FAGUNDES

Ex-Ministro da Justiça

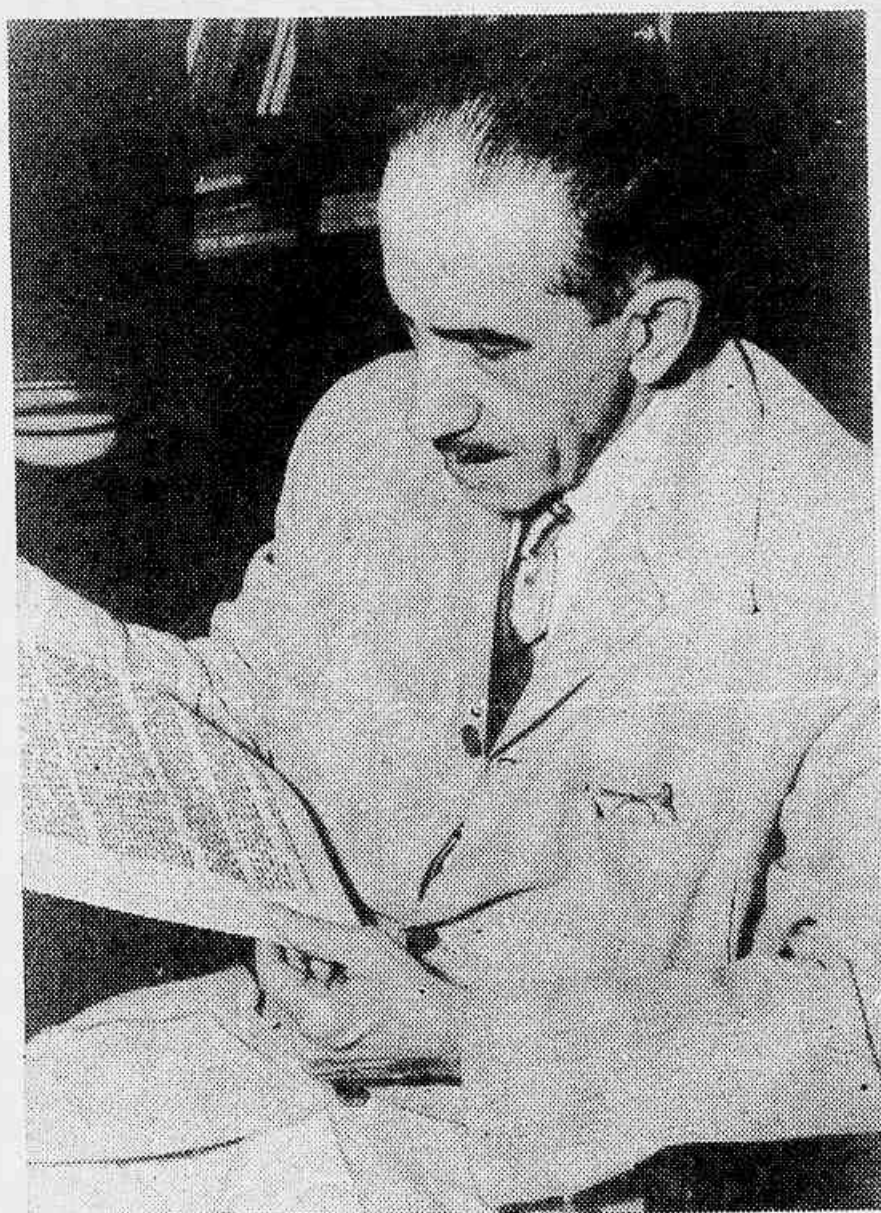
«A lei n. 1.802, de 5 de janeiro de 1953, que define os crimes contra o Estado e a ordem política e social, considera fato criminoso fazer publicamente propaganda de processos violentos para a subversão da ordem política ou social (art. 11, letra a). Desde que o «Clube da Lanterna» passou do campo da propagação das idéias, que lhe deram origem, com finalidades eleitorais ou de simples educação cívica, ao convite público às soluções extra-constitucionais para o atual problema sucessório, infringiu aquele texto da legislação penal. A atividade dele se tornou, portanto, juridicamente ilícita. A ressalva do citado artigo 11, no sentido de que não constitui propaganda proibida «a exposição, a crítica ou o debate de quaisquer doutrinas» (§ 2º, letra C), é injustável ao caso. O que o legislador quis aí foi, num zelo natural, resguardar da repressão as idéias contrárias à ordem social ou política, quando a sua propaganda se exercesse mediante processo de persuasão, e não pelo apelo ao uso da violência.

Ilícita a atuação do Clube, duas consequências imediatas, afora outras, decorrem da legislação vigente. Primeira: a suspensão das suas atividades, medida de ordem administrativa, que terá a duração máxima de 6 meses e compreende a interdição da sede social, bem como de locais outros onde procurem reunir-se os sócios, conforme previsto no Código Penal (art. 99) e

no Decreto-Lei n. 9.085, de 25 de março de 1946, referente ao registro de pessoas jurídicas (art. 6º). Segunda: a propositura de ação de dissolução para que, por ato do Poder Judiciário, se ponha termo definitivamente às atividades contrárias à ordem jurídica, pela extinção do ente moral, cujo comportamento o colocou fora da Lei. Se o Clube não está inscrito como pessoa jurídica, o problema é mais simples. Carece êle de garantias legais, é mera associação de fato, e então as medidas repressivas à infração da lei n. 1.802 se contém no âmbito estritamente administrativo. As suas reuniões terão de ser obstadas por atos de natureza policial, do mesmo modo porque se obstará a atividade individual de um orador, que, em praça pública, se desse à pregação da sublevação armada.

Nem o preceito constitucional, que assegura a livre manifestação do pensamento (art. 141 § 5º), acoberta o Clube contra a aplicação do Código Penal e do Decreto-Lei n. 9.085 por isto que, conquanto anteriores a 18 de setembro de 1946, são êles compatíveis com o seu teor. Ali, ao mesmo tempo que se declara — «É LIVRE A MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO» — ressalva: «NÃO SERÁ, PORÉM, TOLERADA PROPAGANDA DE GUERRA, DE PROCESSOS VIOLENTOS PARA SUBVERTER A ORDEM POLÍTICA E SOCIAL, OU DE PRECONCEITOS DE RAÇA OU DE CLASSE».

Embora entendendo que politicamente, antes se constrói com a serenidade do que com a exaltação, lamento que o «Clube da Lanterna» tenha passado a atuar do modo pelo qual o está fazendo, pois o entusiasmo cívico se afigura indispensável neste País, em que o povo tantas vezes se queda indiferente em face dos acontecimentos políticos.»



SOBRAL PINTO

● «Fiz uma representação ao sr. Procurador Geral da República contra o Clube da Lanterna, porém, não pedi o seu fechamento como está sendo propalado. Nesse documento eu chamo a atenção das autoridades para o incitamento à desordem que está sendo feito pelo referido Clube. Não posso no entanto, pelo menos até agora, pedir o seu fechamento porque ainda não estudei bem o assunto em face da lei, o que só poderei fazer mais tarde. Não sei — repito — se deve ser fechado o Clube da Lanterna, mesmo porque não conheço os seus estatutos e nem sei quais as suas finalidades. Além disso, as leis em que se pode tomar por base para efetuar essa medida é uma lei do Dutra que me parece caduca, como vê, nada posso dizer em definitivo por não ter estudado o assunto que me afigura um pouco complexo. Por isso mesmo, até agora, fiz a representação ao sr. Procurador Geral para coibir os abusos que estão sendo cometidos contra a legalidade.»

DEVE (OU NÃO) SER FECHADO O CLUBE DA LANTERNA?

● Sou visceralmente contra qualquer espécie de violência por uma questão de convicção filosófica. Acredito mesmo que no futuro o homem se utilize de outro instrumento que não a violência para resolver todos os problemas políticos e sociais. Mas a verdade é que até agora, desde o homem «Cro-Magnard», a história da sociedade tem sido uma sucessão de violências. A era da violência, portanto, ainda não terminou e assim sendo, embora contrário à mesma, mas analisando os fatos como um modesto estudante da História, concluo que diante dos acontecimentos que o Brasil está vivendo, somente teremos paz no dia em que a oligarquia que no passado utilizou Vargas como instrumento e que no presente quer utilizar Juscelino e Jango, for completamente destruída, seja como for. O próprio direito é idéia de força, de maneira que pelo menos na atualidade não há outra forma de construir o direito. Não se iludam pois os brasileiros. Essa oligarquia, com Jango e Juscelino à frente já foi, em princípio, derrubada. O que acontece, porém, é que uma oligarquia geralmente não é derrotada de um só golpe; habitualmente sua queda se dá aos solavancos, por meio de sucessivas derrotas e recuperações, o que felizmente já vem acontecendo com essa oligarquia de criminosos públicos. Mas, de repente, o golpe

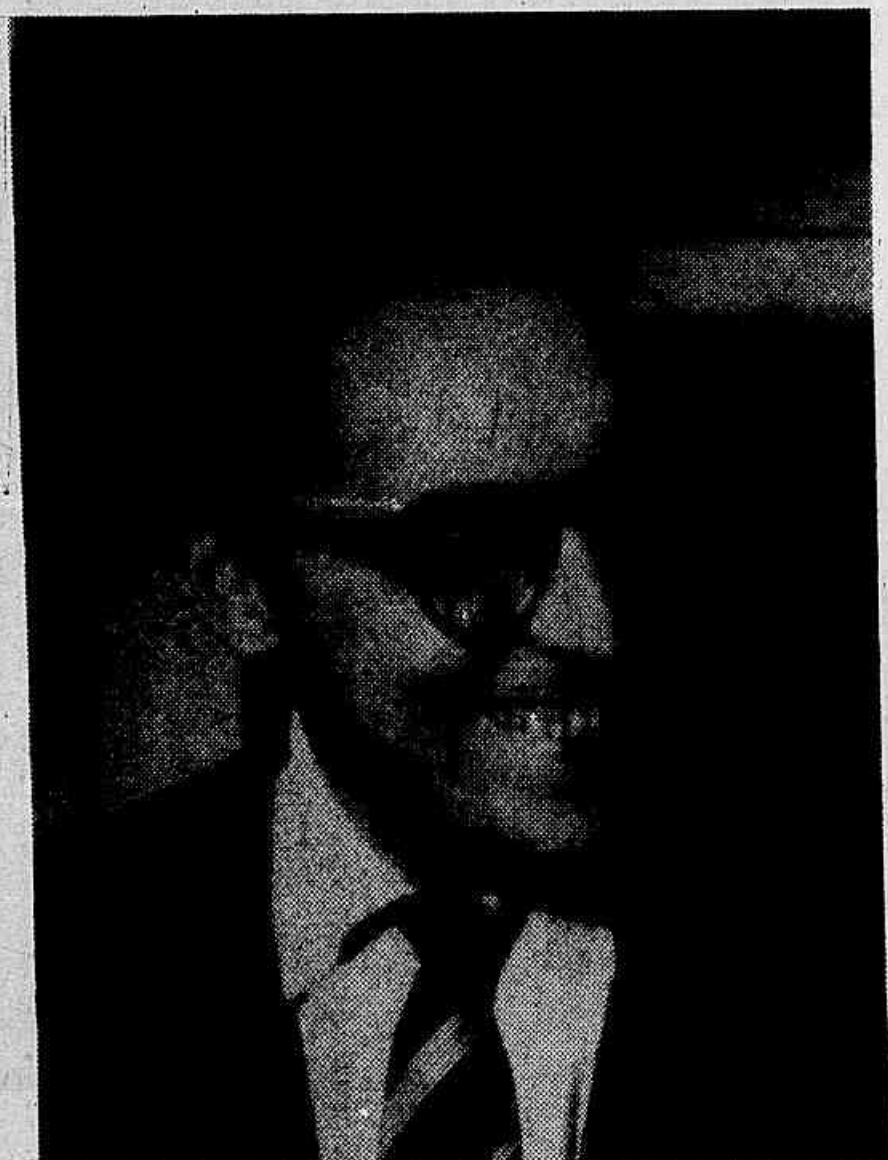


Advogado

de misericórdia descerá sobre ela e então não haverá mais recuperação alguma.

Fiquei realmente perplexo ao tomar conheci-

mento do inquérito contra o «Clube da Lanterna» e seu presidente. João Goulart traiu a pátria e não houve e nem haverá nada contra ele, conforme suponho do general Maurell Filho. O mesmo cidadão e mais Tancredo Neves, Vieira de Melo e aquele outro que vendeu terrenos da Prefeitura de Belo Horizonte a si próprio, quando prefeito dessa cidade, infringiram flagrantemente o art. 9 e 10 da lei 1.802, de 5 de janeiro de 1953, «ajudando com serviços e donativos a reorganização do Partido Comunista, sob falso nome e forma simulada, contudo, nada lhes sucedeu e muitos acreditam que nada sucederá, mas eu não creio. Todavia, quando humilde jornalista que não dispõe sequer de um canivete, e um clube modesto, conclamam o povo à resistência passiva, sobre eles se lança o poder repressivo do Estado, como se tão pequeninos elementos constituíssem ameaça à legalidade. Casos semelhantes têm ocorrido na Justiça Eleitoral. Quando indivíduos apontados como comunistas se candidatavam à vereança, a dita Justiça Eleitoral lhes veda o registro ou lhes nega a diplomação. Mas se o cidadão se candidata a deputado, como Bruzzi de Mendonça, nada lhe sucede. E então, se se trata de candidatos à Presidência da República, nem é bom falar... Acho que Amaral Netto acaba indo mesmo para a cadeia.



Deputado

● «A única coisa que faltava ao «Clube da Lanterna», era a acusação do Mestre Cordeiro, que veio agora... Mas, se o «Clube da Lanterna» tem de ser fechado, o Chefe de Polícia terá antes que fechar o P.S.D. porque esse partido praticou muitos crimes, dentre os quais, a fraude nas recentes eleições e além disso é agora o sustentáculo do Partido Comunista do Brasil, ao qual vem ajudando ostensivamente porque seus candidatos foram eleitos com os votos do mesmo Partido Comunista do Brasil. Portanto, o Chefe de Polícia que providencie o fechamento do partido dos gregórios, antes de fechar o «Clube da Lanterna».



Advogado

● «Embora adversário dos brasileiros eleitos no último pleito, não posso deixar, como jurista, de reprovar a campanha que contra eles se articula. Qualquer movimento, parta de onde partir, contra os resultados das urnas, é atentado contra a democracia. No tocante ao «Clube da Lanterna», tenho para mim que está ele operando à margem da lei, pois que, através de mensagem escrita, está mobilizando seus adeptos para impedir a posse de quem foi legitimamente eleito, em pleito normal, fiscalizado pelas autoridades judiciárias. Portanto, não me surpreendo se, acaso, for fechado o «Clube da Lanterna», pois a verdade é que, através de suas atividades últimas, estão sendo cometidos crimes contra a segurança nacional.»



Ministro do Sup. Tribunal Federal

● Depois de muita insistência, o ministro Nelson Hungria nos autorizou a publicar apenas isto: «Estou inibido de opinar nessa «enquete» por uma única razão: sou Ministro do Supremo Tribunal Federal, e nessa qualidade terei que votar futuramente sobre o caso, pois sei que ele irá até lá. Portanto, não posso antecipar o meu voto.»

Como podem concluir os leitores, a simples desculpa do eminente jurista encerra uma resposta velada. Isto porque, dizendo o Ministro Nelson Hungria que o caso irá fatalmente ao Supremo, é porque ele vê a legalidade do ato do Chefe de Polícia.

(Continua na pág. 53)

"THE AMERICAN BALLET" OBTVE FORMIDÁVEL SU- CESSO — CASAR OU NÃO CASAR, EIS A QUESTÃO.

● Poucas vezes na capital desta magnífica República um conjunto de «Ballet» conseguiu movimentar de maneira tão intensa e constante a Sociedade e o grande público. E, não só provocava afluência como discussão entre os apreciadores do «ballet» clássico e moderno. Entre as pessoas que assistiram a quase todas as apresentações, podemos citar as sras. Assunta Seabra, Naná Winnans, Ruth Prado, casais Aciolly Neto, Pepe Mora, Eduardo Duvivier, srs. João Vitor de Alencastro Guimarães, Fernandinho Mello Vianna e Roberto Seabra. Estiveram realmente esplêndidos e mereceram sempre os aplausos que não foram regateados.

● Fato que vem ocupando os noticiários e «manchettes» de jornais, o casamento da princesa Margaret, com o coronel Peter Townsend, virou «enquete» pública. Uns são contra e a maioria é a favor. As igrejas já se pronunciaram, parlamentares ingleses ponderaram que é preciso manter as tradições, outros consideraram a influência do atual duque de Windsor no comportamento da jovem princesa, enfim, todos dão o seu palpite. Os dois únicos que ainda não falaram ao público foram a princesa Margaret e o coronel Peter Townsend.

● Por ocasião do aniversário do sr. Celso da Rocha Miranda, o casal recebeu. E o fez com aquela perfeição de costume. Muitos políticos convidados.

● Numa noite movimentada e de posteriores grandes comentários, a bonita Ada Pereira foi consagrada a vencedora e, desta forma, representará o Caiçaras, no desfile final da Bangu. Aliás, Ada é a nossa figura desta semana.

● Vai ganhando terreno e comentário certo na imprensa o namôro do inquieto Ali Khan e a modelo Betina que foi a número um de Jacques Fath.

● O embaixador e senhora James C. Dunn ofereceram um «cocktail» em homenagem aos jornalistas norte-americanos que estão de passagem pelo Rio.

● Em São Paulo, as sras. Marjory Prado e Bia Coutinho organizaram um grande «show», no qual tomarão parte pessoas da sociedade paulista. Trata-se de iniciativa do gênero de «Cega-Rega».

● A autora Lúcia Benedetti ficou bastante satisfeita por ver completamente lotada a platéia do Municipal na noite de apresentação de «Poeira de Estrélas». O ponto alto, do ponto de vista teatral, foi a dramatização de uma crônica de Rubem Braga, por Paulo Autran.

● A Comissão de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos inaugurou, na Galeria Mesbla, a mostra de trabalhos dos pintores norte-americanos que expuseram na III Bienal de S. Paulo.

● Os automobilistas e amantes da música podem regozijar com a notícia de que a Chrysler, no seu modelo de 56, fará instalar, além do rádio, uma vitrola de 16 rotações que permite música ininterrupta por 35 minutos. A fábrica tem a patente da nova invenção.

● Na residência da sra. Austregésilo de Athayde teve lugar uma reunião de senhoras e cronistas sociais para debater os detalhes do já tradicional «Desfile de Verão», que terá lugar no Copacabana Palace e terá o concurso da Casa Canadá. O acontecimento será em benefício da Pro-Matre, organização que tanto tem feito pela maternidade e infância.

● Dia 7, no Teatro do Copacabana, Amália Rodrigues fará o que se chama «one-woman show», ou seja, um recital em que ela será a única figura. Amália Rodrigues repetirá a proeza de Charles Trenet, Jacqueline François e Maurice Chevalier.

● A boite do Esplanada, em São Paulo, conseguiu ficar com o excelente Louis Cole o que garantirá a presença de todos os cariocas que gostavam de ouvir o cantor americano no «Vogue».

● O sr. e sra. Arnaldo Brenha receberam no seu bonito apartamento do Leblon. O aperitivo e a sobremesa foram, como não podia deixar de ser, música. Cyil Farney, Cid Varela e Luís Eça. Estiveram presentes à reunião musical os casais Joaquim Xavier da Silveira, Aloísio Muniz Freire, Armin Bernardt, sras. Jaqueline Santos Jacinto, Ilde Caravaglia, srs. Pedro Canto, Alfredo Camongia Barbosa, Fernando Augusto de Carvalho, João Rezende, Osvaldo Vidigal e Jackson Flores. Reunião simpática, jovem e musicada.

● Antes de partir para Genebra, o sr. Antoine Pinay, ministro das Relações Exteriores da França, entregou em seu gabinete a Cruz de Steuerman, ao industrial brasileiro, sr. Luís Steuerman, em presença do nosso encarregado de negócios, sr. Ilmar Marinho.

● O casal César Melo Cunha decorou com muito bom gosto o seu apartamento. O casal possui uma das mais completas casas de verão, no Alto da Boa Vista.

FIGURA DA SEMANA



«Miss Caiçaras», Ada Pereira. (Foto «Tribuna da Imprensa»).

● Por duas vezes, o Clube Caiçaras levantou, através de suas representantes, o título de «mais elegante Bangu». Desta forma, a escolha de sua representante, este ano, atraiu todas as atenções. Foi escolhida a bonita Ada Pereira. Seus olhos são negros e seus cabelos ainda mais. É alta, bonita — repito — é carioca, tem um jeito lírico e uma atividade cem por cento moderna. Por tudo isto e muito mais que seria difícil e mesmo impossível dizer em letra de forma, num sábado à noite, foi escolhida e passou a ser «a figura da semana» desta seção. Filha de oficial do Exército, acompanhou seu pai por todo este Brasil e América do Norte. Viveu anos na América, onde fez parte de seu curso primário. Herdou uma educação severa e viveu na América o que talvez explique o misto que Ada é: lírica e moderna. Aprende «ballet», cozinha com perfeição e pretende ser médica. Por todas estas razões o Caiçaras está apto a levantar pela terceira vez o título de «elegante Bangu».

● Antônio Maria estreou com o seu programa. «A noite é grande». Ao grande Maria os nossos votos de que a bola vá mesmo para a frente.

● O marquês de Belmonte, no momento em que escrevo esta nota, encontra-se num estado de saúde que inspira cuidado. Na tarde anterior, havia sido visitado por diversos amigos. Entre as visitas, as sras. Leda Galliez e Dolores Guinle.

● O sr. e sra. Vitor Lage, no momento que esta revista estiver nas bancas, já devem estar na Europa. Despedindo-se dos amigos, o casal ofereceu um jantar que contou com a presença do embaixador da Itália e sra. Lanza D'Ajeta e o embaixador de Portugal e sra. Antônio Faria.



Em São Paulo, o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho recebe o casal Paulo Suplicy e a sra. Maria Tereza Lara Campos. À direita: Em nome dos jornalistas, o presidente da ABI, sr. Herbert Moses, agradece a homenagem do Jockey Club Brasileiro. Na foto, aparecem ainda o sr. Mário de Azevedo Ribeiro e o ministro Luiz Gallotti. (Foto Rio-Magazine).

A SEMANA

EM REVISTA



«BOUQUINISTES» NA CINELÂNDIA

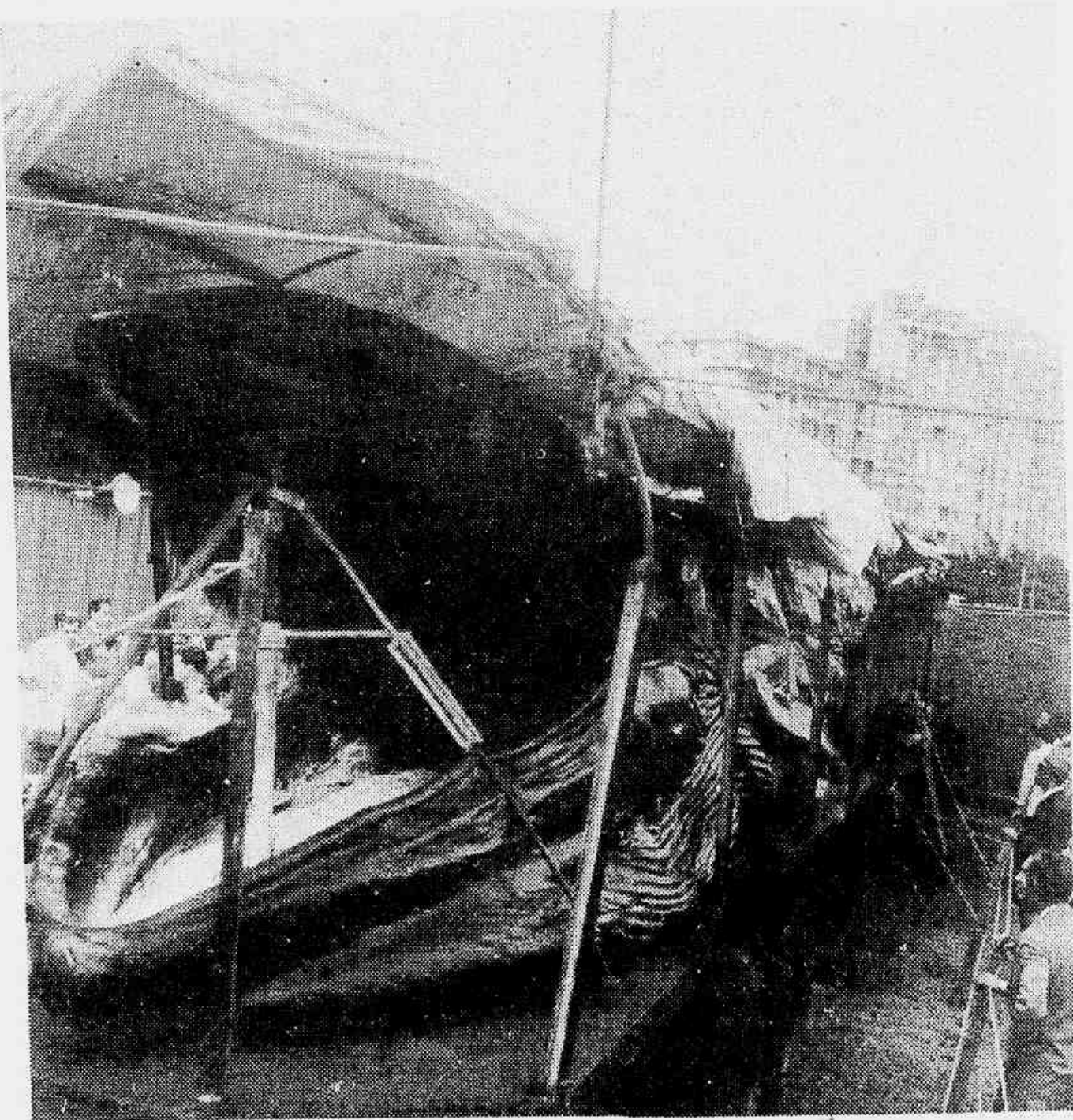
Inaugurou-se na Cinelândia uma Feira de Livros, iniciativa verdadeiramente interessante e digna de aplausos. Por alguns dias, pôde o carioca adquirir, por preços bastante reduzidos, qualquer um dos 40 mil volumes ali reunidos por quarenta livreiros do Rio de Janeiro, tendo à frente o popular Carlos Ribeiro. Da Cinelândia passará a Feira aos bairros mais populosos, já estando programada para Copacabana e Tijuca, idêntica exposição.

INTERNACIONAIS

- O grande escritor William Faulkner, que passou alguns dias no Japão scandalizou os jornalistas nipônicos que lhe perguntaram, entre outras coisas, porque escrevera «Sanctuary»: — «Para comprar um cavalo», respondeu o romancista. Seria um cavalo... branco?
- A embaixatriz dos Estados Unidos na Itália, Claire Booth-Luce, entrega-se agora, horas inteiras à pintura, seguindo assim o exemplo de Churchill. Uma primeira exposição está sendo organizada em Washington.
- O Sarre, que resolveu continuar alemão, escolheu agora o homem que irá governá-lo até que se realizem as eleições presidenciais, em 18 de dezembro: Heinrich Welsh, de 67 anos de idade.
- Prosseguem os distúrbios em Chipre, contra a ocupação inglesa.
- A posse do poeta Jean Cocteau na Academia Francesa foi um acontecimento marcante na vida parisiense. Nada menos de 15 mil populares ficaram do lado de fora do edifício, esperando a saída de Cocteau. A alguém que perguntou como se sentia, declarou o novo imortal: «Sou agora uma instituição nacional — tal qual a Lollobrigida».
- A milionária norte-americana Gloria Vanderbilt-Stokowsky publicou

um livro em versos, dedicado «A.S., e ao seu achamento». Há quem diga ser a dedicatória uma alusão a Stokowsky, o célebre maestro de quem se divorciou, ou quem sabe a Sinatra, o cantor que anda atualmente nos planos amorosos da «poetisa»...

- A Confederacion General del Trabajo, argentina, devido às últimas medidas tomadas pelo Governo Lonardi, está praticamente extinta.
- Bernard Shaw está sendo mesmo esquecido pelos londrinos: sua casa, em Hertfordshire, que havia sido transformada em museu, acaba de ser fechada por falta de visitantes.
- Enquanto no Brasil se comemora uma Semana Anti-Alcoólica, na Suécia, pela primeira vez em quase quarenta anos, os bares e botequins podem servir a quantidade de bebida que o freguês desejar: é que foi abolida uma lei de 1917, sobre racionamento de bebidas.
- Revela-se quem foi o pai do grande pintor Maurice Utrillo: certo Monsieur Poissy, agente de seguros, bebedor inveterado e amante de pintura.
- Paul Claudel, o grande poeta francês que foi embaixador de sua terra no Brasil, foi afinal inhumado num parque de sua propriedade, em Brangues. Seu epitáfio é singelo, e foi composto por ele mesmo, muitos anos antes: «Ici reposent les restes et la semence de Paul Claudel».
- Anuncia o Vaticano a provável canonização da Irmã Alfonsa, falecida em 1946, e que dotou a doutrina católica de alguns elementos tirados do mais puro misticismo indu. Nome legítimo da Irmã Alfonsa. Anakkuty Muthathupadam Pukudary. Será ao que parece a primeira santa indiana.



MOBY DICK, A INFELIZ

Moby Dick, que vem sendo apontada em anúncios como a Maior Baleia do Mundo, é tão somente a mais infeliz. É degradante que homens em pleno vigor de suas forças explorem o cadáver mal embalsamado e mal cheiroso de um pobre animal, exibindo a trôco de alguns níqueis seus repelentes despojos.

Voltou o Presidente Craveiro Lopes a Portugal, satisfeito com a sua visita oficial à Inglaterra. E simultaneamente surgiam boatos sobre um provável movimento, em Macau, contra Lisboa. O que, depois veio a saber-se, não passava de um «truç» para perturbar a visita. Não pegou. — Mas pegou, e está pegando valentemente, a batalha das impugnações, aqui pelos nossos lados. Jânio e Juarez tiveram um encontro no Guarujá. Ainda vai passar muita água por sob a ponte... — Passará muita água, se houver. Porque o Ribeirão continua precário, em que pezem algumas chuvaradas que não dão, nunca, para aumentar o nível. E o Ribeirão não enche... — Como não se enche de viajar, o nosso amigo e mestre Herbert Moses. Este ano, o presidente da ABI está batendo o «record» das visitas internacionais. Qualquer dia, acaba se esquecendo e indo ao outro lado da cortina.

Em Quitandinha, houve a 4ª Semana do Cinema Brasileiro, que desta vez chegou a discutir, mais a sério, problemas de ordem econômica e financeira. Houve exibição de filmes retrospectivos («Caçador de Esmeraldas» recebeu aplausos) e de outros inéditos («Tôda vida em 15 minutos», embora prejudicado pelo mau equipamento de som). E houve «estrelinhas» de óculos enfumacados, para fingir que despistavam os fãs...

Rita Hayworth continuou dando assunto às gazetas, agora com a possibilidade de recasar com Ali Khan. Para recasar, pediria divórcio a Dick Haymes que por sua vez declarou a um repórter: — «Estou por tudo, meu velho. Eu quero é ver a moça feliz». Enquanto a princesa Margaret, com seus «week-end» em companhia de Townsend, acabou desistindo do matrimônio. Sua irmã, a rainha, só falaram em família. Ora, inglês já fala pouco; em família, não fala, balbucia apenas...

Fundado o Clube do Eça, que vai eleger anualmente o mais completo Pacheco. Candidatos assim, pela cidade. O embaixador Antônio de Faria prometeu mandar vir queijadinhas de Cintra para o primeiro almoço, com receitas do Eça. Pronto, o quadro social dobrou né com

cabeça. E o João da Ega esfregou as mãos: Vai ser de arromba, principalmente se o S.S. (Silveira Sampaio) comparecer nas roupas do senhor don Pedro Alvares Cabral. O que dará um colorido batuta.

E o nosso Botafogo continua sendo o maior. Entre os maiores. Da pancada.

PRÊMIO NOBEL

O prêmio Nobel de Literatura foi atribuído em 1955 ao romancista islandês Kiljan Laxness, muito apreciado em toda a Escandinávia. Nascido em 1902, ex-monge católico, Laxness escreveu alguns dos mais interessantes romances da moderna literatura escandinava, entre os quais são mais conhecidos o «Grande Tecedor de Cachemira», e o «Livro do Povo». O prêmio é de 190.000 coroas, mas como os impostos na Islândia são elevadíssimos, o escritor não ficará nem com a décima parte dessa quantia. Com Laxness concorreu, entre outros, o poeta Saint John Perse. Ernest Hemingway, grande amigo de Laxness, ao tomar conhecimento de que seu nome fôra escolhido para Prêmio Nobel de Literatura em 1955, passou-lhe um lacônico mas significativo telegrama, realçando-lhe os méritos humanos e literários. No Brasil, Laxness é totalmente desconhecido. Mas quem não é desconhecido, no Brasil, em matéria de Literatura Escandinava, exceção feita dos nomes de Ibsen, Hamsum, Lagerlof e alguns mais?

INGRATIDÃO

O pintor Alberto da Veiga Guinard, embora não seja mineiro, passou em Minas Gerais grande parte dos últimos anos, ensinando, na Escola de Belas Artes local, os segredos de sua arte a centenas de jovens. Agora, velho e doente, foi proposta, na Assembléia Estadual Mineira, a concessão de uma pensão de cinco mil cruzeiros mensais ao artista — quantia essa suficiente para ampará-lo no fim da vida. Inexplicavelmente, porém, os digníssimos senhores deputados mineiros ainda nada resolveram a respeito, sem embargo de a proposta ter sido apresentada há mais de seis meses. Cometer-se-á com um homem que tão alto elevou o nome artístico de Minas essa suprema ingratidão — negar-lhe uma pensão a que, mais do ninguém, tem ele direitos?



ZULMA LÔBO

Encantadora nos seus 17 anos, aluna do 2º ano do curso Científico do Colégio Anglo Americano, foi uma forte concorrente ao título de RAINHA DA PRIMAVERA, pelo simpático educandário da Praia de Botafogo. Nos Jogos da Primavera de 1954, Zulma Lôbo obteve a segunda colocação e foi considerada a plástica mais perfeita de todo o certame colegial.



VILLA-LOBOS E A INJUSTIÇA

Decididamente, os magistrados não entendem muito de música. Em longa e exaustiva sentença, vem de ser condenado o compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos a pagar ao autor de uma ação que o apontava como plagiário de Catulo da Paixão Cearense as perdas e danos que na execução se apurarem, bem como os juros de mora, os salários do advogado e uma porção de outras coisas. Concluiu, assim, o juiz, que o maior compositor brasileiro, homem de imaginação fértil e talento vulcânico, não passa de um mero copador das músicas de Catulo da Paixão Cearense. «Tu passaste por este jardim» e «Caboca di Caxangá», que motivaram a ação, foram declaradas por José Moraes Guimarães, autor da ação e cessionário das obras de Catulo, como de autoria do saudoso poeta maranhense, quando na verdade são melodias populares, recolhidas — isso sim — por Catulo, e agora harmonizadas por Villa-Lobos. Mas não convém dizer tais coisas a magistrados — que seriam aliás capazes de condenar Dvorak (que na «Quinta Sinfonia» empregou um conhecido motivo americano), Flotow (que aproveitou o «Loch Lomond», na ópera «Martha»), Puccini (que na «Butterfly» incluiu algumas cadências do Hino Norte-Americano), Tchaikowsky (que fez o mesmo com o Hino Russo, na ouverture «1812»), Schubert (que harmonizou melodias populares, transformando-as em alguns de seus mais belos «lieder»), etc., etc.,

NACIONAIS

● O avião que transportava o América, de volta de uma excursão a Uberaba (onde aliás foi derrotado), ao aproximar-se de Belo Horizonte, foi envolvido por terrível tempestade, estabelecendo-se pânico a bordo. Foi necessária uma aterrissagem forçada, em Lagoa Santa. Decididamente, as coisas não andam boas para o Campeão do Centenário.

● Em São Paulo, ao ser reinaugurado o Teatro Municipal, após quase dois anos de obras, ruiu fragorosamente o ciclorama de quase 500 quilos recentemente instalado. Não houve vítimas a lamentar, e o inquérito para apurar as responsabilidades já foi instaurado.

● Momentaneamente deixou de existir a Loteria Federal. Na mão ficaram não só os pobres vendedores de bilhetes — em sua maioria estropiados ou anciãos — como também a fina flor do vigarismo nacional, bicheiros e malandros de toda sorte. Mas a Loteria voltou e tudo ficou bem.

● Frei José Mojica despediu-se da vida secular gravando, entre nós, oito de suas mais belas e conhecidas canções. Voltando ao convento franciscano de Cuzco, dali não mais sairá.

● O navio italiano «Rosalinda» encalhou a 60 milhas de Salvador na Bahia. A tripulação teve de evacuá-lo, por medida de segurança.

● E no Rio o vereador Alcides Miguel provocou tremenda confusão na sala dos médicos do Hospital Carlos Chagas, quando, embriagado e com um pequenino talho na mão, gritava em altos brados: «Não entro em fila nenhuma, eu sou é vereador».

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

HUMORISMO

CARTAZES

TEATRO

RÁDIO

CARTAZES

CONCURSOS

NOTICIÁRIO

A qualquer hora

do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

RÁDIO

TEATRO

MÚSICA

HUMORISMO

ESPORTES

NOTICIÁRIO

TEATRO

ARTES

JOSÉ ROBERTO

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA LÉGER

«Rien n'est aussi rond que le cirque»
(Fernand Léger)

● Para tornar ainda mais atraente a pequenina e valiosa coleção de trabalhos de Léger, há pouco inaugurada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, duas circunstâncias concorreram; uma, deveras contrastadora — a própria morte do pintor, ocorrida a 17 de setembro, em Gif-sur-Yvette, próximo a Paris; outra, de tal maneira exótica, que chega a ultrapassar os limites de uma seção de artes plásticas, para ir desembocar, muito mais à vontade, no noticiário esportivo, ou mais simplesmente, no policial: referimo-nos aos dois mal educados que se atracaram no recinto mesmo da exposição, no próprio dia de seu «vernissage», danificando inclusive uma das obras expostas. Todas as fases da longa trajetória de Léger pelos domínios da Pintura, desde os seus primórdios, que denotam ainda tão grande intimidade com a obra realmente apaixonadora de Cézanne, até às grandiosas composições dos últimos dez anos, passando pelo período de valorização das máquinas e pelas tentativas abstratas, estão representadas nessa Retrospectiva Léger, que em boa hora os dirigentes do Museu carioca resolveram organizar, para isso solicitando do próprio artista, ainda vivo na ocasião, a indispensável permissão para que algumas de suas obras, expostas em sala especial no recinto da Terceira Bienal de São Paulo, pudessem vir também ao Rio de Janeiro. É certo que são somente quinze óleos, dos vinte e oito que ornavam o Parque de Ibirapuera; por essas quinze telas, porém, bem como pelos dez guaches que as acompanham, pode o espectador penetrar, um pouco que seja, na essência de universo legeriano.

● O que desde logo seduz, a quem penetra lucidamente no âmago desse universo, todo volume e contraste, é a absoluta independência do artista em relação aos grandes mestres que o antecederam, e em comparação aos próprios companheiros de geração e de lutas. É a novidade de sua contribuição, o ineditismo de suas soluções. Porque a mensagem por Léger aportada aos homens, por intermédio da pintura, é totalmente nova, não tanto pela temática (que, de resto, é bastante «sui generis»), mas principalmente pela maneira de expressão. Para seu uso exclusivo, Fernand Léger criou todo um vocabulário próprio, que não encontra similar nem em sua época nem nas anteriores, que não sofreu influência de nenhum outro, a despeito do grande amor por Cézanne e por certas afinidades que o ligavam aos primitivos muralistas italianos, que Léger estudou na própria Itália.

Os detalhes da vida de Fernand Léger são por demais conhecidos, podem ser perfeitamente silenciados; não assim a lenta mas segura evolução da arte legeriana — arte essa que guarda, através de cerca de cinquenta anos de produção riquíssima, uma tal unidade que chega a tornar-se monótona. Da adoção dos «tubos coloridos cheios de relêvo», de que fala Dégand ao referir-se aos primeiros trabalhos cubistas de Léger (1), até sua obra mais importante, que é a nosso ver «La Grande Parade», concluída em 1954, a personalidade artística de Léger pouco mudou. Porque Léger é desses artistas que encaram a

arte por um prisma exclusivo, dele não se afastando jamais um só milímetro.

A respeito de «La Grande Parade», é interessante revelar o pensamento do pintor, expresso no pequenino volume «Le Cirque», editado em 1950. Ao explicar por que razão não colocara, em suas obras retratando o ambiente circense, nenhum resquício de sentimento, qualquer alegria ou tristeza, nenhuma espécie de simbolismo gasto e óco, em suma, assim se expressou: «Cela vous arrive en pleine poitrine, en pleine figure, c'est come un envoûtement. Derrière, à côté, devant, apparaissent et disparaissent des figures, des membres, des danseuses, des clowns, des guéules écarlates, des jambes roses, un nègre qui mange du feu, l'acrobate qui se promène sur les mains» (2).

«La Grande Parade» atesta, de maneira magnífica, o método de trabalho utilizado por Fernand Léger. Nenhum artista mais paciente do que ele, nenhum com maior prudência. Uma vez escolhido o tema, esse passava por uma série laboriosíssima de fermentação, na qual os estudos apareciam um sobre outro. Foi em Paris, em 1939, que Léger teve a atenção despertada para o circo. O ambiente circense, os cavalos, os acrobatas e palhaços, os prestidigitadores e equilibristas, não constituíam tema novo na pintura francesa — pelo contrário: um Toulouse-Lautrec, por exemplo, o explorara quase até à exaustão. O que era novo, era justamente a maneira pela qual Léger se acercara do tema.

● «Saltimbanques» não se parecia com coisa alguma até então conhecida sobre o assunto: o mesmo aconteceria quando, seis anos depois, já em Nova Iorque, até onde o levava a guerra, Léger pintou «Musiciens et Acrobates», onde já estão presentes os germes que atingirão pleno desenvolvimento justamente em «La Grande Parade». Entre 1947 e 1950, o artista executa uma série enorme de estudos para a grande tela; elabora figura por figura, ensaia combinações de cores as mais diversas, e por fim, agrupando todas elas, arquiteta cuidadosamente a composição. Em 1954, está terminada a versão definitiva. Suas dimensões colossais (3 metros por 4), a composição, o colorido, fazem dessa obra a mais importante de autoria de Léger — seu testamento espiritual a bem dizer —, e uma das mais extraordinárias de toda a pintura do século XX. A tela homônima, que faz parte da mostra atual, é uma das últimas versões, terminada em 1952, e suas dimensões são sensivelmente menores, embora o colorido e a composição sejam praticamente os mesmos.

Fiel ao Cubismo de seus primeiros passos na arte, usando do volume como de uma bandeira, tirando como ninguém partido dos contrastes de formas e de cores, Fernand Léger faleceu após ter atingido o ápice de uma carreira gloriosa, sem jamais ter cedido às facilidades da glória e da riqueza, sem ter nunca torcido, um milímetro que fôsse, os seus ideais. Se a nosso ver não suporta um confronto com Braque ou com Picasso — ao lado dos quais participou, na batalha cubista — é incontestável tratar-se de um legítimo artista, dotado de uma visão independente e de uma nova concepção da arte da pintura.

1) Leon Dégand, «La Peinture Cubiste», in «Art D'Aujourd'hui» dedicada ao Cubismo.

2) Citado em Douglas Copper, «La Grande Parade de Fernand Léger», in «L'Oeil» número 1, janeiro de 1955.

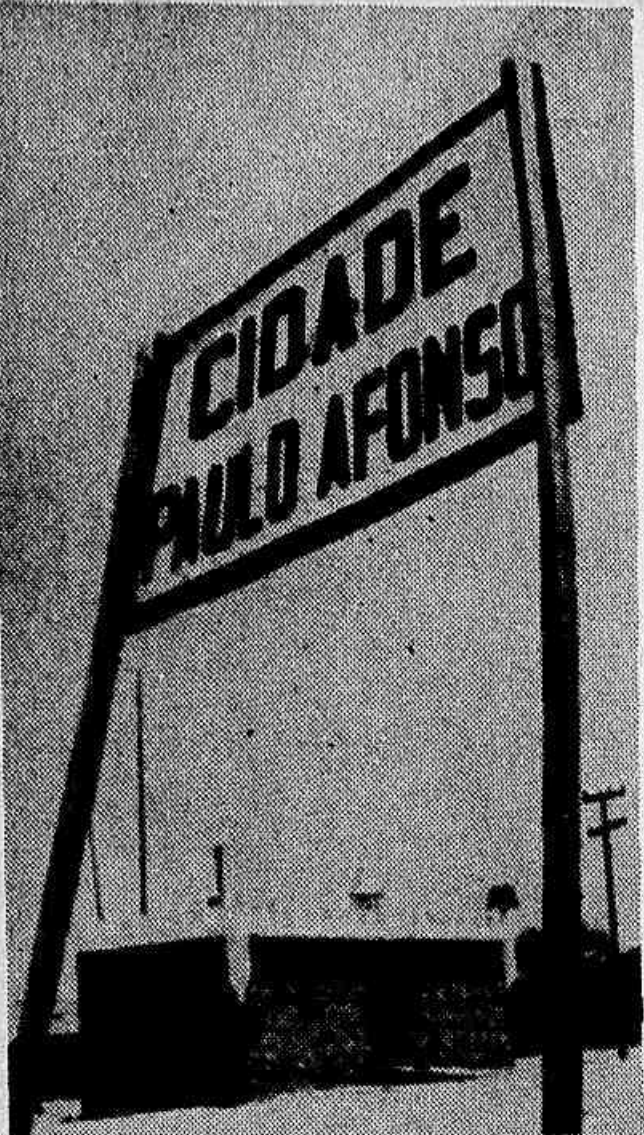
DOIS PERFUMES EVOCADORES



EMBRUJO DE SEVILLA

e PROMESA

MYRURGIA



PAULO AFONSO—

O QUE É A HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO, E O QUE TEM FEITO POR AQUELA EXTENSA REGIÃO DO INTERIOR BRASILEIRO ★ DO OPERÁRIO AO ENGENHEIRO, PASSANDO PELOS MÉDICOS E PROFESSÓRAS, TODOS UNIDOS PARA A CONSECUÇÃO DE UM SONHO DE QUASE CEM ANOS ★ A USINA E A VILA POTY, DOIS ÂNGULOS DE UMA ORGANIZAÇÃO

Fotos de ARNALDO VIEIRA

NÃO É DE HOJE que se pensava em aproveitar o imenso potencial hidráulico da cachoeira de Paulo Afonso. O próprio Pedro Segundo, sempre interessado em dotar o Brasil de vias de comunicação e de fontes de energia condizentes com

o tamanho de seu imenso território, lá um dia, deixando de lado o conforto de sua Imperial Quinta da Boa Vista, foi observar de perto a formidável queda d'água, de que tantas maravilhas se afirmava. Foi, viu e espantou-se. Mas, ao voltar,

ou porque não quisesse, ou (o que é mais provável) porque reconhecesse ser tarefa acima de suas forças, nada realizou. Assim também os governos que o sucederam, já com a República.

Coube a um particular o mérito

de haver construído a primeira usina aproveitando a energia de Paulo Afonso: Delmiro Gouveia, dono de uma pequena fábrica de linhas. Sua força total era de apenas 1.500 HP, e a usina, localizada na cidade alagoana de Pedra, se desper-



A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO, que forneceu a Castro Alves o título de um livro de versos, deixou de ser imagem literária para constituir-se numa grande esperança do Brasil.

OBRA DE BRASILEIROS

tou a atenção e a curiosidade dos industriais e dos moradores da cidadezinha, não interessou ao governo. Assim, o exemplo de Delmir Gouveia não encontrou seguidores e sua usina, se resolveu o problema da energia para a fábrica diminuta, não pôde melhorar a situação precária de toda a região.

Trinta e poucos anos após, afinal, o governo brasileiro organizava um plano de recuperação da imensa extensão territorial contígua à Cachoeira. Paulo Afonso seria afinal explorada, através de gigantesca usina. Os benefícios para os habitantes da região seriam inúmeros, e de grande alcance.

A USINA E A VILA

A poderosa queda d'água — que até então apenas propiciara o título de um dos livros de poemas menos conhecidos de Castro Alves — tinha afinal uma finalidade relevante. Uma usina foi construída em tempo recorde, e já está em funcionamento, desde janeiro do corrente ano, fornecendo energia a quatro capitais brasileiras: Salvador, Recife, Aracaju e Maceió. A Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (a qual competem os problemas atinentes à utilização da Cachoeira e ao beneficiamento do imenso Vale do Rio São Francisco) foi feita uma concessão de uma grande área, compreendendo trezentos e

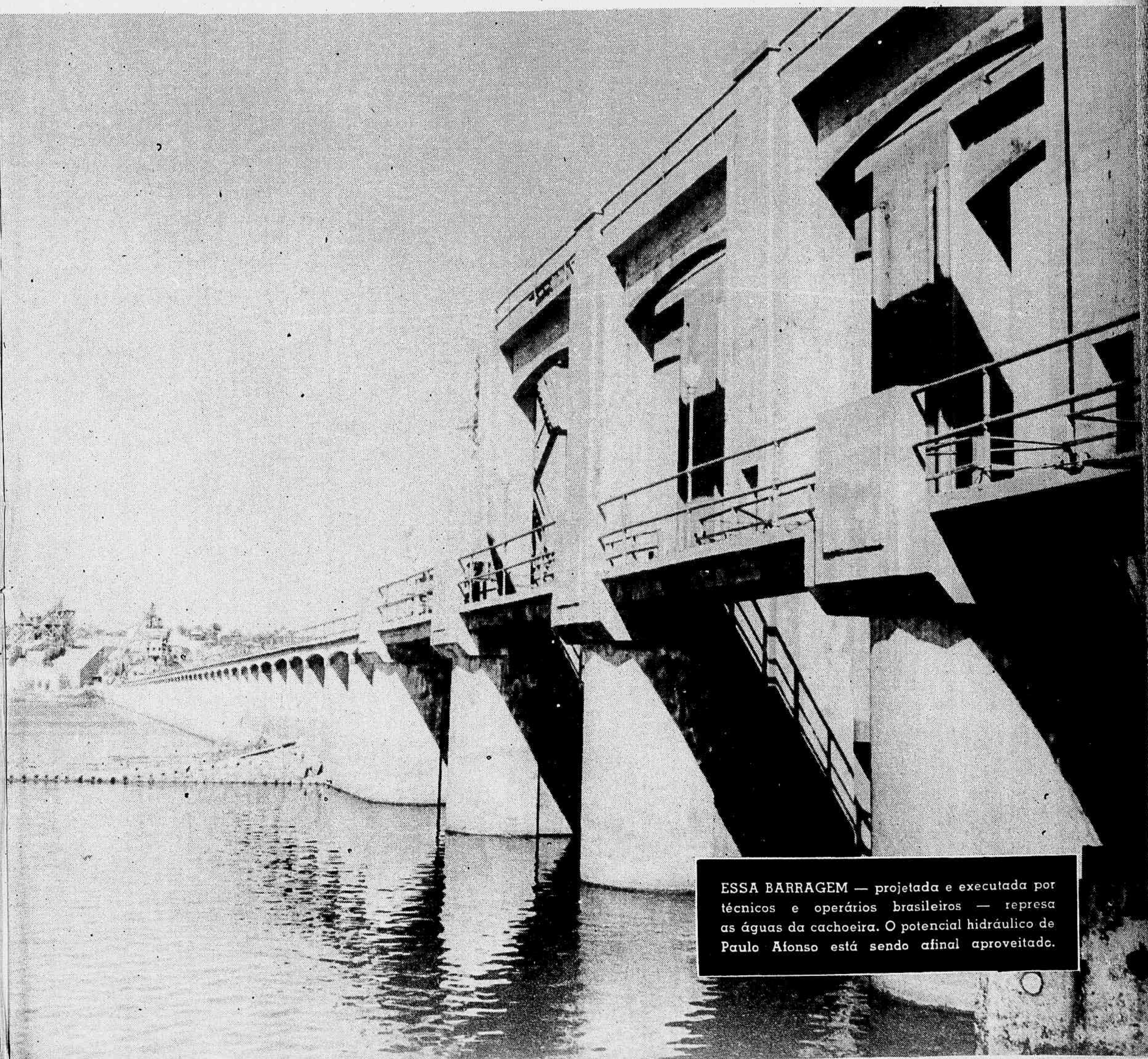
quarenta e sete municípios brasileiros, num total de 516.000 quilômetros quadrados — maior, portanto, que a área de Espanha, do Peru, da Suécia, e pouco menor que a França — nos quais vivem cerca de dez milhões de brasileiros — o correspondendo ao oitavo em ordem de tamanho do país. É uma imensa circunferência, tendo a cachoeira de Paulo Afonso por centro, e seu raio mede 450 quilômetros.

Todo o trabalho efetuado para dotar Paulo Afonso de uma usina magnífica — as barragens realizadas, a construção de rodovias ligando a usina às cidades e vilas mais próximas, a edificação de centenas de casas para os funcioná-

rios e operários, etc., etc., — deve-se a brasileiros, a engenheiros, químicos, operários especializados e em suma pessoal brasileiro, bastando para prová-lo o fato de, em um total de 1.689 empregados atuais da companhia, somente 11 serem de nacionalidade estrangeira.

Divide-se Paulo Afonso em duas partes distintas: a Usina propriamente dita, e Vila Poty.

A área total do Parque Nacional é de 168.654.000 metros quadrados; a área inundada pela bacia de decantação é de 11.112.000 metros quadrados; a área total das instalações da usina é de 19.132.000 me-



ESSA BARRAGEM — projetada e executada por técnicos e operários brasileiros — represa as águas da cachoeira. O potencial hidráulico de Paulo Afonso está sendo afinal aproveitado.

PAULO AFONSO É UMA OBRA NACIONAL, FEITA POR BRASILEIROS E DESTINADA A RESOLVER AS INÓMERAS

tros quadrados — a bacia incluída; a área construída, enfim, é de ... 51.000 metros quadrados. A altitude da bacia é de 228 metros, a do acampamento, de 246 metros.

No recinto da Usina existe uma igreja católica, uma grande cooperativa, cujo movimento mensal atinge a casa de um milhão e duzentos mil cruzeiros, uma feira livre que vai da tarde de sexta-feira até à manhã de domingo, uma agência de Correios e pequeno comércio: casa de hóspedes diminuta, para os poucos visitantes que chegam à localidade, barbearia, etc. Há um destacamento policial composto de trinta e nove homens, sob o comando de Severino Cavalcanti — que é certamente o chefe de Polícia mais gordo do Brasil, pesando nada menos de 128 quilos bem pesados.

Há uma rádio emissora particular, que liga Paulo Afonso às demais localidades brasileiras. Ora, e dois ou três campos de futebol, de vez que Paulo Afonso é Brasil também.

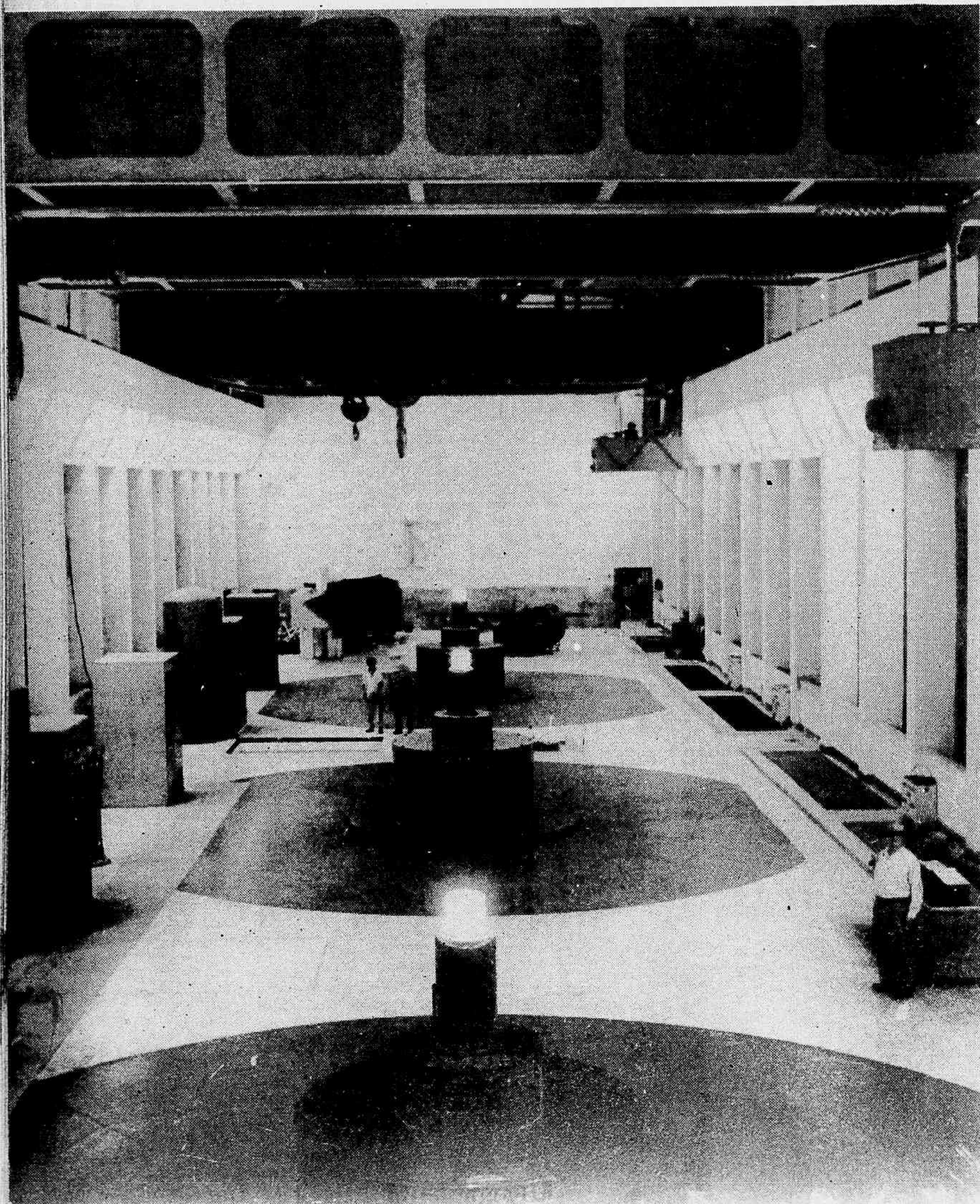
Quanto à Vila, é interessante conhecer-se algo de sua origem, e o porquê de sua denominação. Com o aumento da população, foi preciso que as inúmeras famílias recém-chegadas se estabelecessem mais para longe do recinto da usina, onde já não havia um só lugar disponível para a edificação de novos casebres ou moradias. Assim, pequenas cabanas foram surgindo um pouco além de Paulo Afonso, primeiro um grupo de duas ou três, logo seguidas de outras, para afinal formar o conglomerado de algumas centenas hoje existente. Essas palhoças, cobertas com sacos

vazios de cimento da marca «Poty», formaram Vila Poty — da maneira mais curiosa e original possível.

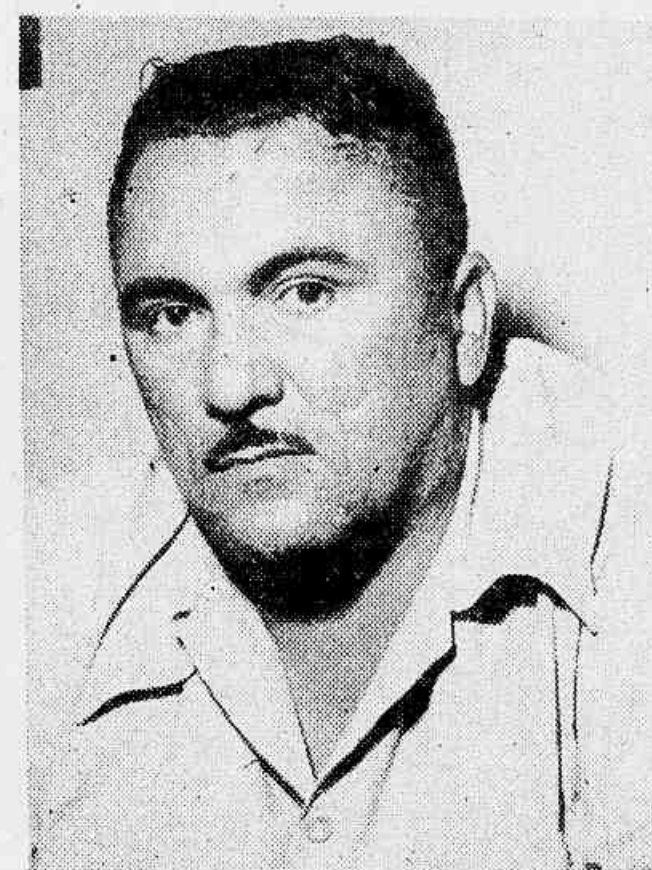
A rua principal de Vila Poty chama-se Getúlio Vargas, e possui comércio regularmente desenvolvido, com bares, quitandas, barbearias, alfaiatarias, etc., etc. Há cinco templos evangélicos em Vila Poty, administrados por um diácono e 4 pastores que cuidam de 960 fiéis, mais de metade dos quais de sexo feminino.

A renda total do município é de 365 mil cruzeiros anuais. O movimento de paus-de-arara é contínuo, passando a cada instante os grandes caminhões apinhados de nordestinos, em busca dos centros sulistas.

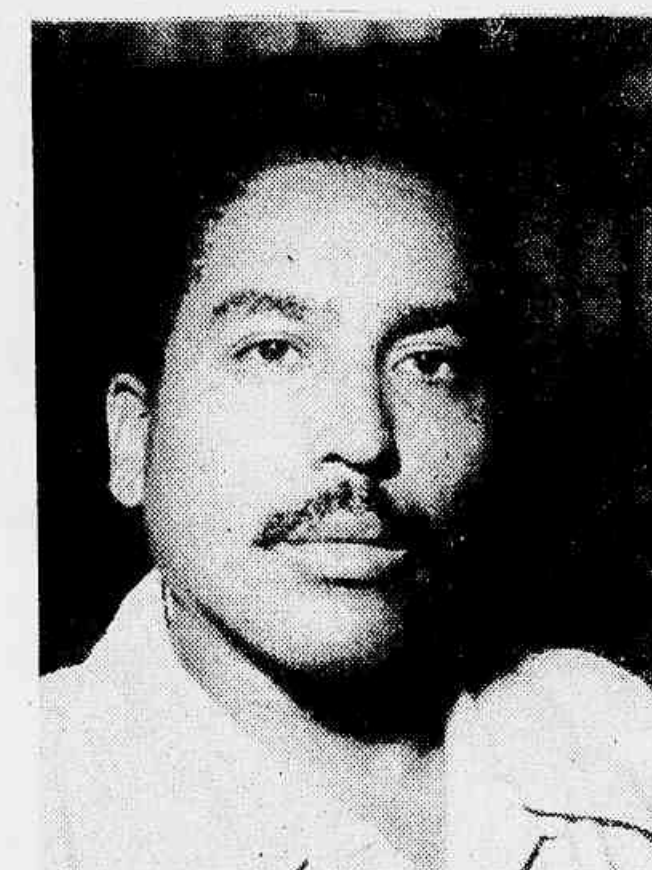
A CASA DE FÔRÇA. a oitenta metros abaixo do solo, escavada na pedra. Uma sala de 60 metros por 25, onde se encontram três geradores de 60 mil KW cada, acoplados a turbinas por um eixo de 25 toneladas de peso. A altura do teto é de 30 metros. As turbinas são canadenses, a mão de obra, planificação e execução, brasileiras.



DR. CIRILL IWANOW
Engenheiro Civil



SEVERINO CAVALCANTI
Encarregado da Força Policial



JOÃO MARTINS SOBRINHO
Músico

PAULO AFONSO EM NÚMEROS

Como já dissemos, dos 1.689 empregados atuais da companhia, entre operários, funcionários de escritório, engenheiros e pessoal da administração, somente onze são estrangeiros. Já houve tempo em que, de 3.970 empregados (em 1951, por exemplo), 15 eram estrangeiros. Isso empresta à Usina de Paulo Afonso, e à companhia de modo geral, o caráter de eminentemente nacional.

DIFICULDADES DE UMA DAS REGIÕES ATÉ HOJE MAIS DESCURADAS POR PARTE DOS PODERES PÚBLICOS.



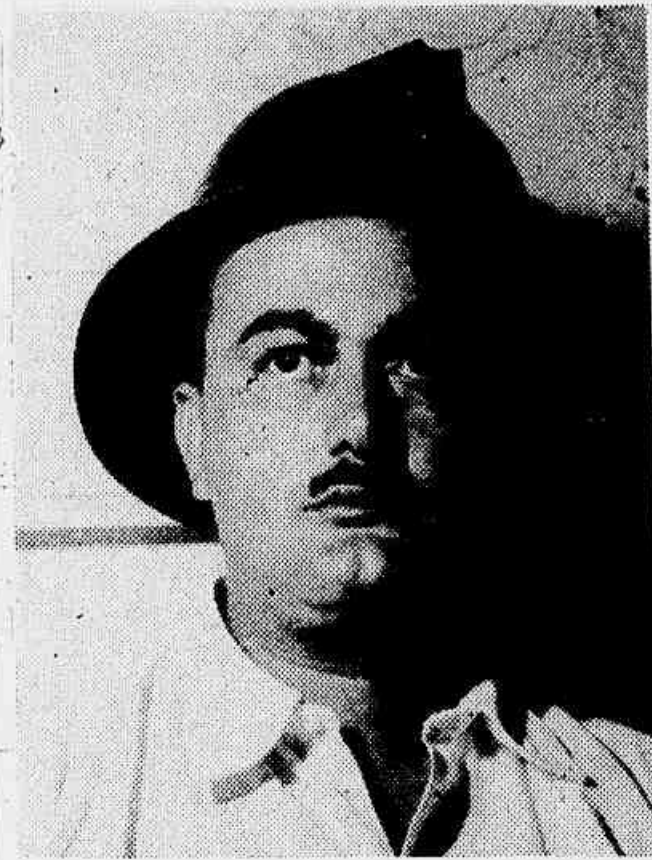
DR. EUGENE DASHKOFF
Engenheiro Mecânico



DR. ALFREDO DAVID NIGRI
Engenheiro Eletricista



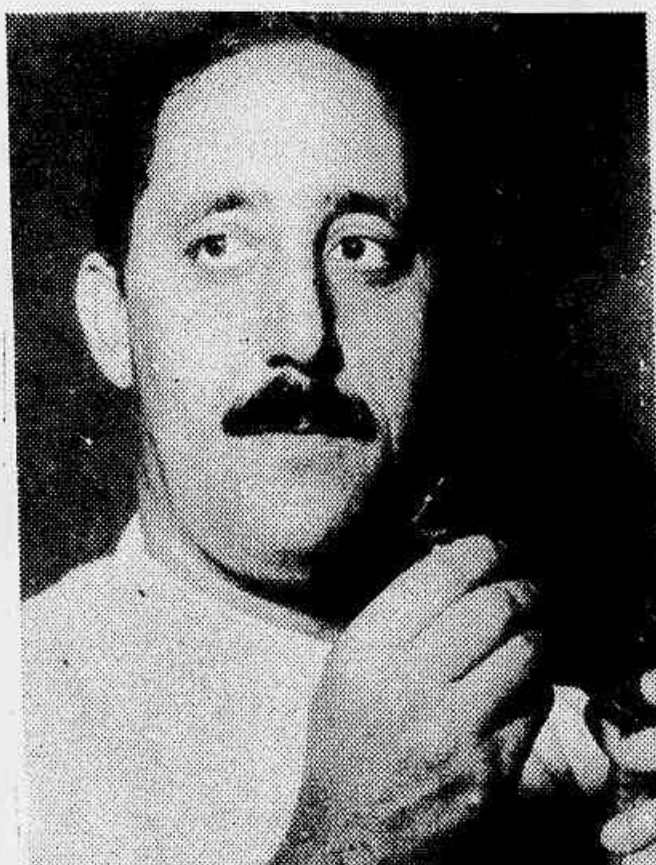
DR. JOSÉ DE ALMEIDA FREYRE
Químico



DR. JOSÉ GOMES BARBOSA
Advogado



DR. LOURIVAL BURGOS MUCCINI
Médico



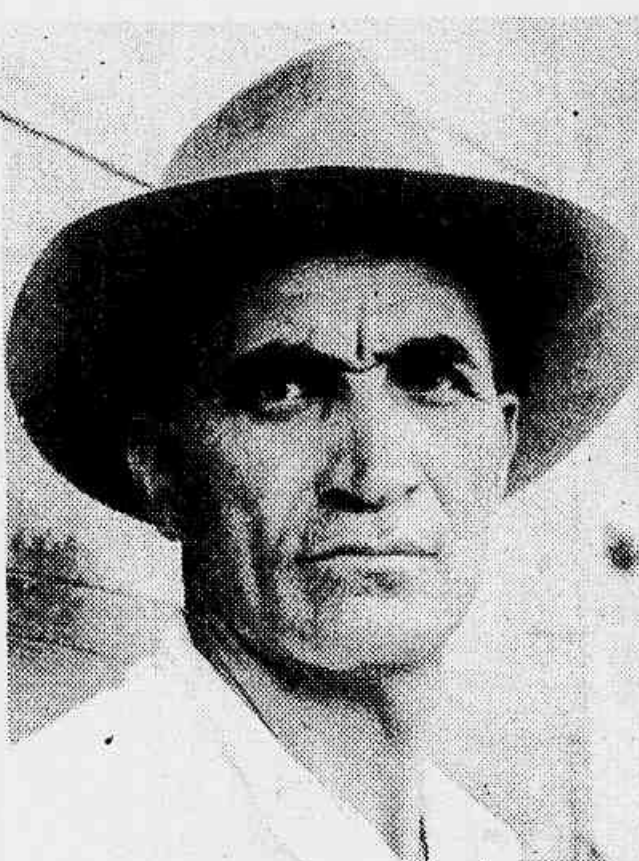
DR. ADHEMAR DE OLIVEIRA E SILVA — Dentista



D. NEYDE CERQUEIRA LIMA
Professora



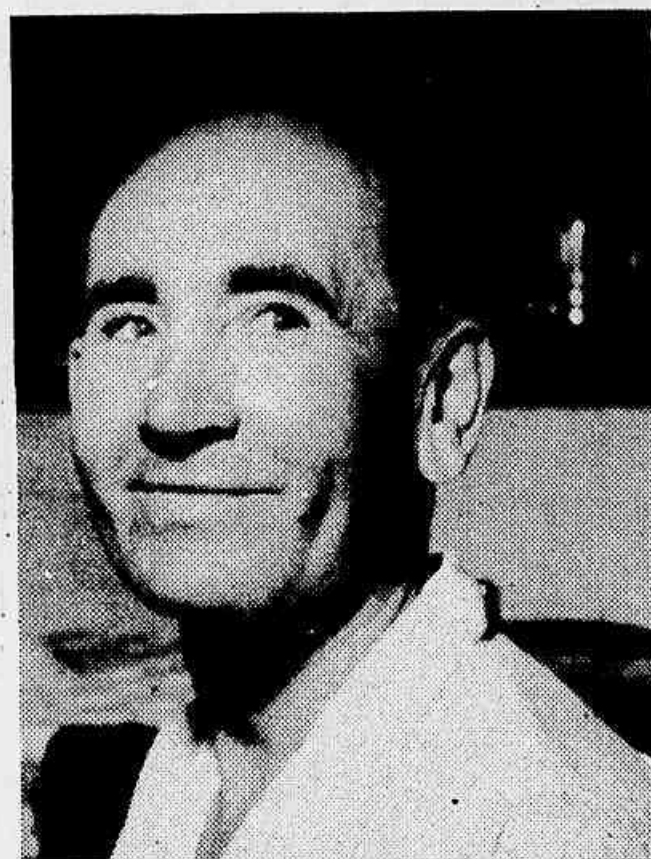
D. MARGARIDA MARIA MURICY
Enfermeira-Chefe



JOSÉ SATURNINO CONCEIÇÃO
Carpinteiro



MIGUEL ALVES DA SILVA
Operário



JOÃO CARTONILHO
Mordomo



ARTHUR DE OLIVEIRA SANTOS
Motorista

Dos atuais empregados, 1 é natural do Acre, 253 de Alagoas, 182 da Bahia, 29 do Ceará, 6 do Distrito Federal, 1 do Espírito Santo, 1 do Maranhão, 9 de Minas Gerais, 203

da Paraíba, 802 de Pernambuco, 7 do Rio de Janeiro, 1 do Rio Grande do Sul, 25 do Rio Grande do Norte, 8 de São Paulo, 83 de Sergipe, 1 de Santa Catarina, 2 do Piauí e 2 naturalizados brasileiros.

Trinta por cento do operariado é analfabeto. A população de Paulo

Afonso é atualmente de 13.253 pessoas, sendo que dessas moram em Vila Poty 9.126.

Hospital, ambulatório, maternidade, pavilhão de isolamento para doenças infecciosas, posto de puericultura, três escolas primárias, a escola Delmiro Gouveia, mantido pelo SENAI, o ginásio Paulo Afonso, um grande restaurante, uma cooperativa, dois clubes, um para os funcionários, outro para os operários, ambos magnificamente instalados, com salões de festas, audi-

tório e campos de esporte, duas igrejas, um cemitério, oitenta e duas casas para engenheiros e funcionários e setecentos e treze para operários, foram construídos desde a fundação da Usina.

Há um único jornal na cidade — O CEPEASINHO, semanário de pequena tiragem, editado pelo Clube Paulo Afonso.

A produção atual de energia é de 180 mil KW; em futuro próximo,

porém, poderá alcançar facilmente a casa dos 900 mil.

Há 160 tratores, jeeps e caminhões na cidade, e apenas 2 carros do tipo passeio.

Os operários ganham entre 1.800 e 2.200 cruzeiros mensais — os extras a parte; os engenheiros percebem acima de 5.000 cruzeiros.

O material em estoque, presentemente, no almoxarifado, é avaliado em 57.558 mil cruzeiros.

INFRATORES DO DIREITO CANÔNICO

EXCOMUNGADOS

JURACY E SEUS PADRINHOS!

SEGUNDO UMA DAS MAIORES AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS NA INTERPRETAÇÃO DOS CÂNONES, SÔMENTE O ARREPENDIMENTO E A CONFISSÃO PÚBLICA PODERÃO SALVAR O DUELISTA E SEUS «PADRINHOS» — DINARTE

MARIZ: «FOMOS COMO CONTEMPORIZADORES!» — JURACY: «FUI ADVERTIDO MAS, ÀQUELA ALTURA, RECORRERIA A TUDO!» — NEM AS IMUNIDADES PARLAMENTARES PODERÃO ISENTÁ-LOS DAS RESPONSABILIDADES.

Reportagem de MENEZES JÚNIOR

Fotos de ALBERTO FERREIRA e VITO VASCONCELOS

— Os cânones são claros e não deixam dúvidas... afirmou monsenhor José Tapajós ao repórter. Para confirmar suas palavras o religioso, reconhecidamente uma das maiores autoridades brasileiras sobre o assunto, folheou o Código de Direito Canônico, detendo-se no artigo 2351, que preceitua:

«Aquêles que praticarem o duelo ou simplesmente o provocarem ou os que o aceitarem ou os que, de qualquer maneira, o favorecerem; os que assistirem ou permitirem, ou podendo não o proibirem, de qualquer dignidade que sejam, incorrem, «ipso facto», em excomunhão reserva-

da à Santa Sé. Além disso, os duelantes e seus padrinhos são considerados infames».

— Então, insistimos — eles são passíveis de excomunhão, poderão ser punidos por Roma?

— Eles já foram excomungados «ipso facto», asseverou monsenhor Tapajós com a gravidade de quem profere uma sentença. À guisa de maior esclarecimento:

— Ainda pelo Canon 1240, se morrerem no duelo ou em consequência de ferida do duelo, não poderão ter sepultura eclesiástica!

Naturalmente estranhámos que a pena já tivesse sido aplicada, sumariamente, sem a ins-

tauração de um processo, a exemplo da justiça dos homens. Novamente ocorreu em nosso auxílio monsenhor Tapajós:

— Sim, o processo canônico, formal correrá. Mas desde que tenha havido infração de um dos artigos do Código, a penalidade está assegurada!

● CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Como bem o explica Vinicius Lima em outra parte desta edição, o cearense feito senador da República pela UDN baiana, ex-interventor federal daquele Estado e coronel do Exército, sr.



DINARTE MARIZ: — Fomos como amigos do senador Juracy e como contemporizadores...



JURACY MAGALHÃES: — Sômente a Santa Sé poderá proceder à punição, depois de um processo!

Juracy Magalhães e mais dois senadores, Daniel Krieger e Dinarte Mariz, representantes, respectivamente, do Rio Grande do Norte e do Rio Grande do Sul, são os infratores da lei eclesiástica.

Julgando-se ofendido em sua honra pelo jornalista Paulo Bittencourt, do matutino «Correio da Manhã», o senador Juracy desafiou-o para um duelo que, proibido pelas leis eclesiásticas brasileiras, deveria ser realizado em território uruguaio. A reparação exigida, segundo o protocolo duelístico, seria com armas a escolha do desafiado. Os senadores Dinarte Mariz e Daniel Krieger, amigos de Juracy, como «padrinhos» deste, cuidaram dos detalhes e entraram em entendimentos com o reptado que, apresentando várias razões, não se abaixou para apanhar a luva simbólica atirada pelo cearense. Antes, prometeu e concedeu, como compensação, oportunidade para um desfôrço pessoal sem armas outras que não os próprios punhos. Como é do conhecimento de todos, houve um encontro «casual» no Museu de Arte Moderna. Nem vencidos nem vencedores: socos, empurrões e bofetadas. Ao final separaram-se, cada qual para o seu lado, e tudo ficaria em nada, não fôsse o zelo das autoridades eclesiásticas na observância de seu direito.

● SÔMENTE O ARREPENDIMENTO...

Ainda segundo monsenhor Tapajós, os excomungados e infames pelo pêso de sua pena, proscritos que foram das legiões católicas estão impossibilitados de receber, à hora da morte, os sacramentos, bem como ser enterrados em campos santificados e receber os demais benefícios concedidos aos católicos. Mas ainda existe uma alternativa:

— E' o arrependimento — aduz o sacerdote — a única salvação dos excomungados. Se, arrependidos, decidirem confessar-se publicamente, então haverá possibilidade de perdão, que lhes seria concedido pela Santa Sé.

● «FOMOS COMO CONTEMPORIZADORES...»

Um dos representantes do senador Juracy no duelo que não se realizou, Daniel Krieger, logo em seguida viajou com destino ao Rio Grande do Sul, onde ainda se encontra. O outro, Dinarte Mariz, mostrou-se surpreso ao ser inquirido pelo repórter sobre a forma como recebera a notícia de excomunhão:

— Sinceramente, não creio que haja nenhuma medida nesse sentido, de vez que não houve o duelo...

Evidentemente, o entrevistado não tinha conhecimento de que a simples tentativa, segundo o artigo 2351 do Código de Direito Canônico, já é passível de punição da mesma forma que se o embate se houvesse realizado. Explicou:

— Fomos ao sr. Paulo Bittencourt como amigos do senador Juracy Magalhães e como contemporizadores, mais do que como «padrinhos» para acertar o duelo...

Finalizando, afirmou acreditar que tenha havido má interpretação dos fatos, que de qualquer forma já ocorreram, mas que a despeito de tudo, prefere dar o caso como encerrado.

● JURACY DESCONHECIA OS CANONES

— Fui advertido de que levando avante meu designio, incorreria em falta perante a igreja. Entretanto, fui disposto a tudo para aclarar um caso de honra ao qual quis dar a máxima altitude, mas que infelizmente descambou para o ridículo.

Prosseguiu o senador em longas considerações sobre os motivos determinantes de sua medida extrema, reportando-se, para reforçar sua afirmativa de que sempre foi bom católico, a época em que foi Interventor Federal na Bahia, etc. Perguntado pelo repórter, terminou por afirmar que não tinha conhecimento dessa prescrição dos cânones.

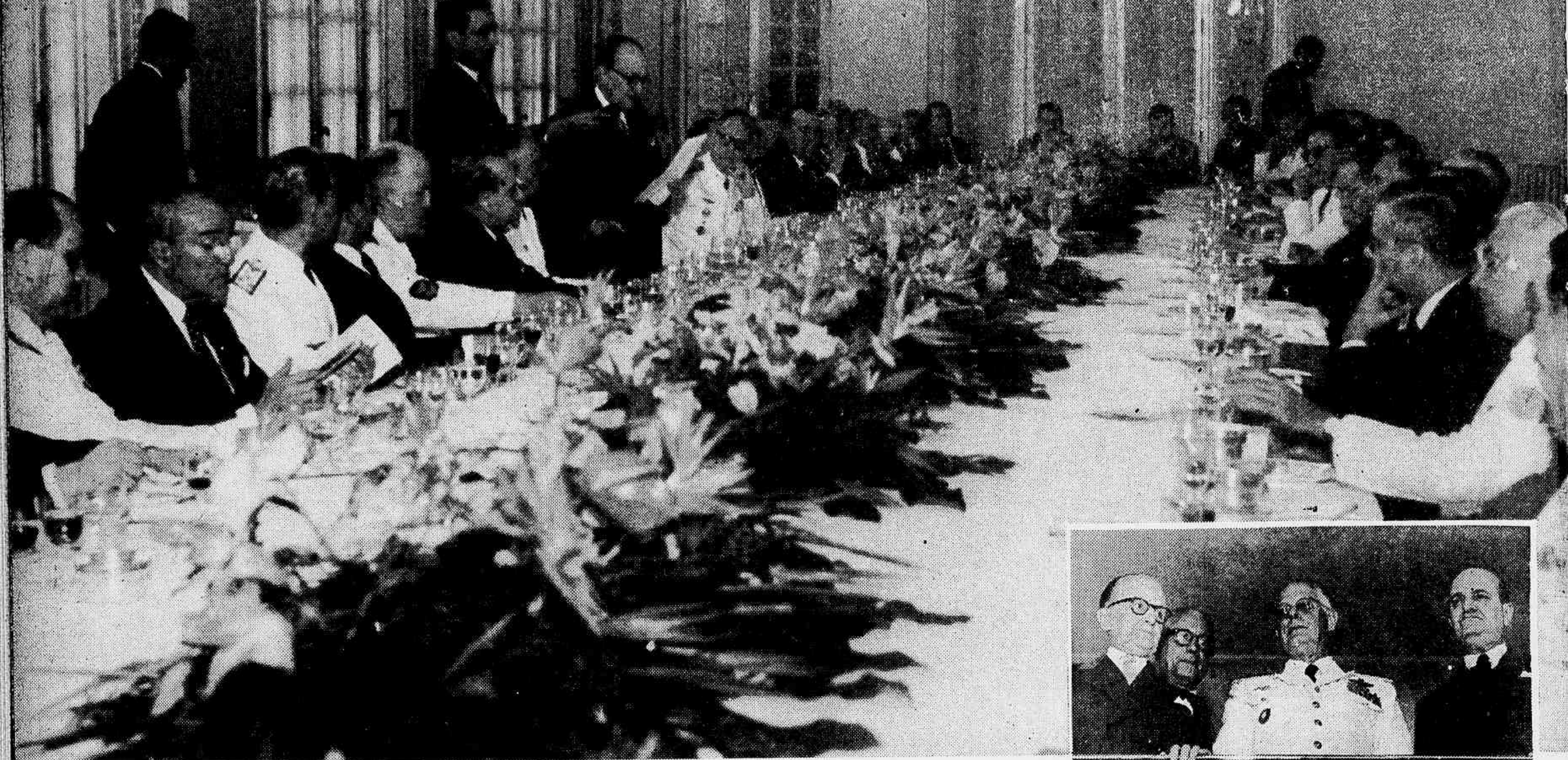
— De qualquer forma, para a excomunhão é necessário um processo e, segundo o próprio texto da lei, sômente a Santa Sé poderá proceder a punição. E eu não acredito que esta venha...

A julgar pelas informações prestadas por monsenhor Tapajós, nem mesmo as imunidades parlamentares poderão salvar o senador Juracy Magalhães e seus pares da excomunhão e da pecha de «infames»!

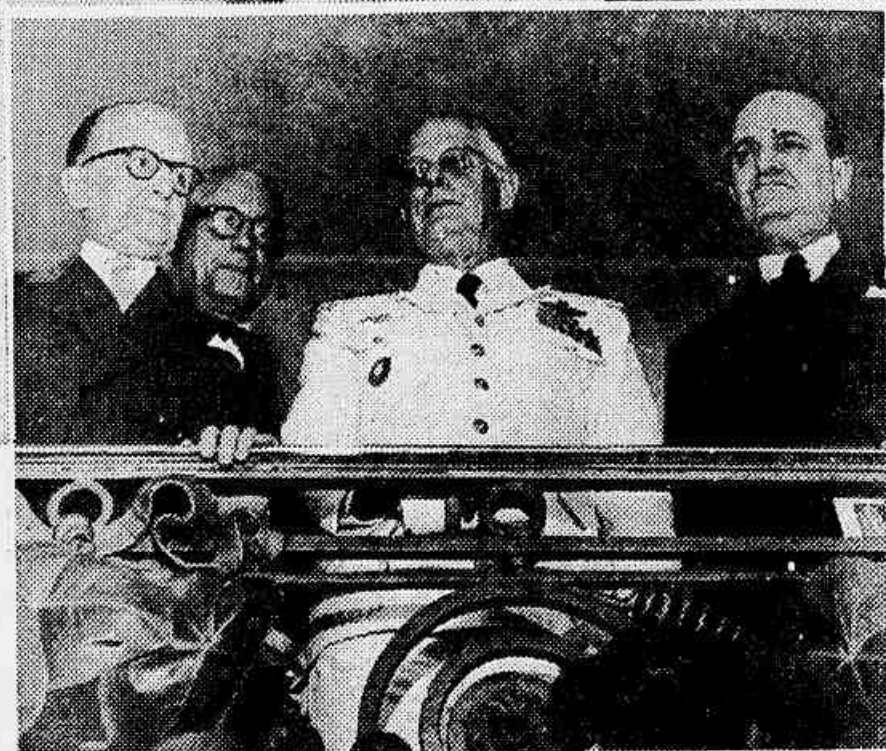


MONSENHOR TAPAJÓS: — Os cânones são claros e não deixam dúvidas. «Ipso facto»...

NA SEMANA DA ASA



O dr. Mário de Azevedo Ribeiro, Presidente do Jockey Club Brasileiro, saúda em belo discurso a Aeronáutica. No detalhe, à direita, vêem-se na tribuna de honra do Hipódromo o ministro da Aeronáutica, tenente-brigadeiro Eduardo Gomes, assiste ao programa organizado pelo Jockey, em homenagem à F.A.B., ladeado pelos drs. Mário de Azevedo Ribeiro, Artur Dias e mtro. Gallotti.

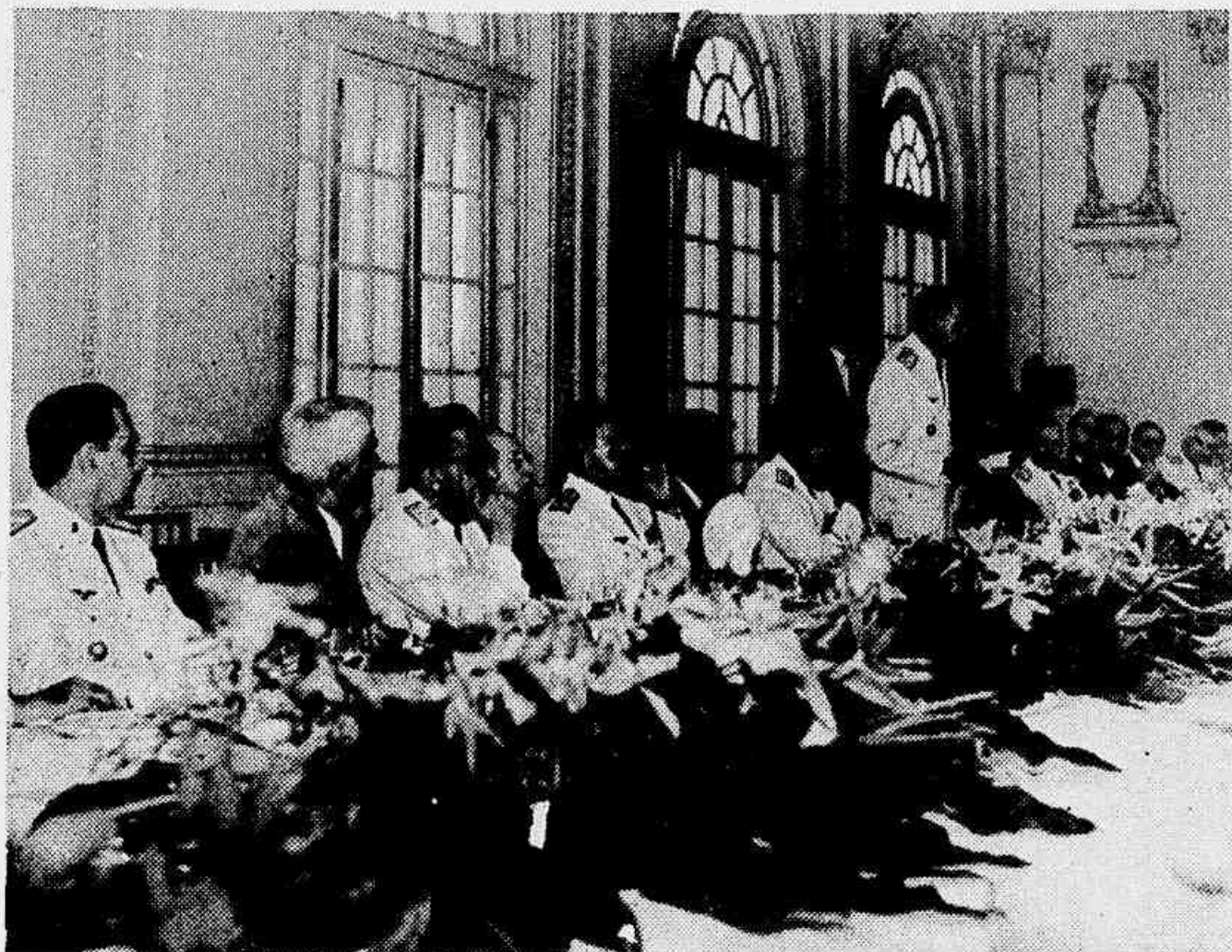


O JOCKEY CLUB BRASILEIRO HOMENAGEOU A AERONÁUTICA

● NO PENÚLTIMO domingo de outubro o Jockey Club Brasileiro dedicou o programa de corridas à Aeronáutica. Os páreos tiveram nomes que destacaram organizações e vultos que prestaram ou prestam serviços à nossa Aviação. Assim, estes, — Santos Dumont, Bartolomeu de Gusmão, Augusto Severo e Salgado Filho, etc. Após a realização do G.P. Salgado Filho, em que se vitoriou o «crack» QUIPROCÓ, foi servida uma taça de «champagne» no Salão das Rosas, quando pelas mãos do Tenente-Brigadeiro Armando Trompowski, o dr. Mário de Azevedo Ribeiro recebeu um belo troféu, cópia do monumento a Santos Dumont, na França. «A Força Aérea Brasileira oferecia como lembrança ao Jockey Club Brasileiro para que a colocasse na futura e nova sede», acentuou o ex-Ministro da Aeronáutica. O dr. Mário de Azevedo Ribeiro, em eloquente improviso disse de como recebia tão significativo

mimo, que, no feito notável de Santos Dumont, que o troféu recordava, as glórias da nossa aviação estariam sempre presentes na exaltação do Jockey Club.

● O ALMOÇO — Ao almoço oferecido pelo Jockey aos ilustres homenageados compareceram o Ministro da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes; Tenentes-Brigadeiros Armando Trompowski, Gervásio Duncan, Francisco Corrêa de Melo, etc. além de diretores e demais membros da importante organização turfista brasileira: dr. Mário de Azevedo Ribeiro, Ministros Napoleão Alencastro Guimarães, Luís Gallotti, Antônio R. Toscano Espinola, prof. Luís Pinheiro Guimarães, Almirante Jorge Dodsworth Martins, dr. Justo Rangel Mendes de Moraes, Nelson Rubens Monte, Edgard Pereira Braga, Adair Eiras de Araújo, Paulo Burlamaqui de Melo, Renato Pacheco Filho, Murilo Lavrador, José Hastings Moreira da Fonseca, Paulo Rubens Monte, Pedro Franco de Camargo, Carlos Mendes Campos, Júlio Xavier da Silva Moura, Jair Negrão de Lima, Jayme de Oliveira Santos, Artur Dias, Jorge Tavares Guerra, Ibsen Rossi, Pedro Magalhães Corrêa, José Cândido de Miranda, Alberto Paiva Garcia e Joaquim José Domingues Maria. Ao «champagne», o dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, pronunciou significativa oração, ressaltando o ambiente de aprêzo e simpatia em que novamente transcorriam os festejos da Semana da Asa. «O Jockey Club Brasileiro — disse ele — não se restringe apenas a uma agremiação turfista. Pertence, também, à categoria das sociedades civis que se honram de possuir um quadro social do melhor quilate. É a razão por que deseja partilhar das homenagens prestadas à Força Aérea Brasileira. A contribuição que oferece foi ditada pela vontade expressa dos seus sócios, num gesto espontâneo de reverência e de cordialidade. Senhor Ministro, cabe-me acentuar a V. Ex.^a a alta consideração de sua presença e dos distintos companheiros de armas. Interpretando os motivos dessa amistosa reunião, devo, entretanto, assinalar a sinceridade de propósitos do Jockey Club Brasileiro. Exaltar, com admiração e respeito, as qualidades profissionais e de caráter que exornam a personalidade do aviador militar. É do consenso unânime, entre seus pares, que bem se ajustam ao oficial mais acatado na classe: o ínclito Brigadeiro Eduardo Gomes. Pela grandeza e pela glória dos corajosos soldados do ar.»



Fala o tenente-brigadeiro Gervásio Duncan em nome da Aeronáutica, agradecendo a homenagem prestada pelo Jockey Club Brasileiro.

EM NOME DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA FALOU O TENENTE-BRIGADEIRO GERVÁSIO DUNCAN DE LIMA RODRIGUES

A alocução proferida pelo Brigadeiro Gervásio Duncan de Lima Rodrigues foi das mais importantes, destacando-se dentre outras palavras, as que aqui transcrevemos: «Emulações como esta, partindo como partem do grêmio nacional que integra em seus quadros sociais a maior parcela das elites brasileiras, assume capital importância para nós outros. Ponderáveis razões militam em favor do Jockey Club Brasileiro para apreciar com justa fatos e atitudes: aqui nesta casa as competições assumem caráter empolgante não só pelo volume de interesses que envolve, mas sobretudo pelos efeitos emocionais produzidos na massa humana interessada no resultado dos certames.» Concluindo o seu discurso, acrescentou o Tenente-Brigadeiro Gervásio Duncan: «Para terminar, mais uma vez agradecendo ao Jockey Club, em nome da Aeronáutica, do seu proveito Ministro e no meu próprio, elevo a minha taça para brindar esta seleta sociedade, fazendo sinceros votos pela sua crescente prosperidade e para que possamos no futuro desfrutar sempre de idêntico conceito ao que hoje ouvimos a nosso respeito.»

AS MEMÓRIAS DE GILBERTO AMADO (II)



No segundo volume de suas memórias, intitulado «Minha formação no Recife», que o mestre e amigo nos ofereceu com sensível dedicatória, Gilberto Amado narra como fez o seu curso de direito, na tradicional Faculdade da capital pernambucana. É de um sabor todo especial, tomar conhecimento pela leitura de seu capítulo de abertura, do que foi o seu «primeiro ano», após sua chegada ao Recife. É ele mesmo quem diz: «O ano era 1905. Cheguei a tempo da matrícula. Fim de março, começo de abril, não posso precisar. Uma certeza tenho. Chovia. Porque, com a intenção de olhar de longe Olinda (Oh, linda posição para uma cidade...) subi ao tombadilho para não perder a vista famosa. Engratado, deixei o camarote, gingando com o «Jacuípe» da Companhia Pernambucana, que lutava desesperadamente com as ondas brabas do Lamarão. Não guardo outra visão que estava de chuva caindo. Atracação, desembarque, cais, Lingüeta, Capibaribe... Tudo se oblitera num fundo, de que, aliás, nada desejo arrancar. Certo eu poderia, a propósito da chegada ao Recife, alinhar

períodos e períodos, compor mesmo capítulos de reminiscências históricas e evocações poéticas, mas mentiria se falasse de João Fernandes Vieira, em guerra dos Mascates, em Nunes Machado, em Pedro Ivo, de Maciel Pinheiro, de «A vista do Recife», de Tobias Barreto, de Castro Alves. Estaria fazendo literatura... da pior, da convencional, da que não devo fazer. Nada disso me veio. Nenhuma das imagens que esses nomes sugerem existia ainda em meu espírito, virgem de história do Brasil. Tobias Barreto, só de nome conhecia. Exagero. Já devia ter visto no Almanaque de Sergipe ou ouvindo recitar, na Estância, ou em Aracaju, o «Beija-Flor», que eu ia depois, quando me interessei por poesia, saber de cor, para prazer próprio e para demonstrar aos parnasianos do Rio o que era poesia romântica na sua melhor expressão no Brasil.»

Depois... vêm o segundo, terceiro, quarto e quinto anos na Faculdade do Recife. O plano da obra se desenvolve todo ele, neste segundo volume, dentro da vida universitária e em suas relações com a grande capital do nordeste. É interessante conhecer a explicação que nos dá mestre Gilberto das razões «Por que me especializei em Direito Criminal» às páginas 343, no capítulo referente já ao 5º ano: «Os livros que eu tinha levado comigo a Aracaju», — diz ele — «e que não pude ler, sequer abrir, no barulho da garotada, eram... de Direito Criminal. O fato é revelador e o registro como traço significativo da mentalidade reinante na juventude de então. Naquele tempo não era bonito menosprezar o estudo oficial e afixar preferências boêmias. Estudante devia estudar. Eu não tinha digerido o meu fiasco com Gervásio Fioravante no exame de Direito Criminal. Aquela falta cometida comigo mesmo me remordia. Desagradavam-me ter sido aprovado por favor. A distinção injusta me mexia na alma. Eis o motivo por que insisto no assunto. Eu podia abrigar-me na desculpa de ser literato, entregar-me a estudos filosóficos, escrever aos jornais. Mas tal desculpa não me satisfaria.» Então, narra como, por capricho, estudou a fundo Direito Penal, para mostrar a Gervásio Fioravante, que sabia a matéria... a ponto de poder fazer concurso para professor da cadeira. O que de fato, fez. Escrevendo, em conclusão: «Dois anos depois, menos ainda, eu era nomeado para suceder-lhe na cadeira. Ele tinha morrido na minha ausência. Porque tomávamos a peito dever e estudo... é que nos divertíamos tanto em Pernambuco. Quem trabalha é que aprecia lazer... Para brincar — repito — é preciso ser sério.» E referindo-se ao seu amado Recife, onde vivera anos tão febris e de vida tão intensa, termina Gilberto Amado o segundo volume de suas memórias, dizendo: «Em grande parte devo a Pernambuco tudo o que fui e o que sou no Brasil». Retornando à sua missão na ONU, promete-nos para breve, o terceiro volume das Memórias. Título: «Mocidade no Rio». Seguir-se-ão outros tomos, em que surgirão fatos importantes relacionados com a fase revolucionária decorrente da revolução de outubro de 1930. Grande é a expectativa em torno do que dirá o autor sobre essa fase.

ENTREVISTA RELÂMPAGO



(Com Raul Floriano, autor de «O desprestígio do Poder Judiciário pela ditadura», um ensaio sobre a Inconfidência Mineira e cronista da imprensa periódica.)

1ª pergunta: — Dos nossos escritores, quais lhe parecem mais importantes?

Resposta: — Alcântara Machado, Euclides da Cunha e Rui, entre os de meu tempo, já falecidos. Dos vivos? Gilberto Amado, Guimarães Rosa, quando escreve «Sagarana» e Mauro de Freitas, que não sei se ainda escreve.

2ª: — Quais os poetas nacionais de sua preferência?

R.: — Ademar Tavares, Djalma Andrade, Araújo Jorge e Petrarca Maranhão.

3ª: — Quais as suas leituras preferidas?

R.: — Tudo que me possa instruir. Histórias policiais verdadeiras, para descanso.

4ª: — Qual dos nossos escritores gostaria fosse da Academia?

R.: — Os de minha preferência.

5ª: — Onde desejaria morar?

R.: — Onde moro, no alto do morro, vizinho da floresta, ouvindo os pássaros de dia e os grilos à noite, quando posso ficar em casa.

6ª: — Como gostaria de morrer?

— R.: — Com resignação bastante para sofrer, se tiver de sofrer, quando moribundo.

7ª: — Acredita nos discos voadores?

R.: — Sim. Desde os 14 anos, quando duvidei do rádio, e ele se fez realidade, acredito, sem restrições, na capacidade do homem para realizar.

8ª: — Qual a sua maior ambição literária? Tem novo livro a publicar?

R.: — Criar, é claro, se a intensidade da advocacia m'o permitir um dia. Sim. «Advogados em luta», um tributo a colegas do passado ou contemporâneos que honraram e honram a profissão.

BIBLIOTECA

«A mulher de Putifar» — Coletânea de crônicas sugeridas pelo caleidoscópio dos episódios cotidianos e que lembram, pela espontaneidade e frescor, olhos d'água brotando à beira dos caminhos, este é um livro que, refrigerando o espírito do leitor, proporciona deleite semelhante ao que nos depararia um diálogo pessoal com Pitigrilli, seu autor. Os motivos mais banais inspiram ao escritor, o fascínio e a graça de seu espírito refinado, dando forma, vida e expressão ao barro amorfo dos temas em que embalde a inteligência de porte médio procuraria vislumbrar algo de atraente. Na safra literária do Pitigrilli da nova fase, este singular escritor que nos oferece o paradoxo de negar-se a si mesmo permanecendo essencialmente igual a si próprio, «A mulher de Putifar» é o fruto sazoadado de um espírito que alcançou, incontestavelmente, o ponto culminante de sua evolução em busca de si mesmo. Com este livro, Pitigrilli prossegue brilhantemente a série que encetou com «A necessidade de se iludir», o «Umbigo dos anjos» e outros volumes, de romances e crônicas. «A mulher de Putifar», em boa tradução de João Henrique e com belíssima sobre-capta em cores, do pintor W. Heitinger, acaba de ser publicada pela Editora Vecchi.

* *

«Uma mulher como há poucas» romance de Alexandre Dumas, no qual se encontram intrigas e aventuras forjadas pelas mais belas e aristocráticas damas que faziam com que os negócios de Estado tomassem, em vez do rumo que à nação mais convinha, aquele que interessava à ambição, ciúme, inveja ou espírito de vingança femininos. Este romance do imortal autor dos «Três Mos-

queteiros» e «A guerra das mulheres», foi primorosamente traduzido por F. dos Reis Coutinho e publicado pela concei-

tuada Editora Vecchi, em elegante volume valorizado com artística sobre-capta em cores, do pintor Nils.

POESIA.

DISTINTA IRACEMA

(A uma cearense)

— A canela, a pimenta, o sândalo e o bambu.
são produções da Índia. RIBEIRO DE VASCONCELOS.
(Gramática portuguesa).

Comece em tom de graça e em tom de graça finde-a:
A poesia dirá o serafim que és tu.
Ó tu que tens no corpo as produções da Índia:
A canela, a pimenta, o sândalo e o bambu!...

De canela possuis a cor que me arrebatou
A cor que ensombra e realça o teu perfil indu:
Um tanto de cabocla e um tanto de mulata,
A lendária e gentil Índia paraguaçu.

Da pimenta, — meu Deus! — o ardor que te consome;
Esse ardor de quem ama e sente o ideal fugir;
Do sândalo o perfume, — esse cheiro sem nome
Que a tua boca exala enquanto estás a rir.....

Mas quando na banheira, entre rosais serenos.
Divino, o torso erecto esplende airoso e nu,
Então, tu tens a graça esplêndida de Vênus
E a solene altivez de um tropical bambu.

A musa que te adora e se consome, finde-a:
A Poesia já disse o serafim que és tu,
Ó tu, que tens no corpo as produções da Índia,
A canela, a pimenta, o sândalo e o bambu!

ALVARO BOMILCAR.

O QUE ÊLES DIZEM

CONSTANCIA — «Nada é tão louvável no amor como a constância». Plínio.

IDEAL — «A mulher é um ideal que a carne materializa mas somente o espírito pode entender». Alfredo Oriani.

LOUCURA — «A demência de um homem ainda é superior à sabedoria de uma mulher». Salomão.

LAR — «O lar é templo do qual a mulher é deusa». Pedro Cossa.

LIVROS RECEBIDOS:

«Um dia seremos nós», de Fernando Gonçalves. Rio, 1955.

«Perspectivas dos Estados Unidos», Portugal editôra: 1955.

«Kriterion», Rev. da Fac. de Fil. da Univ. de Minas Gerais.

«Brasa que se apaga», de Nízia Lápina Beltrão. Pongetti, 1955.

«Boletim Informativo da Biblioteca do Exército», Min. da Guerra.

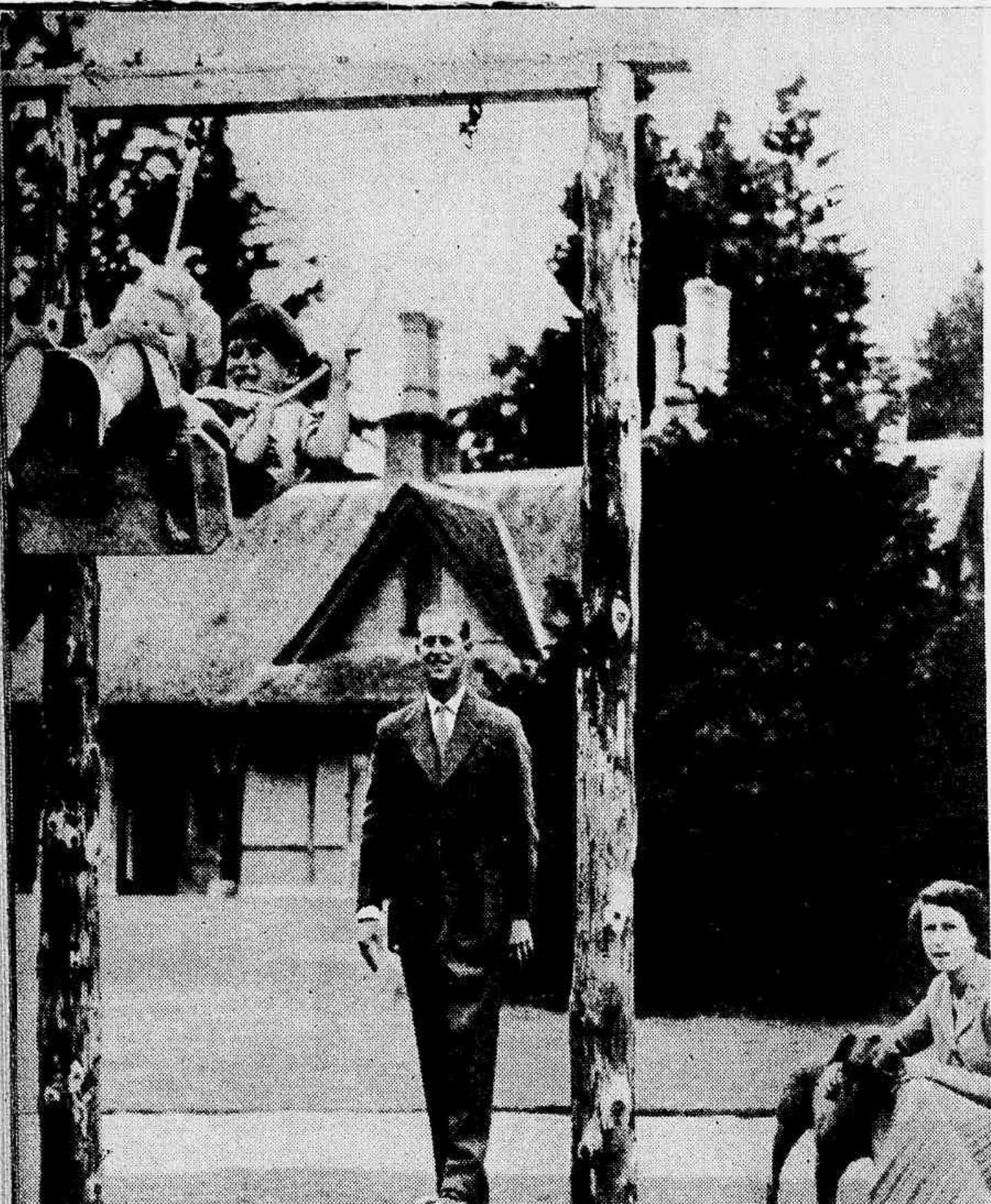
«A educação dos grupos», José Arthur Rios — M. E. S. Rio, 1954. SNES.

«As duas batalhas de Guarapessa», Gen. Lobato Filho. Pongetti, 1955.

«Destinos cruzados», A. R. Oliver — Pongetti, editôres, 1955.

«Dutra» (história de um governo), Milcíades M. Mourão. Rio, 1955.

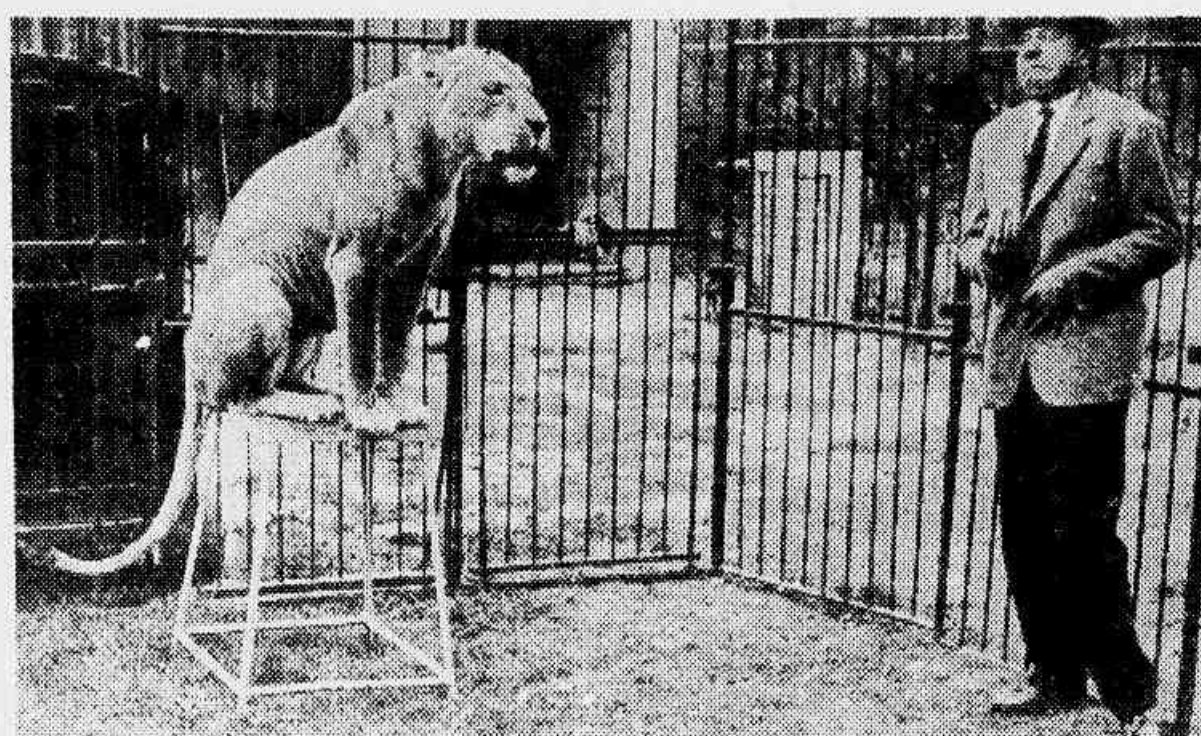
REVISTA DA SEMANA — 23



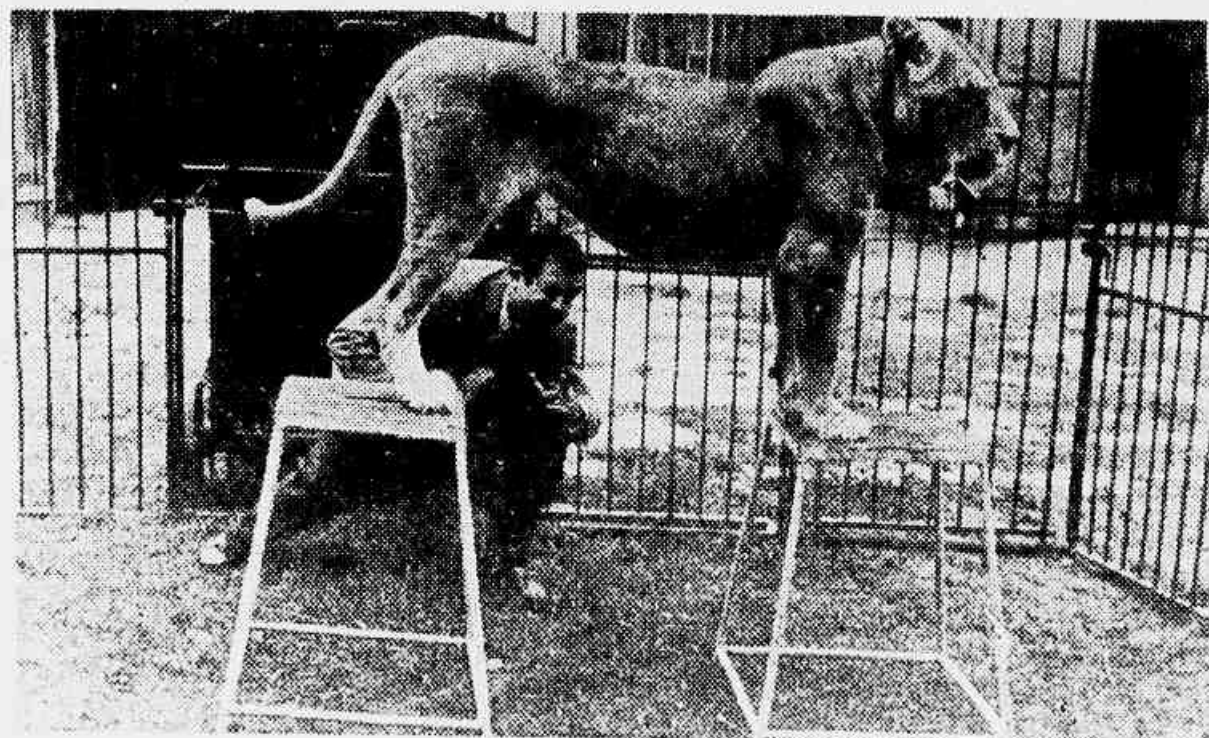
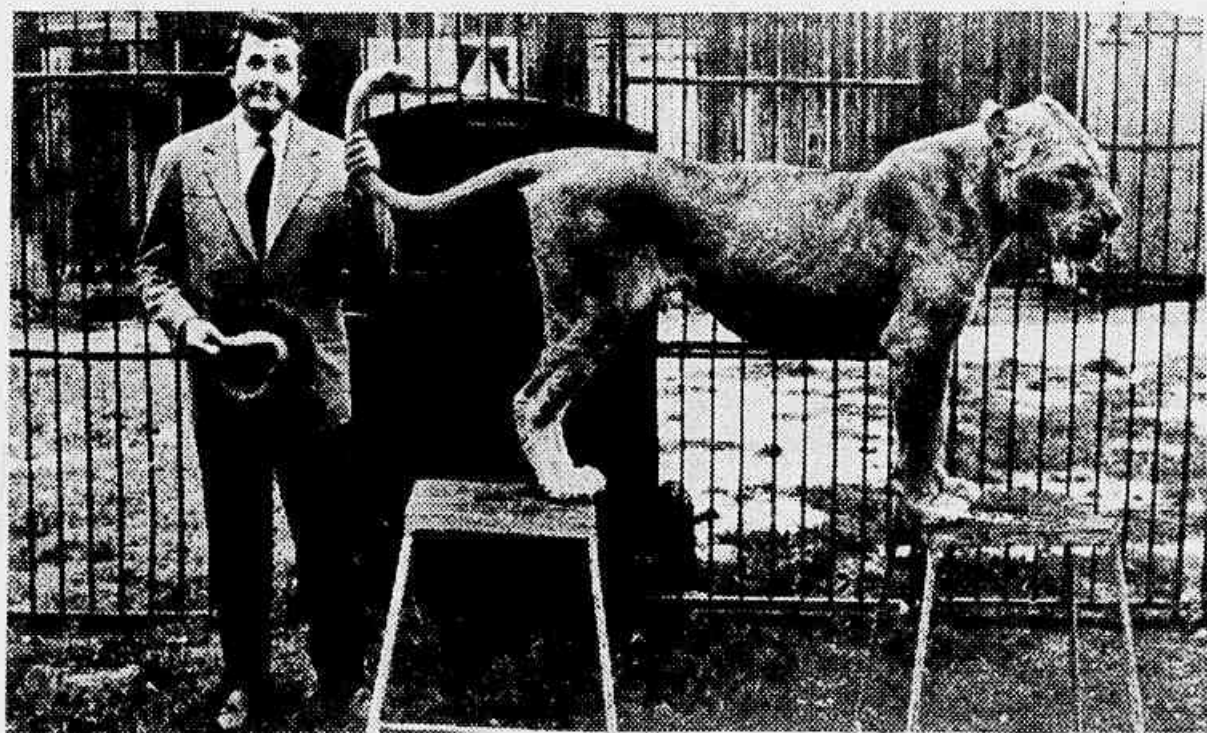
CENA ÍNTIMA EM QUE aparecem a rainha da Inglaterra, o príncipe consorte, e os dois filhos do casal, o príncipe herdeiro Charles e a princesinha Anne. O futuro rei da Inglaterra diverte-se alegremente no balanço, na confortável propriedade real de Balmoral, em Aderdeenshire.



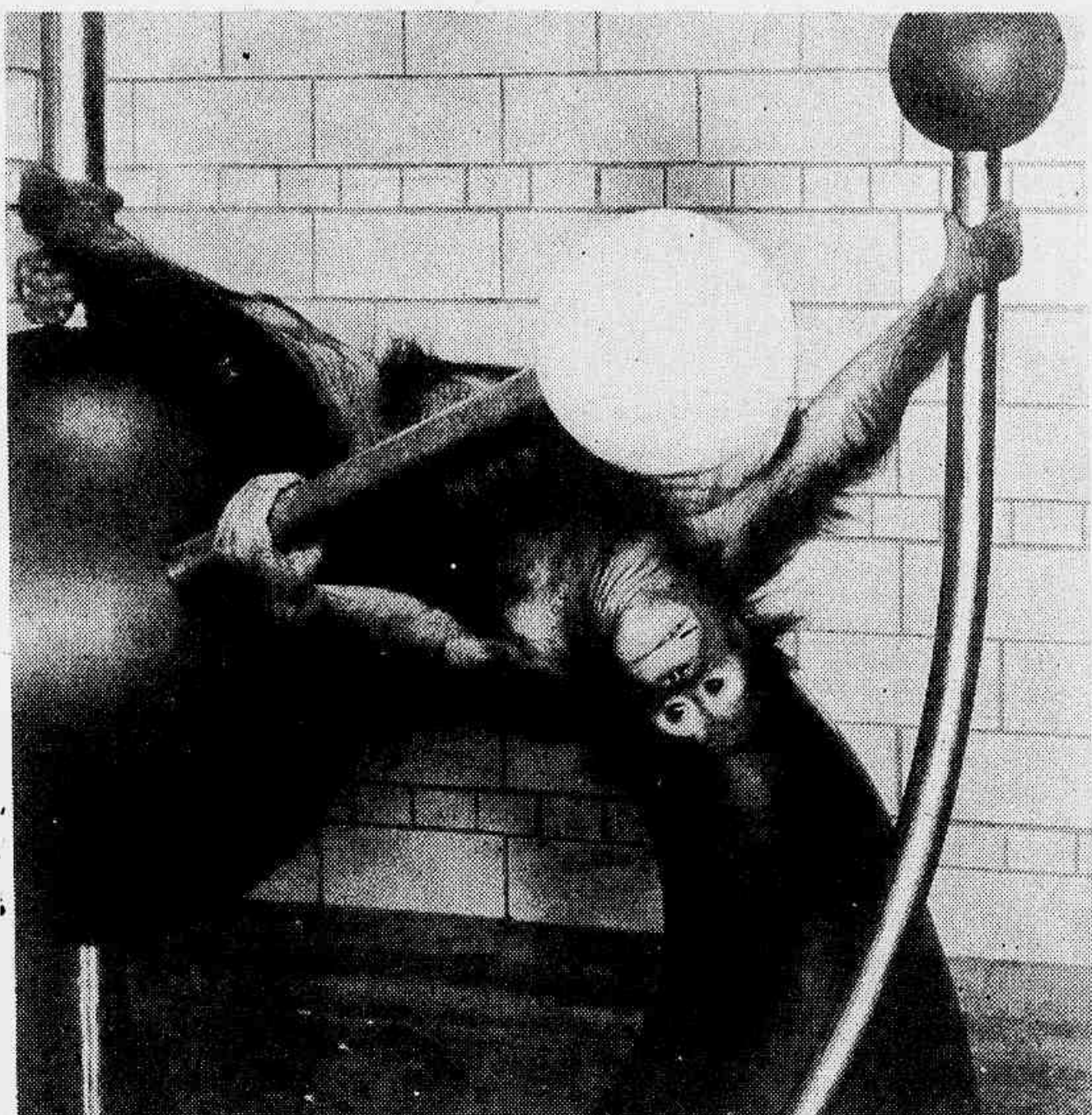
O NIZAN DE HAYDERABAD passa por ser o homem mais rico do mundo, herdeiro que é dos formidáveis tesouros de Golconda. E' o ancião de negro que aí aparece, ao lado do primeiro ministro Ramakrishna (ao centro), e do gigantesco ministro da Agricultura indiano, Pandit Pan.



JEAN RICHARD é um comico francês muito popular em seu país — uma espécie de Oscarito local. Cansado, porém, de suas piadas nem sempre jovens, resolveu introduzir, em seu número, apresentado tôdas as tardes num circo parisiense, uma leoa de verdade, com a qual faz incríveis malabarismos. O interessante é que Jean, até há alguns meses, jamais havia visto uma leoa de perto, quanto mais entrar numa jaula e segurar uma pela cauda e imitar-lhe as atitudes como se vê nas fotos. Vamos ver se Jean fará escola no Brasil...



E MUNDO DE DEUS



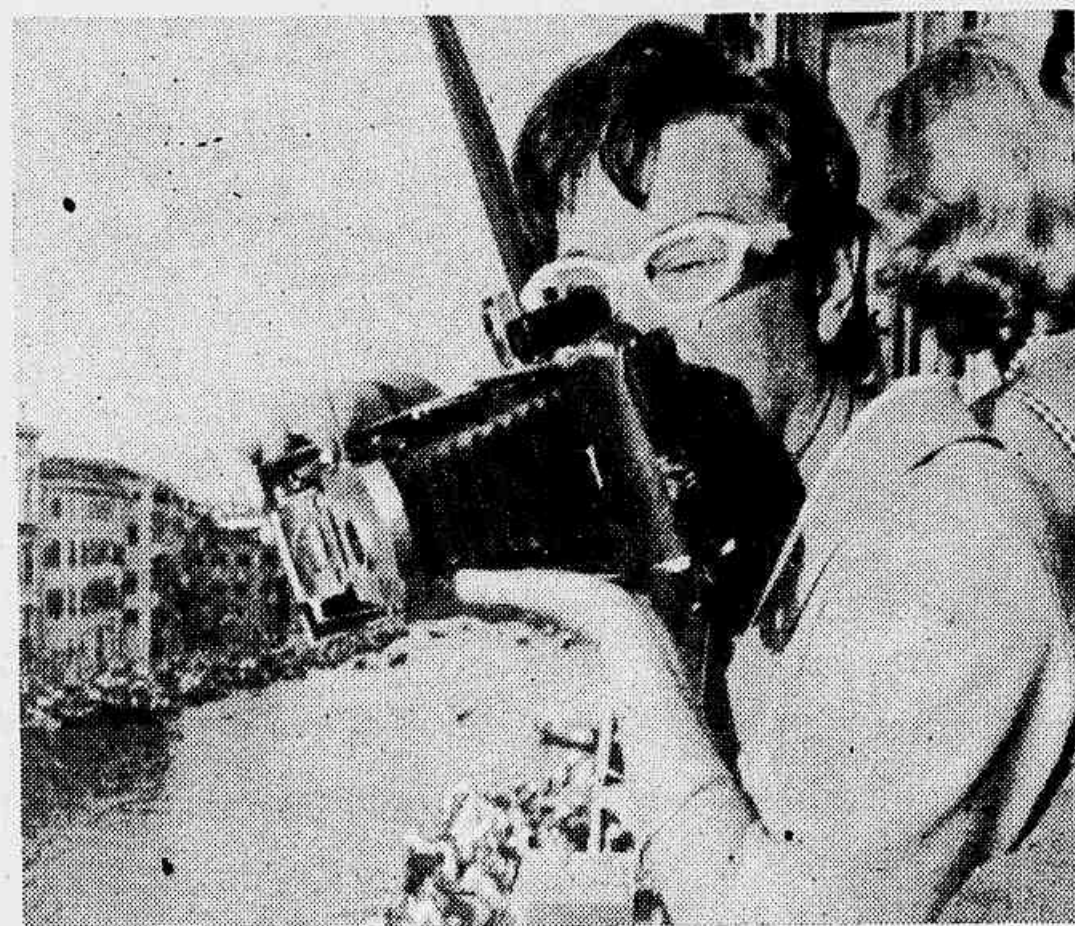
NO JARDIM ZOOLOGICO de Detroit, esse pequenino orangotango diverte-se em sua nova residência, especialmente construída para suas necessidades, e dispondo inclusive de barras e aparelhos mais ou menos ginsticos onde o orgulhoso proprietário possa demonstrar suas qualidades.



TRÊS CELEBRIDADES encontraram-se há pouco num bar em Montecarlo: a veterana e bonita Marlene Dietrich, Gina Lollobrigida, cujo cartaz em todo o mundo está no auge, e Kirk Douglas, com as barbas ruivas que deixou crescer para filmar a biografia do pintor holandês Van Gogh.



LINDA CHRISTIAN bateu o recorde: em uma hora, nada menos de 108 fotografias.



GLORIA SWANSON fotografou Veneza com uma câmara do tempo dos Doges...



DAWN ADDAMNS não fotografou: preferiu, ao contrário, ser fotografada

POR OCASIÃO do último Festival Cinematográfico, realizado em Veneza, foi oferecida, aos visitantes e membros das delegações estrangeiras, uma belíssima regata de gôndolas, tal como aquelas que, em tempos passados, os Doges costumavam ofertar aos embaixadores e pessoas gradas de países amigos. Inúmeras atrizes e astros aproveitaram a oportunidade para tirar fotos, entre elas, as três que aqui apresentamos.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Electr. «PRINCIPEHOTEL»



"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias. Acaba de aparecer a 16ª edição deste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann: é o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, é o substituirá. Quem possui um exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e solidamente encadernado Cr\$ 150,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marçal, 40 — Caixa Postal 258
SÃO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alunas

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»
Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sobre o ensino de
«Artes e Modas», curso de Professoras e Contra-mestres.

NOME

RUA Nº

CIDADE ESTADO

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 176.495.975,70

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93/95 — Telefone 43-8988

End. Electr. «BANCOCIO» — Caixa Postal 833

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 1355 — AGÊNCIA TIJUCA:
Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO: Rua S. Luiz
Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 —
AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguaiana, 7 — AGÊNCIA CO-
PACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA
MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

AGÊNCIA NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—Foi um célebre filósofo árabe:

- Averróis?
- Eratóstenes?
- Artemidoro?

2—As veias contém ar, disse o autor do Pneumatismo:

- Arquelaus?
- Erasistrato?
- Dionísio O. Cartuxo?

3—Escreveu um poema sobre a Sífilis:

- Pico della Mirandola?
- Vico?
- Fracastório?

4—Aden pertence à:

- Inglaterra?
- França?
- Itália?

5—Que são malgachos:

- animais da Austrália?
- Os naturais de Madagascar?
- uma espécie de pássaros africanos?

6—Dizem que, antes de ser pintor, foi soldado:

- Dirk Bouts?
- Hans Memling?
- Lucas Signorelli?

7—«Finnegan's Wake» é de:

- John dos Passos?
- John Galsworthy?
- James Joyce?

8—A «Cantata do Café» é de autoria de:

- Camargo Guarnieri?
- Johann Sebastian Bach?
- Silvestre Revueltas?

9—Foi um dos maiores representantes do socialismo utópico:

- Robert Fulton?
- Robert Owen?
- Robert Browning?

10—Inventou a máquina a vapor, cem anos antes de Cristo:

- Aristóteles?
- Hero?
- Anaximandro?

11—O inventor do saxofone chamava-se:

- Antonine Sax?
- Adolphe Sax?
- Arthur Sax?

12—Anton Leeuwenhoeck, holandês, inventou:

- pára-raios?
- submarino?
- microscópio?

13—«E's bela, eu moço; tens amor, eu medo» — verso de:

- Fagundes Varela?
- Bruno Seabra?
- Casimiro de Abreu?

14—A capital é Kabul:

- Beluquistão?
- Adzerbaidjão?
- Afeganistão?

15—Escreveu «Till Eulenspiegel»:

- Chamisso?
- Heine?
- Uhland?

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; todas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Averróis; 2 — Erasistrato; 3 — Fracastório; 4 — Inglaterra; 5 — Naturais de Madagascar; 6 — Hans Memling; 7 — James Joyce; 8 — Johann Sebastian Bach; 9 — Robert Owen; 10 — Hero; 11 — Anaximandro; 12 — O microscópio; 13 — Casimiro de Abreu; 14 — Afeganistão; 15 — Chamisso.



Eu também mudei...

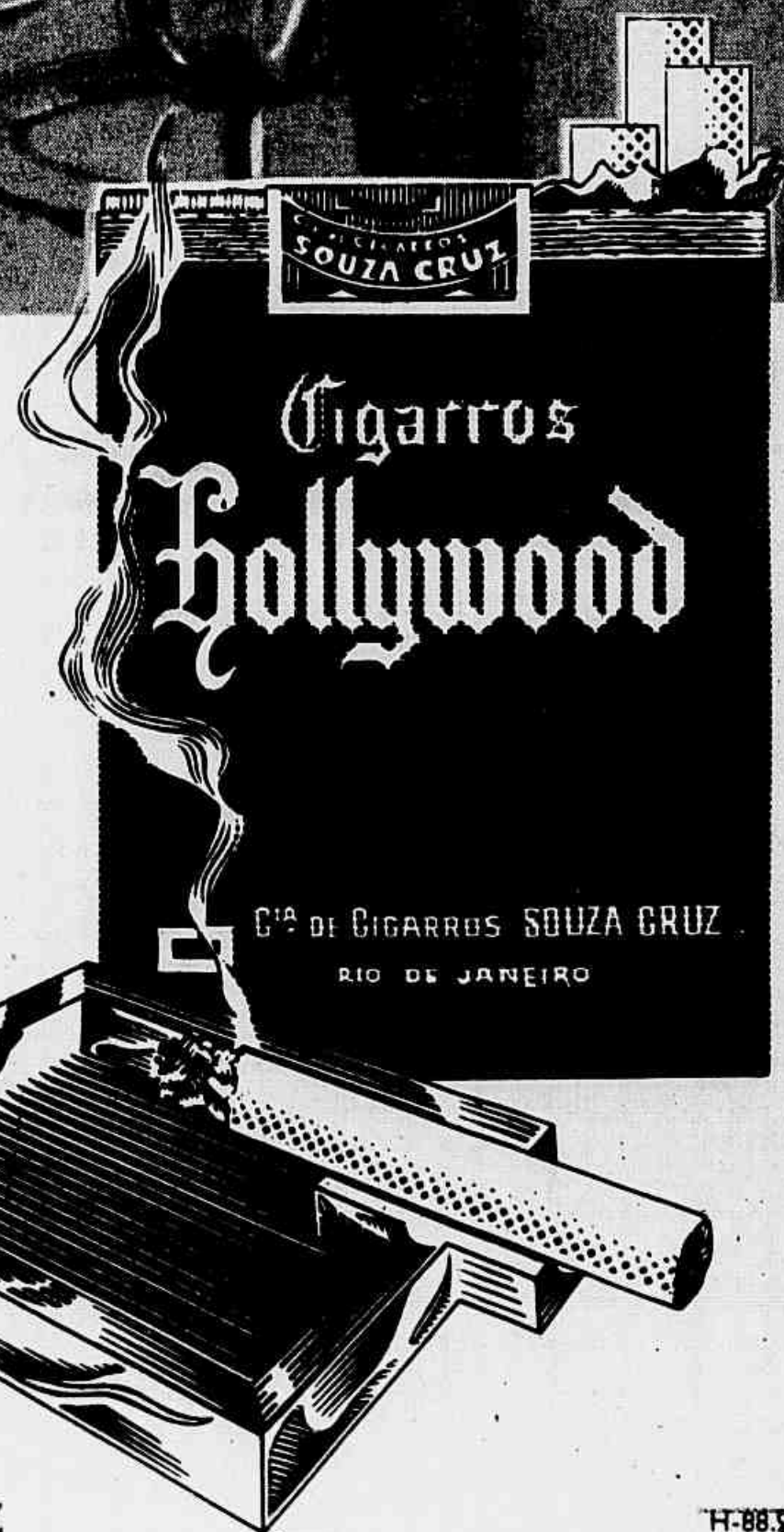
Hollywood é realmente melhor!

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gosto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ



H-88.982



LIVRO

aberto é cérebro que fala; fechado, amigo que espera; destruído, coração que chora. (Provérbio indú).

DICIONÁRIO DE PRONÚNCIA DA LÍNGUA FRANCESA
pelo Prof. Edgard Liger-Belair, do Colégio Pedro II

Facilita consideravelmente o estudo do francês, **ELIMINANDO O MEDO** de errar na pronúncia, que domina, com frequência, o estudante. Texto em português e francês, acompanhado, quando necessário, da pronúncia figurada, para maior clareza 25,00

BIOLOGIA DA MULHER

pelo Dr. Francisco Haro — Tradução de Ana Medeiros

Prefácio do Prof. Maurício de Medeiros. Estuda com simplicidade e firmeza, evitando a terminologia científica, todas as fases biológicas da mulher — físicas e mentais —, desde a infância até a idade madura. Orienta as solteiras, as noivas e as casadas nos mais difíceis problemas da vida feminina. Não faça deste livro objeto de leituras secretas, pois que ele pode e deve estar em todas as mãos. 12ª edição 25,00

JÁ SABE QUE CARREIRA VAI SEGUIR O SEU FILHO?

Certamente o sr. não ignora que a carreira militar, no Brasil, é a única em que o **ALUNO GANHA PARA ESTUDAR**. Pois bem, o livro do Tte. Valmiro R. Vidal — **COMO FAZER A MATRÍCULA NAS ESCOLAS MILITARES** — contém instruções e programas para ingresso nos seguintes estabelecimentos de ensino militar: Escola de Aeronáutica; Academia Militar das Agulhas Negras; Escola Naval; C.P.O.R.; C.I.O.R.M.; Escola Preparatória de Cadetes do Ar; Escolas Preparatórias; Colégio Militar; Colégio Naval; Escola de Para-quedistas; Escola de Especialistas da Aeronáutica; Escola de Sargento das Armas; Instituto Tecnológico de Aeronáutica; Voluntariado para Sargentos Aviadores; Serviço de Assistência Religiosa; Curso de Formação de Enfermeiros-Padroleiros, da Igreja Adventista do Sétimo-Dia; Normas para a prestação do Serviço Militar pelos médicos, farmacêuticos e dentistas, e pelos estudantes de Medicina, Farmácia e Odontologia; Recrutamento de médicos para o quadro de Oficiais Médicos da Aeronáutica; Escola de Saúde do Exército; Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal; Como quitar-se com o serviço militar 80,00

CURIOSIDADES — 3º Vol. pelo Prof. Valmiro R. Vidal

Mil coisas interessantes para uma cultura popular enciclopédica. Muitas ilustrações 40,00

SOMANLU — O VIAJANTE DA ESTRELA

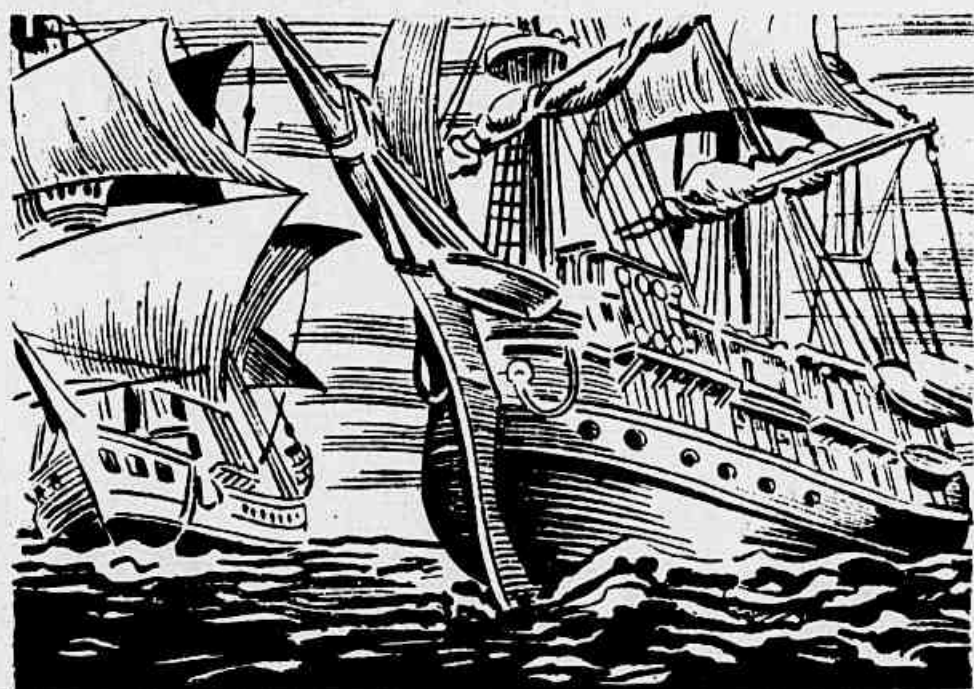
Novela de Abguar Bastos

Numa só história, reúne lendas, superstições, crenças e cultos de uma fabulosa região brasileira — a Amazônia — onde se encontram os mais estranhos episódios narrados nas malocas, nos rios e nas cidades que se plantaram à entrada de nossas grandes florestas. Fartamente ilustrado a cores. Presente inesquecível para jovens inteligentes, de ambos os sexos. Edições de 70,00 (popular); 100,00 (papel de 1ª, brochada); e 150,00 (papel de 1ª, encadernada). Abguar Bastos é um dos mais vigorosos escritores brasileiros contemporâneos.

SELEÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO

Ilustrações de RENATO SILVA — Textos de SÉRGIO MACEDO

As mais sensacionais aventuras vividas por heróis autênticos cujas proezas a História guardou para conhecimento das novas gerações. Excelente divulgação de fatos de nossa terra e de outros povos, tudo magnificamente documentado e ilustrado.



«Conforta saber que essa publicação vai obtendo crescente procura nas bancas de jornais e nas livrarias; e aqui a recomendamos aos que ainda não a manusearam. Ela representa um esforço digno do mais decidido amparo, nesta hora em que a polícia se vê na necessidade de apreender revistas obscenas, cujos editores colocam a preocupação de lucros acima do dever de resguardar a formação moral da infância e da adolescência.» — «Diário de Notícias» — Rio.

Sai mensalmente. Para ler e guardar. Cinco números já publicados. Cada volume 10,00, nas bancas de jornais, nas livrarias e na editora.

Qualquer destes livros pelo Reembolso Postal.

CONQUISTA

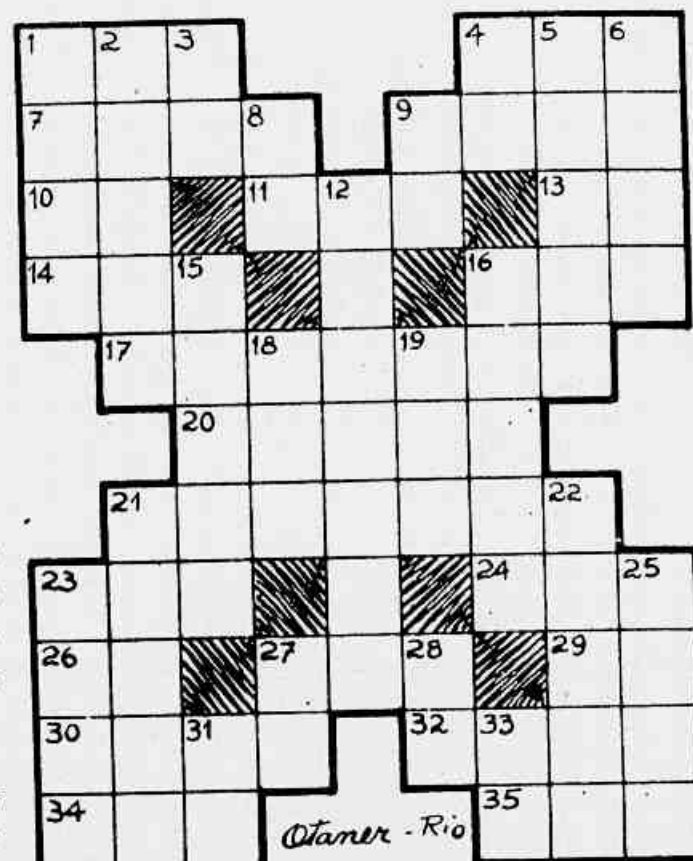
Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro — Brasil

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 93

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — 1. Bens de fortuna — 4. Chefe supremo, em alguns países asiáticos — 7. Título dos descendentes de Maloma — 9. Berço — 10. Prefixo que denota negação, oposição — 11. Cachimbo indiano — 13. Prefixo grego equivalente ao latino bis — 14. Templo — 16. Moeda siamesa — 17. Não ir à escola — 20. Espinhos — 21. Grande feudo — 23. Poder dispor — 24. Deusa da abundância, entre os romanos — 26. Nome da divindade, entre os antigos semitas — 27. Aperte muito — 29. Interjeição para fazer parar — 30. Sopra — 32. Meditava — 34. Parafuso — 35. Montanha da França.

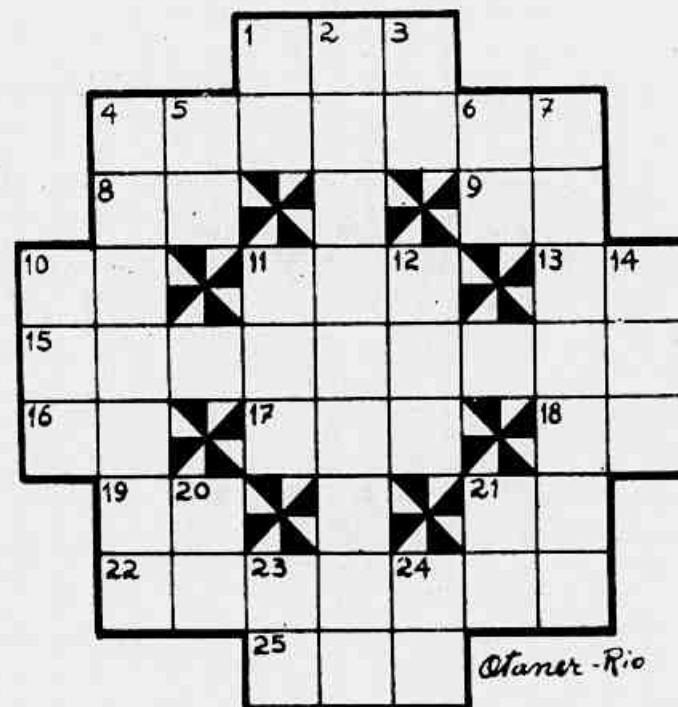


VERTICAIS: — 1. Fiel aos seus compromissos — 2. Substância sólida de cheiro almiscarado — 3. Nota musical — 4. Símbolo do metal de peso atômico 63,57 — 5.

Qualquer dos três passos que se ensinam aos cavalos de sela — 6. Personificação da Verdade (mit. egípcia) — 8. Onomatopéia do ruído de árvore frondosa ao cair — 9. Deste lado — 12. Alma-de-gato — 15. Ex-torquir ardidamente — 16. Ponto craniométrico — 18. Radical grego que significa fogo — 19. Cantiga (ant.) — 21. Que tem o beijo inferior pendente — 22. Arbusto (Psychotria emética) — 23. O conjunto das rodas de um relógio — 25. Afadigar-se — 27. A jarda inglesa na China — 28. Zéfiro — 31. A parte do navio onde as velas são amuradas — 33. Gigante do qual os assírios fizeram um deus.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Consentimento, aprovação — 4. Diminuir, tornar-se menor — 8. Brisa — 9. Estuda — 10. Antiga nota musical — 11. Porém, contudo — 13. Aqui — 15. Relativos a mamilo — 16. Aspecto — 17. Doença — 18. Amassêca — 19. Artigo plural — 21. Preposição — 22. Ilusão; engano dos sentidos — 25. Nome próprio feminino.



VERTICAIS: — 1. Símbolo do estanho — 2. Tornar-se igual — 3. Mulo — 4. Privaram da vida — 5. Seguir — 6. Outra coisa — 7. Aceitam em pagamento — 10. Única — 11. Variação pronominal de eu — Condimento — 14. Membro de ave — 20. Nota musical — 21. Conceda — 23. Sorri — 24. Símbolo do gálio.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 92

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: mil — animais — tu — eu — bo — bel — lá — caras — carrapata — outar — si — Sos — ma — to — na — amainas — Rob.

VERTICAIS: mi — imperatório — la — ato — nu — ie — Sul — bacás — barus — lapas — aratá — cro — Sar — itá — mas — om — na — ar — Nb.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: amam — numa — Roma — irar — americano — ro — ara — as — Ag — rá — A.C. — ata — nu — portuguesas — ádio — urna — são — aiar.

VERTICAIS: arar — Momo — ame — maragatos — Nicarágua — ura — mana — aros — ir — após — coda — tu — nena — usar — rio — uri.



Nely Martins, cantora de voz suave da Rádio e TV-Tupi e que atua com grande sucesso em vários programas.

GRAU DEZ

...Para Rodolfo Mayer em "Uma voz ao telefone". O grande ator agrada sempre em suas apresentações, simulando uma conversa telefônica. E, com que talento Rodolfo desempenha-se da tarefa!

* * *

...Para "Alô Doçura". Por diversas vezes temos criticado esse programa de Haidée Miranda e Paulo Maurício, devido às histórias bobinhas e sem maior interesse que os artistas são obrigados a interpretar.

Dias atrás fomos agradavelmente surpreendidos com uma exibição de "Alô Doçura" feita de maneira diferente, com a introdução de um terceiro personagem, interpretado por Antônio Loredó e que agradou bastante. Fica provado, portanto, que o programa pode adquirir maior interesse com a apresentação de histórias variadas, sem a repetição do tema do casal de namorados em brigas constantes e que finalmente fazem as pazes.

* * *

...Para o programa de ginástica, apresentado aos domingos pela manhã na TV-Tupi, pelo coronel Pereira Lira. Na estréia o coronel exibiu apenas alguns dos exercícios que serão apresentados, separadamente, para homens, senhoras e crianças. O método parece ser bastante racional e produtivo. Brevemente

● Para as crianças, mais do que para os adultos, a TV constitui um ótimo divertimento, principalmente numa cidade como o Rio, em que a garizada tem tão poucos passatempos. Quando o aparelho é ligado em uma casa onde há crianças, logo correm elas para junto do receptor e distraem-se até mesmo com a exibição de anúncios, que às vezes dura mais de quinze minutos e que tanto aborrece aos mais velhos.

É necessário, portanto, que os programas de TV, que penetram em todos os lares, sejam feitos cuidadosamente a fim de que não criem problemas na educação das crianças. Se isto se dá de um modo geral, muito maior responsabilidade têm os produtores de programas dedicados à infância.

● Uma das primeiras idéias de diversão para a garizada através da TV, surgiu com a organização de circos nos estúdios, exibindo palhaços e os mais variados números. Logo popularizaram-se Carequinha e Fred, pela TV-Tupi, que hoje são convidados para festas particulares e constituem a alegria da criança. Quando da inauguração da TV Rio, passou essa também a apresentar um circo, em maiores proporções e onde as crianças comparecem para ver de perto os seus palhaços preferidos e receber deles pequenas lembranças e balas.

Os mais diversos programas têm sido elaborados, desde o já tão conhecido "Clube do Guri", até às histórias animadas, "ballet", e agora "Nossos Filhos", da TV-Rio, que dá oportunidade a que se conheçam as opiniões das crianças sobre vários assuntos, através de perguntas variadas a que são submetidas. É portanto vasto e muito interessante o campo de ação da TV, no que concerne ao divertimento e mesmo difusão de cultura às crianças.

● A TV-Tupi, em sua nova fase de programação, incluiu um grande número de apresentações destinadas às crianças de todas as idades e que são feitas aos domingos pela manhã; até mesmo aulas de educação física, bem orientadas e tão necessárias, serão ministradas aos meninos e meninas. Idéias como as que até agora têm sido executadas e muitas outras, devem ser postas em prática para que as crianças tenham, através da TV, divertimento sadio e instrutivo. A instituição de concursos de composições escritas ou musicais, desenhos, etc., seria um grande incentivo para a revelação de novos valores infantis e bem como para a difusão de maiores conhecimentos.



Jair Alves, cantor da TV-Tupi no dia em que, nos estúdios da emissora, recebeu a faixa de "Rei do Baião".

o coronel terá grande número de tele-ginastas seguindo os seus interessantes exercícios.

* * *

...Para "Música para a infância", audição extra do "Clube do Guri", exibindo um dos seus artistas de maior destaque. Geralmente as crianças têm valor; pena é que, principalmente as meninas que cantam, sejam bastante afetadas e procurem imitar as artistas de rádio mais em voga no momento.

PROGRAMAS INFANTIS



Novidade

Amália Rodrigues estreou na TV-Tupi e tem feito grande sucesso. Com muita personalidade interpreta todos os canções espanholas. Pena é que o programa com os auras que geralmente ocorrem, seja apresentado em horário tão avançado, impedindo muitos dos fãs de Amália de vê-la e também ouvi-la.

deficiências técnicas da TV-Rio, principalmente o som que constantemente falha. Vamos melhorar?

●

Em um dos últimos programas de Dóris Monteiro na TV-Tupi, a cantora apresentou aos telespectadores, como seus convidados daquela noite, Miss Minas Gerais e Gaúcho, um dos mais conhecidos cabelheiros da zona sul da cidade. Gaúcho foi convidar Dóris para participar de uma festa de caridade que irá organizar, em prol do Natal da criança pobre, e ao mesmo tempo pedir a colaboração dos espectadores que desejassem ajudá-lo. É de lamentar, no entanto, que para explicar o fim da sua visita à TV, Gaúcho tivesse tropeçado tantas vezes com as palavras e cometido mesmo alguns tremendos erros de português.

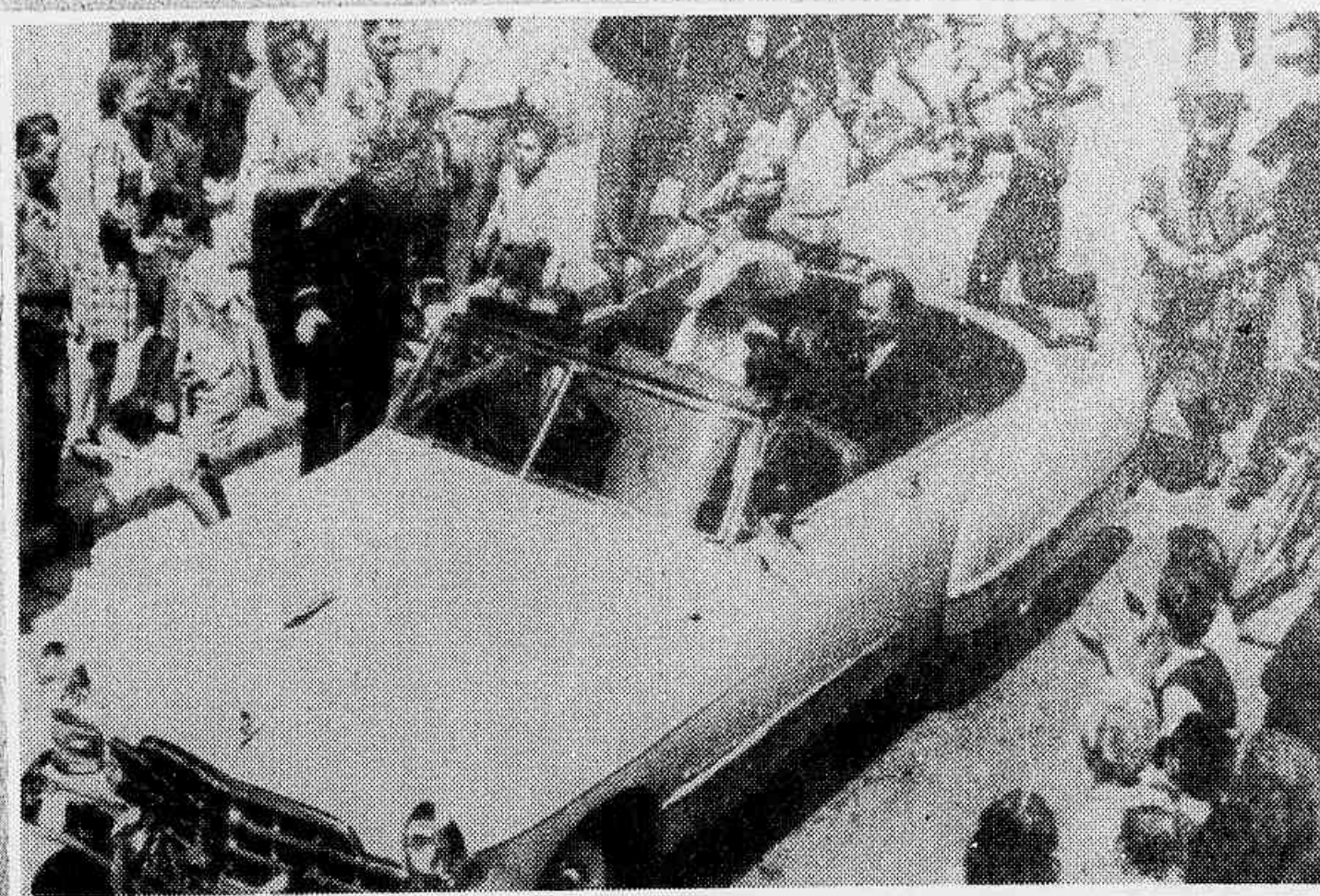
●

A audição do dia 22 de "Tele-Semana" foi feita em homenagem à Semana da Asa. Deve-se louvar o esforço dos organizadores do programa que transportaram para os estúdios material, pilotos e cadetes da Aeronáutica. As entrevistas costumeiras foram feitas por Heloísa Helena, Lídia Matos, Brício de Abreu, Carlos Frias, Al Neto, com oficiais e instrutores; no entanto, as conversas versaram somente sobre assuntos de aviação e, com o emprêgo de termos técnicos, desconhecidos do público, acabou o programa por tornar-se um pouco cansativo.

VAMOS MELHORAR?

As sextas-feiras toca na TV-Rio, em "Música do Rio", uma orquestra que ainda não conseguimos identificar, mas que é muito boa. No entanto, o som bastante deficiente e a imagem nem sempre boa da TV prejudicam a execução dos números populares apresentados por ela. Os tevendo, de uma maneira geral, reclamam contra as

RITA HAYWORTH x ALI KHAN



O CASAMENTO de Gilda com o príncipe Ali Khan (1949) foi um dos maiores até hoje realizados no mundo no transcurso deste século.

Reportagem de
LUIZ MENESES

Fotos UNITED PRESS

RECONCILIAÇÃO!

QUANDO em outubro de 1954, Rita Hayworth rompia pela primeira vez com seu esposo 4, o cantor Dick Haymes, houve quem pensasse numa possível reconciliação da já famosa Gilda, com o seu esposo número 3, o não menos famoso Ali Khan, filho do potentado muçulmano. Realmente, Ali andava de férias pelos Estados Unidos e foi surpreendido certa feita, pelos cronistas cinematográficos, no apartamento de Rita, onde fôra a pretexto de visitar a filha Yasmin.

Os rumores só tiveram fim, quando Rita pareceu reconciliar-se com Dick Haymes, que naquela época vivia em sérios embaraços com

UM 'FURO' QUE OS REPÓRTERES FRANCESES NÃO QUISERAM DAR — ONDE OS FILHOS VENCEM A PARADA — O MOTORISTA DE ALI KHAN LEVA IMENSOS PACOTES PARA A ATRIZ : — PRESENTES DE RECONCILIAÇÃO !

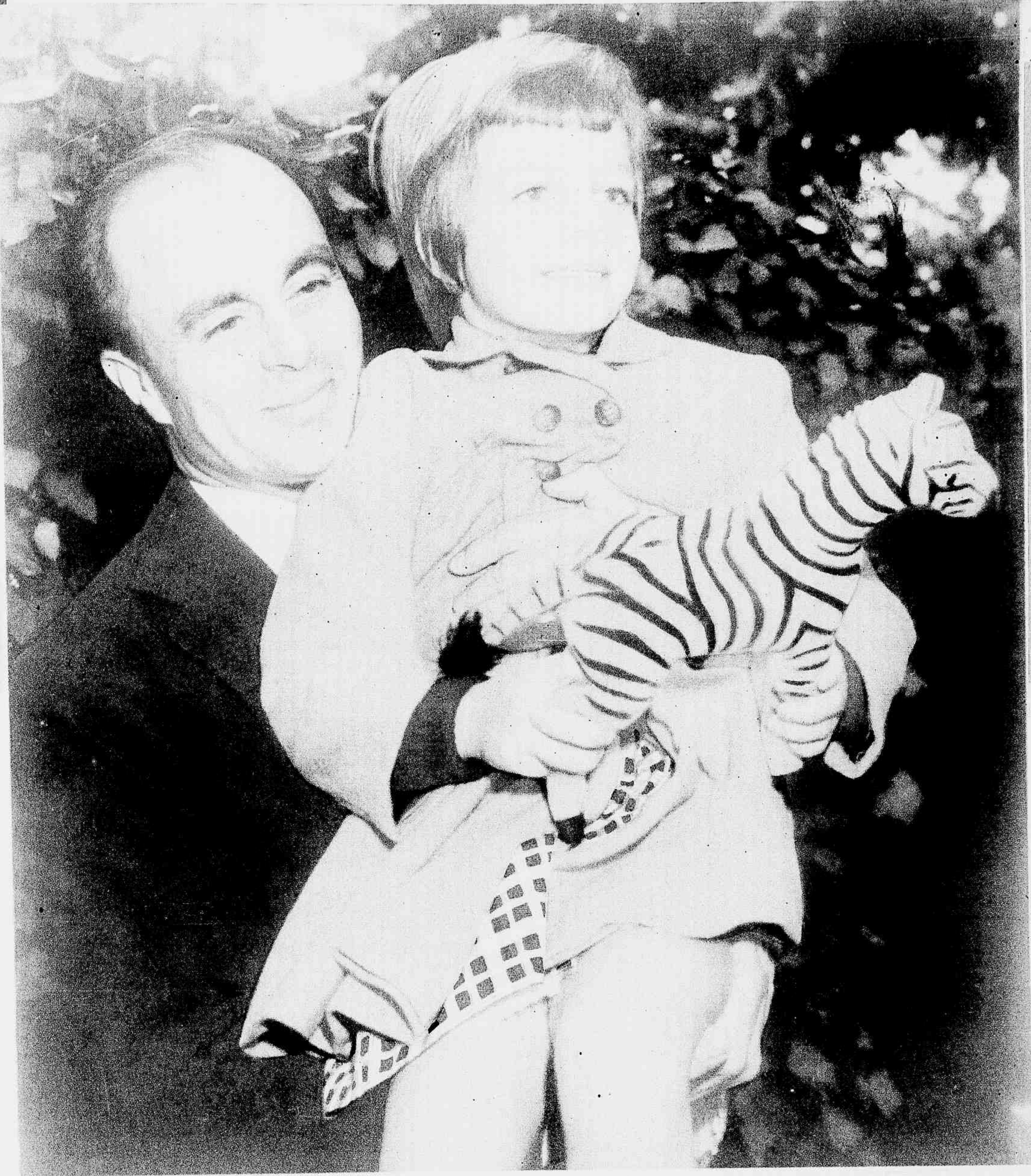
a Justiça americana por causa de sua naturalização. Cessaram os boatos, e Ali Khan, inteligente como sempre, embarcou para o Rio de Janeiro, onde teve oportunidade de declarar nada haver de positivo sobre a divulgada volta de Rita a sua companhia. As especulações em torno de um possível romance do jovem e multi-milionário príncipe muçulmano com uma figurinista parisiense pareciam robustecer-se. Uma tarde, porém, em Paris, Ali foi visto em um bar elegante inteiramente só. Dêle acercou-se um jornalista seu amigo, e passaram a conversar longamente. No final da palestra os jornais da noite circulavam com a notícia de que o



YASMIN TEM ATUALMENTE CINCO ANOS DE IDADE. Seu rosto foi publicado em todos os jornais e revistas do mundo. Depois, desapareceu. Mas a menina parece ter sido a principal causa da reconciliação de seus ultra-famosos pais, Rita Hayworth e o príncipe Ali Khan.



FOI NO PORTO DE CHERBURGO que Rita Hayworth deu aos jornalistas franceses uma primeira entrevista coletiva. Ao lado, estava seu advogado, o doutor Charles Toren. Nessa oportunidade a estrela afirmou que não visitaria Ali Khan, o que seria feito somente por Yasmin.



FELIZ. NOS BRAÇOS DO PRÍNCIPE, YASMIN PARECE PRECONIZAR A VOLTA DA MAMÃE AO LAR. ALI NUNCA FOI VISTO COM TANTA EUFORIA.

príncipe se achava nostálgico, sem a companhia da filha Yasmin e de Rita (pasmem os leitores).

Não afirmara peremptoriamente o galante milionário que poderia haver entre ele e a ex-espôsa — pois já estava consumado o divórcio entre os dois — uma reconciliação imediata ou total. Com evasivas dera a entender que o futuro da filha dependia do carinho dos pais (e isso fez questão de frizar: «dos pais»), e que sôzinha, com o trabalho excessivo na cidade do cinema, Rita não poderia emprestar maior atenção a educação

da menina. Altruismo de pai zeloso, cremos nós. Essa declaração, porém, deu origem a uma série de ruidosos boatos, segundo os quais o velho Aga Khan deserdaria Ali por estar escandalosamente enxovalhando a tradição da real família. Tudo isto foi mais tarde desmentido, até pelo próprio Aga, que em declaração do trono afiançara a igualdade de herança a todos os seus descendentes. Paralelamente, outra vez no Rio de Janeiro, o príncipe, que aqui viera a negócios, desmentia a informação de que seu pai houvesse declarado que sua fortuna seria em herança, doada a seu irmão mais moço.

Nem dois meses após essa declaração de Ali, Rita se separava de seu espôso Dick Haymes, criando um «big» escândalo nas hostes cinematográficas. Quase dez advogados intervieram no caso, e com acusações de ambas as partes foi dado início ao rumoroso divórcio. Rita Hayworth fugindo dos repórteres não conseguia esconder o grande abalo que lhe causara mais êsse fim de romance, prognosticado por quase a totalidade dos mexeriqueiros da meca do cinema.

Estes são os subsídios que apresentamos à revelação que hoje fazemos em primeira mão:



DURANTE sua estada em Paris, Yasmin diverte-se bastante. Ei-la com a secretária do pai, passeando pelas ruas de Paris, ante olhares curiosos.



TENDO AO LADO Rebecca, sua filha mais velha, Rita ingressa no Hotel Bristol, da capital francesa. Os curiosos arregalam os olhos ao vê-la.



Rita Hayworth vai voltar a Ali Khan. O nosso arrôjo em divulgar tal notícia vem a propósito de uma informação de Paris, acompanhada de farto documentário fotográfico que apresentamos com exclusividade a nossos leitores. A pretexto de ir esquecer seu caso com o cantor Dick Haymes, «Gilda» embarcou para a capital francesa levando suas duas filhas, Yasmin e Rebecca, esta última, do segundo consórcio de Rita com o produtor e ator Orson Welles. Ao embarcar nos EE.UU. Rita revelou aos jornalistas que levaria Yasmin à França para rever o pai; mas não deu ciência aos periodistas de que também se avistaria com o ex-espôso. Afirmara, em contraposição, que passaria o período em que a filha estivesse com o pai, bem longe da casa dêste, e citou Montmatre, onde um grupo de amigos a convidara.

As notícias que nos chegam, entretanto, dizem que Rita não arredou o pé da capital

francesa e que por duas vezes estêve na mansão onde reside Ali, em Neuville. Também no Hotel Bristol, onde se hospedara a famosa estrêla, foi visto Ali Khan uma noite, e posteriormente seu advogado voltou a visitar a estrêla por três vêzes consecutivas. Procurada pelo colunista cinematográfico francês, Pierre Le Crois, Rita explicou que Ali ordenara a seu advogado lhe desse assistência no divórcio que movia contra Dick Haymes, uma vez que desejava facilitar sua missão de «proteger» Yasmin. Como estão observando, havia a necessidade de esconder qualquer fato conclusivo da reconciliação.

Os repórteres parisienses voltaram a insistir, e conseguiram da secretária de Ali Khan, que aparece também nessa reportagem, servindo de pagem a Yasmin, que atualmente conta cinco anos de idade, a revelação de que Ali Khan mandara remodelar uma de suas residências na Riviera francesa, onde

RITA HAYWORTH x ALI KHAN — RECONCILI



DESEMBARCANDO do «Queen Elizabeth. Rita tomou o trem e pouco após estava em Paris. Yasmim e Rebekka, suas filhas, a acompanham.

A bela atriz, após o fracasso melancólico de seu quarto casamento (com o cantor Dick Haymes), parece inclinada a fazer, de fato, as pazes com o potentado indiano, Ali Khan.

não ia há mais de seis meses e onde havia deixado um corretor incumbido de vender a referida residência. Seu chofer, trouxe uma dessas noites imensos pacotes de Roulien, um dos magazines «bem» da capital francesa. (Roulien vende artigos femininos). Soube-se que eram riquíssimos vestidos, endereçados a alguém das relações do príncipe. Dois dias mais tarde, quando Rita e seu advogado falaram à imprensa da Cidade Luz, apareceu elegantíssimamente trajada. Finalmente, Ali Khan deu mostras de visível contentamento depois da chegada de Yasmin e «Gilda» a Paris. Seus amigos mais íntimos não esconderam o comentário de que nunca se viu tamanha euforia. Há até quem anuncie para os próximos dois meses a reconciliação do casal. Diante de tantas informações verídicas, de tantos argumentos insofismáveis, anunciamos talvez para mais breve essa «re-edition» amorosa do «endolarado» príncipe com a glamourosa Rita. Mas por acaso, quem casa 4 vezes não pode casar cinco?...



RECONCILIAÇÃO!

CONVERSA DE MULHER

LYGIA JUNQUEIRA

O MAIS ANTIGO ARTIFÍCIO DE BELEZA

● O mais antigo artifício de beleza de que se tem conhecimento é a arte de fazer as unhas. Datando de mais de 3.000 anos antes de Cristo encontrou-se nas excavações da cidade de Ur, na Caldéia, um estojo de «manicure», em ouro, com lima, estilete e pincel. Acontece, porém, que naqueles dias longínquos eram os homens e não as mulheres quem faziam unhas...

A primeira mulher que, se sabe, pintava as unhas foi a rainha Neferti, que governou o Egito há quase 3.000 anos atrás.

Cleópatra, outra rainha egípcia, da época romana, usava nas unhas colorido vermelho escuro. Madame Du Barry, que viveu no tempo do romantismo, pintava-as com cor de pétalas de rosa.

Na China antiga a cor das unhas indicava as classes sociais: ouro, púrpura, vermelho e, às vezes, negro... O comprimento também significava importância, destaque. Havia unhas de 25 centímetros, com reforço para não quebrarem. Aquêles que as usava mostrava, assim, que não fazia nenhum trabalho manual, o que era considerado «bem».

O esmalte de unhas tal qual o usamos hoje apareceu bastante tarde na história. Só em 1916, quando da primeira guerra mundial. Inicialmente era incolor e sua finalidade era apenas dar brilho. O esmalte colorido, rosa pálido, surgiu pouco mais de um ano depois... daí para o vermelho foi um pulo.

SAIBA FAZER AMIGOS

Se você quer ter uma roda grande de amizades...

1 — Cada dia procure alguém. Telefone para uma amiga. Vá a alguma reunião social. Assista aulas e conferências. Não fique fechada em si mesma.

2 — Procure prolongar os seus conhecimentos casuais. Transforme os conhecidos em amigos, principalmente se tem interesses iguais aos seus. Tome a iniciativa de convidá-los. Retribua sempre visitas e responda a cartas e cartões.

3 — Seja sempre amável. Se um dia você se mostra gentil e no outro amuada ficará com a reputação de «temperamental». Porém, sendo sempre agradável os outros a procurarão sem temor.

4 — Cada dia de sua vida faça alguma coisa pelos outros. Aumentará a sua felicidade e tornará os outros seus amigos.

5 — Seja modesta. Elogie os outros, procurando se colocar em segundo plano. Encoraje-os a mostrarem suas habilidades e bons predicados.

6 — Aumente o seu círculo de interesse, aumentando suas ocupações, seus «hobbies», como dizem os norte-americanos.

7 — Não seja fria e superior. Mostre interesse pelos outros. Procure estudar a natureza humana e conhecer tudo de nobre e de bom que nela se encontra.

SUGESTÃO

Os móveis modernos exigem estamparias apropriadas que acompanhem as suas linhas singelas. Na fotografia, uma confortável poltrona estofada foi recoberta com tecido de «pois» em muitas tonalidades pastel. Deixando de lado o tecido, ob-





WEEK-END NA COZINHA

É sempre bom ter no seu caderno de receitas alguns pratos rápidos, de emergência, que podem ser preparados em poucos instantes. Os norte-americanos são mestres nisso, e de lá são estas receitas:

— **UMA SOPA RÁPIDA** e muito gostosa se prepara assim: misture uma lata de atum em conserva com outra de creme de aspargos. Leve ao fogo até ferver. Derrame sobre torradas amanteigadas.

— **AGORA TORRADAS** que os americanos chamam de francesas e que muito se aproximam das nossas conhecidas «rabanadas»: Corte fatias de pão dormido. Umideça em leite misturado com ovos. Frite em óleo bem quente. Quando bem tostadinhas tire do fogo e cubra com geleia de frutas ou mel.

— **UM SALGADINHO** para acompanhar o uísque ou coquetel. Misture: um quarto de xícara de manteiga com meia de queijo ralado. Tempere com sal, molho inglês e pimenta do reino. Ponha em cima de quadradinhos de pão e leve ao forno por 15 minutos.

8 — **Melhore sua maneira de conversar.** Torne sua voz quente e amiga. Empregue “você” dez vezes mais que “eu”. Procure aumentar o número de assuntos que pode abordar.

9 — **Pense nos desejos dos outros e ponha as preferências deles antes das suas.** Quando com seus amigos e amigas pense sempre: “Que gostariam eles de fazer” em vez de “Eu quero fazer isso...”

10 — **Finalmente, seja leal para com suas amizades.** Não diga mexericos. Não fale dos ausentes. Dará a todos sentimento de segurança, pois pensarão: “Se não fala dos outros não falará também de mim”. Lembre-se que “A maneira de conquistar amigos é saber sê-lo”.

PARA O LAR

serve, também, o original feito dos pés da mesma, torneados em bronze polido. O movel aparador, no segundo plano, tendo como puxadores grandes argolas de bronze, é uma peça de muita elegância.

NOTINHAS ÚTEIS

QUANDO FIZER pudins em tacinhas individuais, ponha no fundo de cada um «marshmellow» inteiro. Enquanto o pudim estiver assando o «marshmellow» subirá à tona e derreterá, formando um delicioso «merengue».

AS LUVAS de peles (camurça, Suede, etc.) lavam-se em água com espuma de sabão e algumas gotas de amoníaco. Para que não fiquem endurecidas, devem ser enxaguadas em água, com um pouquinho de glicerina.

O **BRILHO** dos tecidos escuros envelhecidos pelo uso pode ser tirado esfregando-se uma esponja molhada na mistura seguinte: 6 colheres das de sopa de água com 15 gramas de amoníaco.

PARA APROVEITAR todas as partículas de queijo, casca de limão ou noz moscada, que ficam sempre aderidas ao ralador, retire-as com uma escovinha um pouco dura, que você reservará exclusivamente para isso. Assim será mais fácil, também, limpar perfeitamente o ralador.

UM POUCO DE BELEZA



Micheline Presle

O QUE VOCÊ DIZ

● **O que torna uma mulher atraente nem sempre é o rosto bonito ou o corpo elegante, porém, “como” se expressa. Há um milhão de maneiras de você se expressar encantadoramente e outro milhão de formas de ser “irritante”...**

O que diz e como o diz, seu sorriso, suas roupas, maquiagem, o movimento de suas mãos, tudo isso contribui para criar a impressão que os outros têm de você.

A voz, por exemplo, pode torná-la atraente ou fazer com que todos a evitem. Veja pelos outros. Provavelmente você já tem ouvido vozes tão altas que doem nos tímpanos, e outras tão monótonas que dão sono. Também já deve ter tido ocasião de conversar com alguém que fala tão baixo que é obrigada a ler as palavras nos seus lábios, por não poder ouvi-las. Um outro tipo irritante de voz “sibila”, ou “assobia” entre os lábios.

Tôdas essas vozes podem ser corrigidas desde que a pessoa se convença de que a possui. Você pode sentir se sua voz irrita os outros pela maneira com que reage quando lhes fala. Se na rua pessoas estranhas olham-na como se quisessem “assassiná-la”, é porque você fala gritando. Se o seu namorado olha para os seus lábios num esforço de atenção e responde ao que você diz com expressões vagas como: “É...”, “Sei...” e outras no gênero, provavelmente você precisa falar mais alto.

Deixe que o som saia naturalmente da garganta, e, se preciso, pratique exercícios de dicção.

Quando ao telefone, sua voz será mais agradável e mais expressiva se falar um pouco baixo. Um som muito alto é desagradável e difícil de se entender, pois ressoa muito no aparelho. Fale com calma, e procure manter os lábios a 5 ou 6 centímetros do bocal.

Se marcou encontro num restaurante para conversar não se sente numa mesa de canto pois a voz será ouvida em toda a sala.

Evite certas expressões que demonstram pouca personalidade. Nunca comece com: “Compreendeu?...”, “Então ele disse...” “Então eu disse...” e outras no gênero, que se costuma repetir numa conversação de minuto em minuto.

Não pare uma frase no meio. Termine o que estiver dizendo e deixe que os outros também o façam.

Sorria muito ao conversar. O sorriso é uma das mais bonitas formas de expressão, embeleza o olhar e os lábios.

Inauguração

A XIV FEIRA DE AMOSTRAS

Texto de SEBASTIÃO MENDES

Fotos de NEWTON VIANA



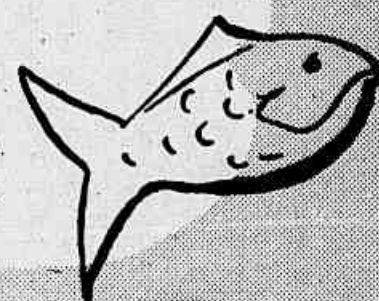
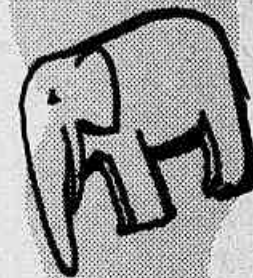
P.D.F.

FEIRA DE AMOSTRAS

MAIS UM RELEVANTE serviço acaba de prestar a Prefeitura Municipal do Distrito Federal, por intermédio do seu Departamento de Turismo, à indústria e ao comércio locais, possibilitando a inauguração da XIV Feira de Amostras, que ora se realiza num dos pontos centrais desta capital. É merecedora, portanto, dos nossos êncômios a atitude do dr. Alfredo Pessoa, dirigente daquele Departamento que, mais uma vez, coloca em plano de destaque o esforço e

tenacidade das nossas fontes produtoras. O dinamismo dos homens que labutam no animato das suas empresas industriais ou estabelecimentos de comércio, inclusive operários responsáveis pela matéria elaborada encontra receptividade numa ocasião como esta, quando o público dispensa um pouco de sua atenção para admirar o elevado grau de aperfeiçoamento a que atingiu a indústria brasileira.

E a prova de que afirmamos acima pode ser facilmente constatada se citarmos como símbolo de originalidade e perfeição o próprio sistema estrutural da presente Feira de Amostras, construída num prazo recorde de 40 dias pelas ESTRUTURAS METÁLICAS ESTRUTAL, representadas no Rio de Janeiro pela Cia. de Imóveis e Representações Brasileira CIRB S/A., localizada à Av. Rio Branco, 180 — telefone nº 22-2037.



PRODUTOS - MOINHO DE OURO - PIRAQUÊ

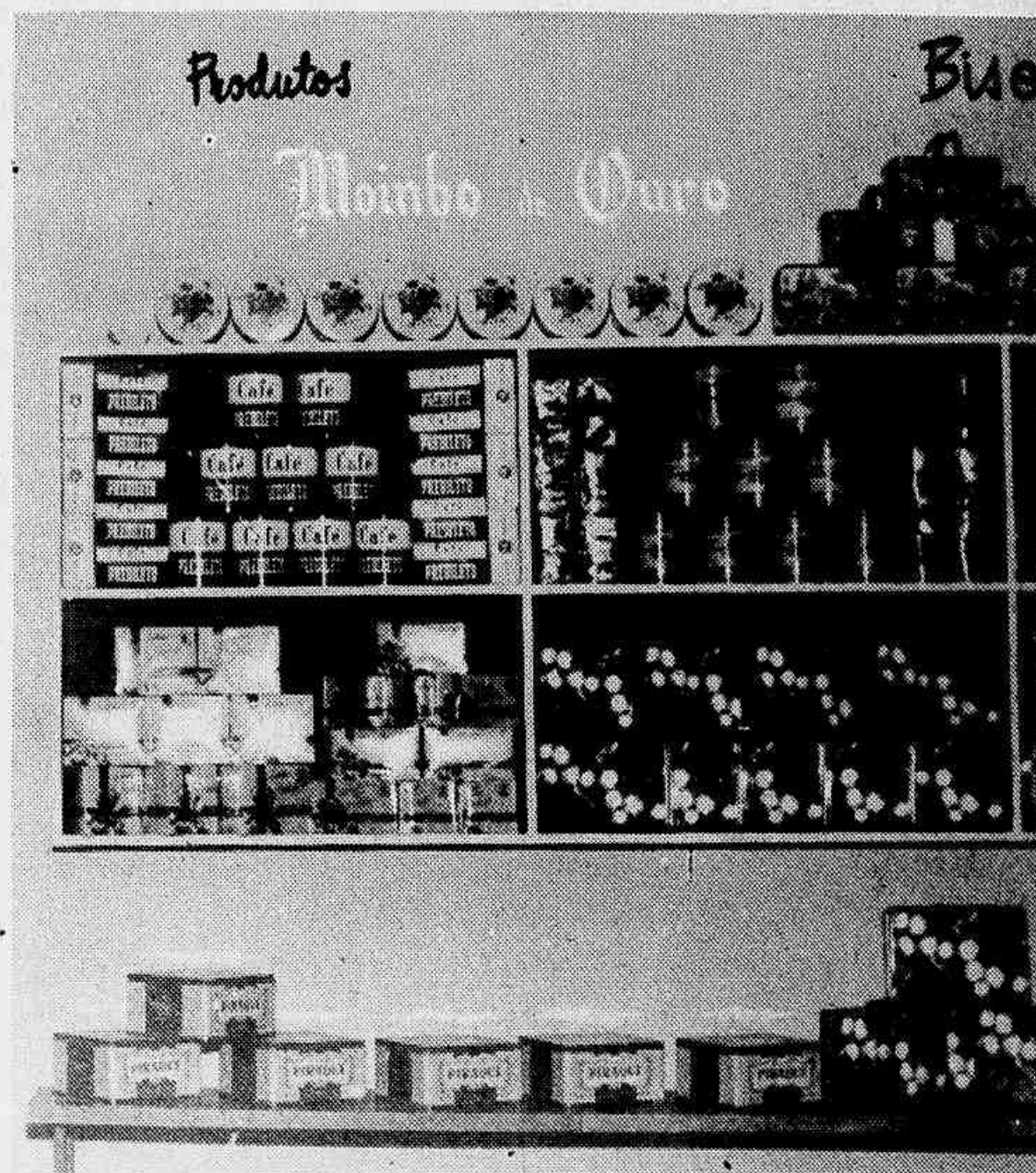
Na XIV Feira Internacional de Amostras, que ora se realiza na Esplanada do Castelo, um dos "Stands" que mais público reúnem à sua volta é o dos produtos Moinho de Ouro e Piraquê.

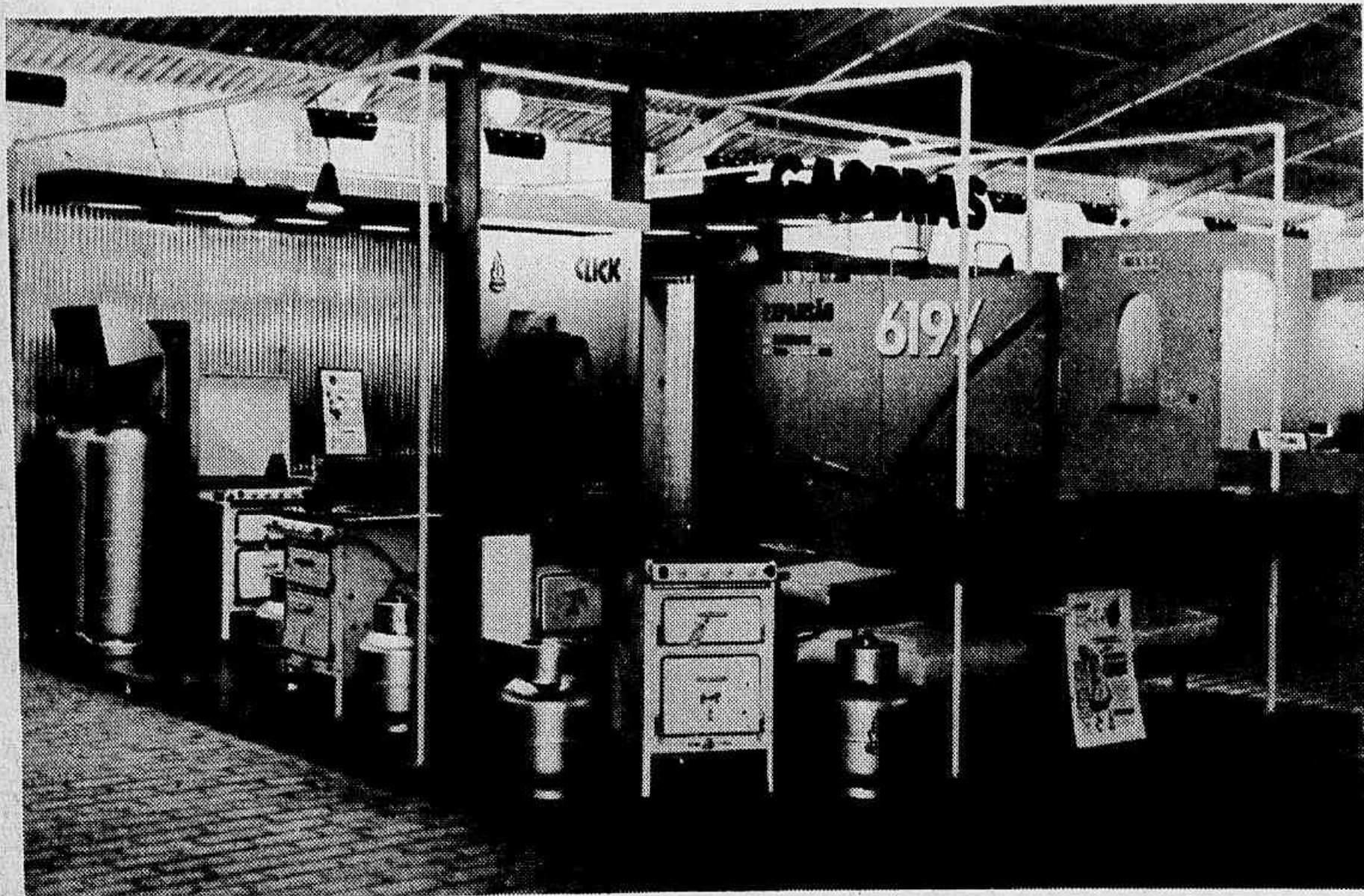
Em magnífica disposição, todos puderam apreciar embalagens do Café Moinho de Ouro, em latas de quilo e pacotes de 1/2 quilo, em fino envoltório de papel de alumínio, que é considerado atualmente o melhor café brasileiro.

Dentre os inúmeros produtos Moinho de Ouro, destacavam-se o Café Predileto e as Balas e Caramelos Delícia, em suas novas e originais embalagens.

Também foram apresentados os famosos Biscoitos Piraquê, com seus 16 tipos diferentes, inclusive os "Bichinho Piraquê", em lancheiras escolares, os Salgadinhos Piraquê e as embalagens individuais dos biscoitos cobertos de chocolate.

Nesta página publicamos dois expressivos flagrantos do maravilhoso "stand" organizado pelo Moinho de Ouro S/A.





GASBRAS

● Nos subúrbios mais distantes e na chamada Zona Rural do Distrito Federal, é sabido, a população não dispõe de gás encanado. À primeira vista pensa-se logo em fogões a lenha e carvão, normalmente anti-econômico e anti-higiênicos. Felizmente, para milhares de pessoas, não é este o caso. E não o é, graças a uma grande empresa que, desde há muitos anos, vem resolvendo de maneira prática e eco-

nômica, este crucial problema da dona de casa, levando inclusive mais conforto e bem-estar a milhares de lares cariocas. Referimo-nos à GASBRAS. Através dessa empresa, também nos mais longínquos subúrbios e na Zona Rural, existe aquele conforto e bem-estar na cozinha graças ao gás que é continuamente fornecido em cilindros e botijões. É sabido que o fogão a gás além de mais confortável e higiêni-

co é também econômico, prático e muito mais seguro. Por meio de serviços eficientes a GASBRAS garante um abastecimento contínuo e permanente assistência técnica à população suburbana não só fornecendo o moderno combustível líquido mas, também, instalando modernos fogões e aquecedores.

● O zelo da empresa vai mais longe ainda. Em qualquer das muitas lojas da GASBRAS, qualquer pessoa pode escolher à vontade o tipo de fogão que mais se adapta ao seu lar, pagando, pelo mesmo um preço que se ajusta perfeitamente ao seu orçamento mensal já que o pagamento é normalmente facilitado. Junte-se a isso uma completa equipe especializada não só para instalar modernos fogões como também para prestar completa assistência técnica. Ainda há poucos dias a GASBRAS apresentou aos seus clientes sua mais moderna conquista: CLICK. CLICK é um moderno e exclusivo dispositivo da GASBRAS que permite fazer as ligações do botijão ao fogão com mais rapidez, sem qualquer risco, de maneira prática, apenas com a ajuda das mãos, já que o CLICK não tem parafusos, peças de atarrachar ou qualquer ponto que dificulte sua instalação.

A GASBRAS, cuja principal loja está situada à Rua Teófilo Otoni nº 15-B, já estendeu seus eficientes serviços a diversos Estados — capitais e interior — como São Paulo, Minas e Estado do Rio de Janeiro a cujas populações, tal como ocorre com a gente do subúrbio carioca, vem prestando inestimáveis serviços.

MATSUSHITA ELECTRIC TRADING CO. LTD.

TOKIO-OSAKA-JAPÃO



● 36 ANOS DECORRERAM desde que o senhor Kosuke Matsushita, atual presidente da organização, se estabeleceu em 1918 em Osaka, com o que pode ser chamado de precursor dessa Companhia. A tática básica da Companhia contribuir para o desenvolvimento e para a elevação do nível de vida do povo, através da popularização dos aparelhos domésticos, encontrou de parte do público calorosa recepção, granjeando-lhe a confiança. Através dos anos, o crescimento dos negócios e o aparecimento de novos produtos propiciaram grande progresso, e no presente a Companhia desfruta de importante posição no campo da indústria elétrica nipônica. Maior progresso ainda pode ser esperado, graças às pesquisas técnicas e ao desenvolvimento tecnológico, de tal modo que melhores serviços ao povo do Japão e do mundo poderão vir a ser prestados pela Companhia. A sua principal marca é «National», registrada em 1927. Antes da guerra, ela estava registrada em inúmeros países estrangeiros, e juntamente com os produtos Matsushita, era largamente conhecida. A Companhia, pela superior qualidade e pelo preço de seus produtos, espera que essa marca registrada, juntamente com outras novas, usadas em produtos recentes, dêem satisfação e confiança não só aos seus clientes do país, como também do estrangeiro. Os famosos produtos «National» são representados no Brasil por K. SAWAMURA, estabelecido à rua Teófilo Otoni, 120 — sobrado — telefone 23-0216, nesta capital, onde V. S.^a encontrará tudo que deseje sobre eletrônica e, ainda, lâmpadas, válvulas, bicicletas, liquidificadores, geladeiras, ventiladores, «abat-jours» e um mundo de novidades. Visite K. SAWAMURA e conheça o que há de mais perfeito em receptores ou escreva para CAIXA POSTAL nº 2566 e peça informações.



Da exposição realizada por MATSUSHITA ELECTRIC INDUSTRIAL Co. Ltd. na Feira de Amostras, colhemos o flagrante que aqui publicamos.

MÁQUINAS DE COSTURA "LEONAM"

● Sucesso extraordinário vem alcançando o «stand» da firma MANOEL AMBRÓSIO FILHO S/A. — Indústria e Comércio, na XIV Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, com a apresentação das máquinas de costura LEONAM, cujos mínimos detalhes conseguem dos mais exigentes, calorosos e sinceros aplausos.

É inteiramente fabricada no Brasil por MANOEL AMBRÓSIO FILHO S/A — Indústria e Comércio, a maior fábrica de máquinas de costura da América do Sul, e considerada, em produção, a quarta em todo o mundo, pois, valendo-se de matérias primas nacionais em bruto, tais como ferro, madeira e carvão, atinge, no momento, a uma produção de 300 máquinas diárias prontas para a entrega ao consumo.

Entretanto, essa produção diária, agora, com a aquisição de outra moderníssima fábrica, será duplicada, fato esse que no Brasil causará o problema da super-produção, forçando assim a procura de novos mercados no exterior, o que vem de constituir-se num motivo de júbilo para a indústria nacional.

Há também a acrescentar o fato de, tendo sido feito todo o maquinário empregado na sua fabricação na fábrica de máquinas operatrizes de MANOEL AMBRÓSIO FILHO S/A — Indústria e Comércio, serem as máquinas de costura LEONAM genuinamente brasileiras.

O Presidente Café Filho, quando da visita inaugural do stand, examinando a exposi-



ção das máquinas de costura LEONAM, seus acessórios e o processo de sua fabricação, teve palavras de franco entusiasmo ante a pujante prova da eficiência e capacidade da Indústria Nacional, parabenizando-se com a firma MANOEL AMBRÓSIO FILHO S/A — Indústria e Comércio, pela entrega ao povo brasileiro de um produto da mais alta classe e perfeição.

MANOEL AMBRÓSIO FILHO S/A — Indústria e Comércio — Fábrica: Rua Fáustolo, 1.342 — Escritórios: Rua Vinte e Cinco de Março, 270/280 — São Paulo.

Filiais: Avenida Presidente Antônio Carlos, 641-C — Rio de Janeiro e Rua dos Caetés, 182-A — Belo Horizonte.

**Originalidade
e perfeição**

**RCA
VICTOR**

o local onde está sendo construída a nova fábrica de válvulas e transistores eletrônicos, que constituem um investimento de mais de 300 milhões de cruzeiros. Num magnífico «stand» organizado pela RCA Victor ord em exposição na XIV Feira de Amostras realizada no Rio de Janeiro a campeã do aperfeiçoamento do som traz a público algumas das suas últimas criações.

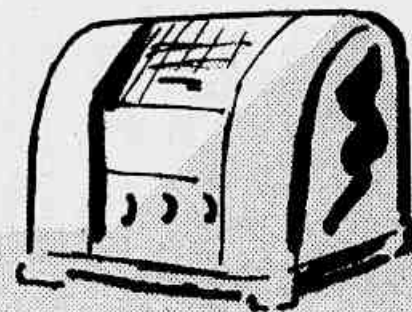


● A RCA VICTOR, fundada em 1928 é a mais antiga firma fabricante de rádios, discos, televisão e toda e qualquer espécie de acessórios para os mencionados aparelhos. E, portanto, conforme a proposição registrada denuncia a — «LIDER MUNDIAL EM RÁDIOS E DISCOS, A PIONEIRA EM TELEVISÃO».

A técnica do som por ela elevada ao máximo de perfeição sinonimiza com a musicalidade da natureza, o que dá aos seus rádios e discos uma característica distinta e inconfundível.

Se, na história radiofônica do mundo, há uma indústria que mereça destaque pelas suas incansáveis e freqüentes lutas pelo progresso do rádio, é sem dúvida alguma a RCA Victor. E as suas atividades não se fixam apenas na produção de receptores e discos, vão mais longe, com a criação de estações emissoras de rádio, de televisão e radar.

Atualmente encontra-se no Brasil o vice-Presidente Executivo da RCA Victor (Rádio Corporation of America), Mr. Charles M. Osorizzi, com o fito de familiarizar-se com os mercados do país. No dia 22 do corrente Mr. Charles M. Osorizzi seguiu para Belo Horizonte, a fim de inspecionar



SABÕES MILEN LTDA.

● **SABÃO DE CÔCO «MILEN»** — Se a senhora não conhece este maravilhoso produto, compre-o hoje mesmo e veja como é diferente de todos os sabões comuns. A sua abundante e suavíssima espuma, o seu mais alto grau de pureza e o seu fantástico rendimento, obrigará a V. Sª a tê-lo permanentemente em seu lar para todos os fins, como no banho pessoal, na lavagem dos cabelos, no lavatório, na lavagem de todas as roupas, etc.

SABÃO EM PÓ «MILEN» — E' um produto feito com as melhores matérias primas usadas na indústria de sabões, não havendo mesmo sabão algum que o supere. Indispensável a qualquer lavagem de roupas, quer no tanque, na máquina ou na bacia.

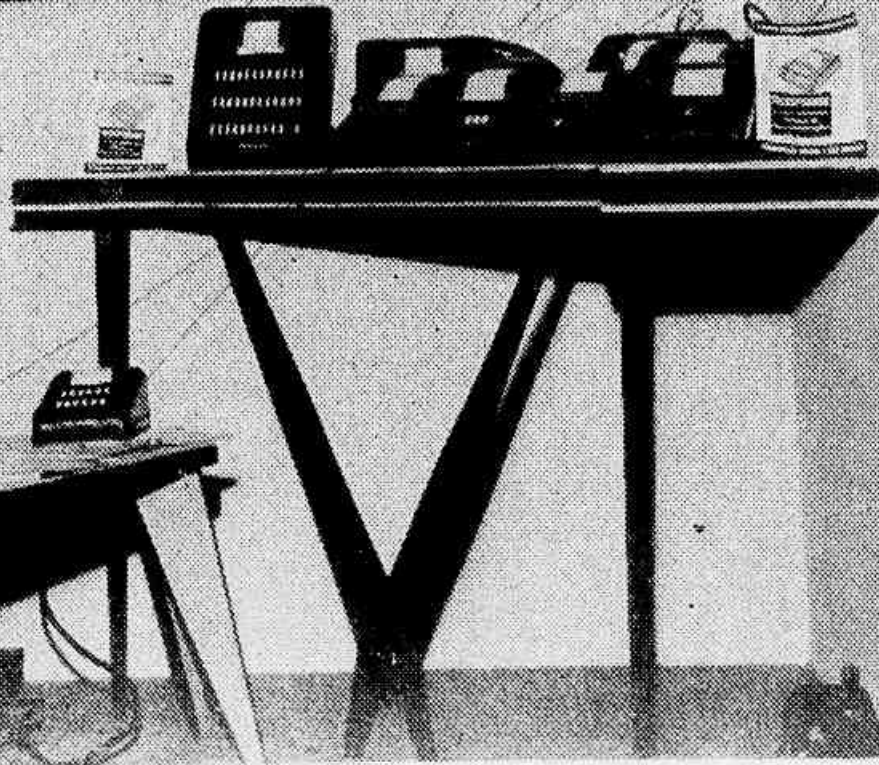
PASTA «MILEN» — E' feita a base do sabão de côco «Milen», e por isso o seu uso torna-se indispensável a toda boa limpeza do lar, com louças, talheres, pratarias, pias, fogões, mármore, escadas, ladrilhos, metais, banheiros, etc.

Sabões Milen Ltda., com matriz à rua Bonsucesso, 283-295 e filial à rua Major Diogo, 867 está expondo os seus excelentes produtos na XIV Feira de Amostras. Nesta página, um aspecto do seu importante «stand».



Telespeaker

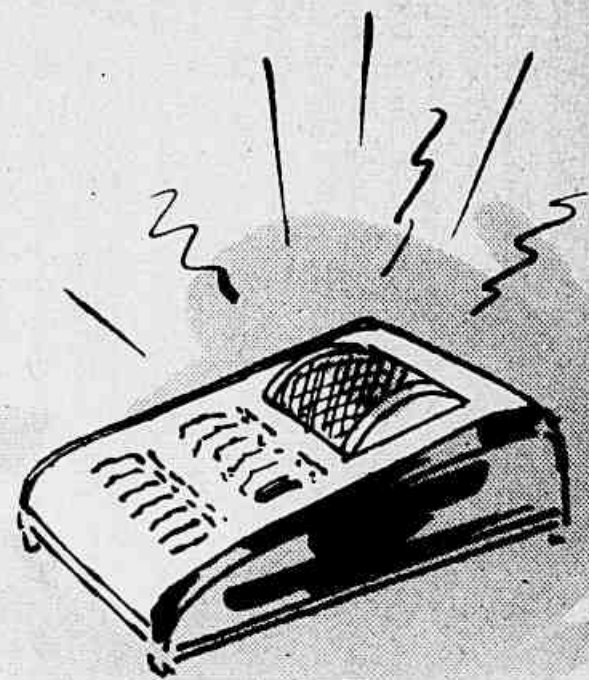
PATENTE DE INVENÇÃO Nº 28.511



TELESPEAKER

● **QUEM ECONOMIZA TEMPO economiza dinheiro.** E você que possui tantas ocupações, que vive diariamente servindo-se do antiquado sistema de «recados», por que não instala no seu gabinete de trabalho, na sua fábrica ou estabelecimento comercial aparelhos «Telespeakers», que constituem o mais difundido meio de intercomunicações pelo seu funcionamento original e suas garantias técnicas. A patente de invenção nº 28.511 outorga ao «Telespeaker» as seguintes e marcantes características: É o único sistema que assegura absoluto segredo nas comunicações, permite instalações de aparelhos a grande distância um do outro: até 20 km; os aparelhos são todos centrais, podendo haver na rede várias comunicações INDEPENDENTES E SIMULTANEAS; é o único sistema que possui sinalização luminosa com lâmpadas «Neon»; o seu sistema monocomando permite chamar e receber com uma só manobra apertando a tecla, não sendo necessária nenhuma manobra depois de terminada a conversação; «Telespeaker» funciona com alimentação central (80% de economia de corrente); enquanto se faz pressão na tecla para falar, uma luz permanece no aparelho do interlocutor, evitando assim conversações cruzadas. Nos demais aparelhos acusa linhas ocupadas; é o único que permite a um terceiro fazer um chamado de urgência em caso de necessidade.

Conheça e beneficie-se com as vantagens que o «TELESPEAKER» lhe oferece. Distribuidores dos intercomunicadores «Telespeaker» — PAN AMERICANA DE REPRESENTAÇÕES LTDA., Av. Rio Branco, 277 (edifício São Borja) 15º andar — Grupo 1.509 — Telefones — 22-4399 — 32-7839 — 22-6626 — Caixa Postal nº 1.831 — Endereço Telegráfico — BAORSA — Rio de Janeiro.





COMPANHIA UNIVERSAL DE FÓSFOROS

● Dentre as firmas de renome internacional, que expõem os seus principais produtos na XIV Feira de Amostras do Rio de Janeiro, destaca-se a Companhia Universal de Fósforos, uma das mais completas no gênero. Graças ao seu moderno e eficiente método de trabalho, conseguiu a Companhia Universal de Fósforos estabelecer um novo padrão de Publicidade até então desconhecido da maioria dos anunciantes brasileiros e que, consoante é sabido, tão grande repercussão obteve em todo o território nacional.

A publicidade feita nas caixinhas de fósforos multicores foi, sem dúvida, um acontecimento no mundo publicitário do nosso país, fazendo com que milhares de firmas se interessassem pelo novo sistema de propaganda.

● A Companhia Universal de Fósforos, que atualmente conta com uma clientela das mais distintas, podendo-se destacar a General Electric, The Sydney Ross Company, Magazine Mesbla, Cia. Goodyear do Brasil, Cia. Siderúrgica Nacional, Light and Power, Singer Swing Machine Company, etc., etc., também participa da exposição ora realizada na Feira de Amostras, como já dissemos acima, com um «stand» muito bem idealizado, e do qual publicamos a fotografia que vemos ao lado.

MÚSICA

BOLIVAR COSTA

A PREPONDERÂNCIA DAS ORQUESTRAS NOS EE.UU.

● Logo após assumir a direção da Sociedade Filarmônica de Nova Iorque, Gustav Mahler escrevia ao famoso regente Bruno Walter, que nessa ocasião se encontrava em Viena: «Minha orquestra aqui é uma orquestra tipicamente norte-americana — sem talento e indiferente.» Para a Europa, como para o resto do mundo, tal referência valeu por um julgamento definitivo, embora, posteriormente, o próprio Mahler houvesse classificado a «Orquestra Sinfônica de Boston» como o mais apurado conjunto sinfônico do mundo.

Uma simples observação sobre o movimento sinfônico nos Estados Unidos seria o bastante para provocar espanto e dar uma noção de suas avultadas proporções. Existem, atualmente, nos Estados Unidos, trinta orquestras sinfônicas de primeira linha, todas compostas de músicos profissionais. Além disso, há, por todo o país, milhares de conjuntos amadorísticos, abrangendo orquestras municipais, colegiais, universitárias e grupos pertencentes à instituições particulares. Entre os regentes das grandes orquestras, encontram-se alguns dos mais famosos em todo o mundo: Dimitri Mitropoulos, Bruno Walter, Pierre Monteux, Charles Munch, Eugene Ormandy, Erich Leihndorf, Leopoldo Stokowski, Fritz Reiner, Leonard Bernstein e Wladimir Golschmann, para citar apenas os principais. A orquestra sinfônica americana tem seguido uma linha evolutiva bastante diferente da traçada pelas organizações idênticas existentes na Europa. Diversamente do que sucedeu, e ainda sucede, no velho continente, nos Estados Unidos esses conjuntos gozam de ilimitado prestígio e, sobretudo, de completa autonomia.

● Na Alemanha, por exemplo, as sociedades sinfônicas quase sempre são caudatárias da ópera; e de um certo modo, vivem em função desta. Nenhuma orquestra austríaca ou alemã pretende alcançar o prestígio da Ópera Nacional de Viena ou da Ópera Nacional de Berlim. O mesmo acontece na Inglaterra, França, Itália e Rússia. A Ópera de Londres (The Royal Opera of Covent Garden), a de Paris (L'Opéra) e a de Milão (La Scala) são consideradas muito superiores às orquestras sinfônicas dessas cidades. Com a honrosa exceção da famosa «Leipzig Gewandhaus Orques-

tra», até recentemente, as orquestras sinfônicas pura e simples eram coisas raras na Europa. Tal fato torna-se perfeitamente explicável se considerarmos que, historicamente, essas organizações sempre estiveram subordinadas à ópera, desta dependendo sua sobrevivência, e sob muitos aspectos, o seu próprio valor. Já nos Estados Unidos, a ópera nunca desempenhou papel preponderante, pois, sempre esteve relegada à precariedade de um plano secundário. Compreende-se, então, o motivo para a supervalorização da orquestra sinfônica nos meios musicais do país.

● Qualquer cidade americana de população superior a 50.000 habitantes possui uma orquestra de estilo sinfônico. Nova Iorque, Boston, Filadélfia, Washington, Chicago, Cleveland, Detroit, St. Louis, Los Angeles, Minneapolis e São Francisco são algumas das cidades que possuem orquestras com cerca de cem instrumentistas cada. Ao passo que somente Nova Iorque, Chicago e São Francisco têm companhias de ópera permanentes, embora existam mais de 90 companhias operísticas espalhadas por todos os recantos do país.

O desenvolvimento da orquestra sinfônica nos Estados Unidos chegou a tal ponto que em 1937 inaugurou o chamado «período radiofônico» com a criação da famosa «Orquestra Sinfônica da N.B.C.», como um conjunto completo e permanente. Na realidade, essa inovação deu margem à inúmeras críticas da parte do conservadorismo musical, cuja concepção «divinizante» dos conjuntos instrumentais não podia compreender como era possível deslocar uma orquestra do seu natural ambiente aristocrático para levar às massas as grandes criações da humanidade. Mas a revolução continuou e finalmente firmou-se, abrindo horizontes ilimitados no campo da difusão da música sinfônica. Por isso, não deve surpreender a ninguém o fato de que Nova Iorque é atualmente o maior centro sinfônico do mundo, com suas três grandes orquestras, logo seguida de Boston, que conta com duas, uma das quais é considerada pela maioria dos musicólogos como o mais perfeito e mais valioso corpo sinfônico já organizado.

NOTICIÁRIO

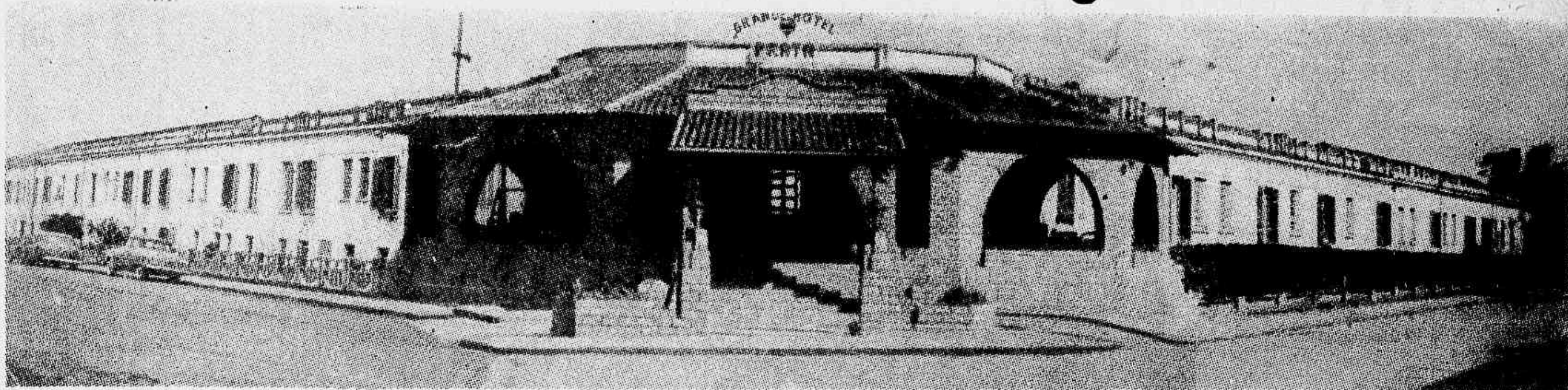
Em prosseguimento ao «Festival Francisco Mignone», realizou-se, no dia 25 de outubro, no «foyer» do Teatro Municipal, um recital do mezzo soprano Carmen Pimentel. Nesse recital, a cantora patricia interpretou páginas de Francisco Mignone inspiradas em poemas de Gabriel Lucena, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Oneyda Alvarenga.

Encerraram-se, no dia 24 de outubro, os espetáculos noturnos do «Ballet Theater» de Nova Iorque, com a realização da última recita de assinatura no Municipal. O conjunto de Lucia Chase apresentou dois números do seu repertório: «Romeu e Julieta» e «A Princesa Aurora». O famoso bailado de Anthony Tudor, baseado na peça de Shakespeare foi inter-

pretado por Nora Kaye (Julieta), Hugh Laing (Romeu), Michael Lland (Benvolio) e vários outros. O célebre «Ballet» norte-americano continua obtendo estrondoso sucesso.

● O «Grupo da Dança Contemporânea» estreará, dentro de alguns dias, no Teatro Municipal. Trata-se de um corpo de ballet argentino, dirigido pela alemã Renata Schottelius. Seu repertório inclui obras para piano, percussão, instrumentos de sopro e conjunto de câmara, de autores como Honegger, Shostakovich, Prokofiev, Bella Bartok, George Gershwin e outros. Integrará o «Grupo da Dança Contemporânea» os bailarinos Florencia Heller, Tamara Korsakoff, Lia Labaronne e muitos outros.

Grande Hotel Prata



Vista geral do Grande Hotel Prata.

Águas da Prata

A «Vichy brasileira»

Soberana nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DA PRATA, oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Chapadão", "Fonte Vilela", "Fonte Paiol", etc.

**GOZE AS SUAS FÉRIAS E ADQUIRA SAÚDE
NESTA MARAVILHOSA ESTÂNCIA**



A grande e alegre sala de jantar, belamente arranjada e iluminada.

GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece-lhe todos os requisitos modernos, com alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

Diária para solteiro desde Cr\$ 190,00

Diária para casal desde... Cr\$ 350,00

descontos especiais durante os meses de maio a dezembro.
Reservas de aposentos: «Emp. Exprinter» ou diretamente com o hotel, telefones 20, 29 e 4 — Águas da Prata, Estado de São Paulo.

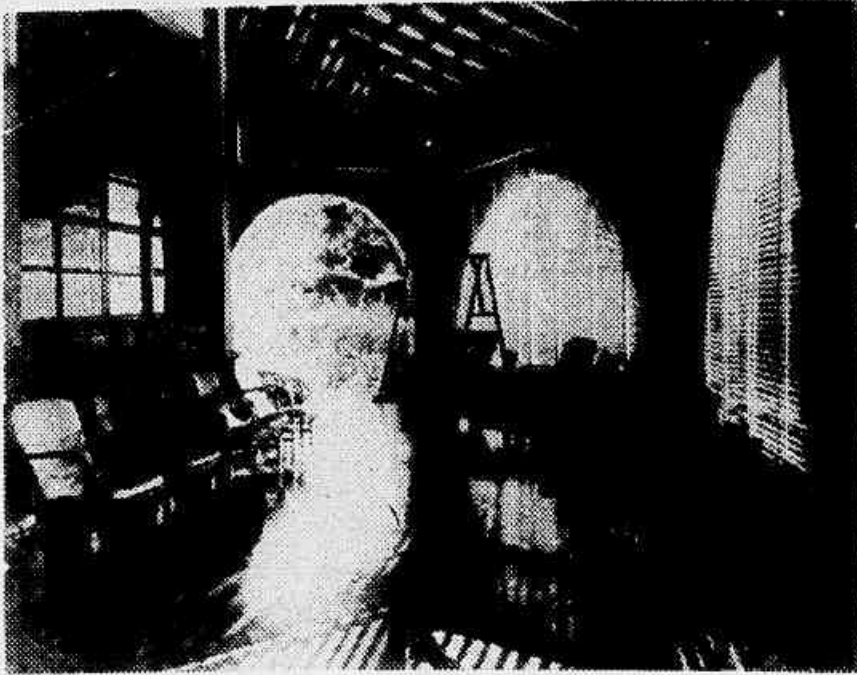
ÁGUAS DA PRATA é servida pelos excelentes ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair, Loid Nacional e Estrada de Ferro da Mogiana.



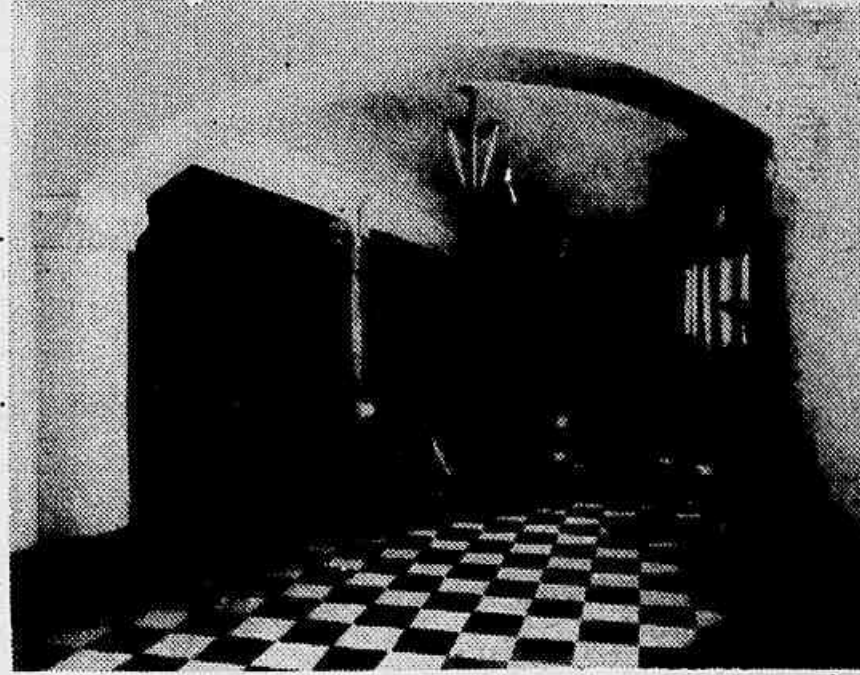
O confortável salão de estar, comunicando-se com a sala de jantar.



O moderno cinema, com bela projeção e confortáveis cadeiras estofadas.



Magnífica vista do salão de repouso, aparelhado com cadeiras para descanso.



Aspecto do agradável recinto próprio para jogos e outros divertimentos.

A black and white photograph showing two dead hippos lying on a sandy beach. One hippo is on the left, partially obscured by debris, and the other is on the right, lying on its side. The ground is covered with sticks and other debris.

Entrevista de JOSÉ ROBERTO ★ Fotos de ALBERTO FERREIRA

Ping — Como vai o cinema nacional?

Pong — Sei que vai, como, não sei.

Ping — Tem medo da morte?

Pong — Tenho medo da vida.

Ping — E' supersticioso?

Pong — Não, porque dá azar.

Ping — Para onde vão suas predileções no terreno da música?

Pong — Para a linha de limite entre Dorival Caymmi e Johann Sebastian Bach.

Pong — Guosta de futebol?

Pong — Prefiro basquete porque é o que mais se assemelha com «ballet».

Ping — Que acha dos cronistas sociais?

Pong — Uns heróis.

Ping — Gosta de chuva?

Pong — A quatro mãos.

Ping — Qual seu passatempo favorito?

Pong — Tomar chá ou jogar bridge.

Ping — E o prato, idem?

Pong — Siri adolescente com farofa de flor de dendê, que tem a cor do amarelo de Van Gogh. Para sobremesa tudo que tem chocolate.

Ping — Que homem, no Brasil, encarna a seriedade intelectual?

Pong — Carlos Drummond de Andrade.

Ping — Que acha das mulheres?

Pong — Minha mãe e minha bá são formidáveis.

Ping — Já leu Otto Weininger?

Pong — Minha mãe proibiu. Ela acha que as ilusões devem ser prolongadas o mais possível.

Ping — Como vai sua amiga Ingrid Bergmann?

Pong — Estamos brigados.

Ping — Disseram que você ia casar-se, ainda este ano, com uma estrela em voga. É verdade?

Pong — Vésper.

Ping — Você disse Becker?

Pong — Não. Disse Vésper mesmo. Alguma objeção?

Ping — Qual foi sua primeira paixão?

Pong — Um anjo.

Ping — Quem são os hipopótamos que você cita num poema de seu livro «Menino ou Anjo»?

Pong — Greta Garbo, Aldous Huxley e uma pessoa cujo nome, declinado, não despertaria maior interesse público.

Ping — Qual a qualidade que sobretudo estima em um amigo?

Pong — A beleza dos fêmures.

Ping — Que foi feito de seu «script» «Eu te Amo», que a Multifilmes ia filmar?

Pong — Fiz doação ao Papa.

Ping — Como vai seu cabotinismo?

Pong — Um ótimo psicanalista, dr. Aloísio Frágoso, me convenceu que não tem cura, pois não se trata de complexo, é superioridade mesmo.

Ping — Vai acontecer uma nova guerra?

Pong — Certamente. Será a guerra do impacto de dois anjos, e dará nome a uma nova rua. No local será erigida uma fonte que jorrará estrelas e onde todos os anos farei uma conferência sobre o amor.

Ping — É possível conciliar poesia com funcionalismo público?

Pong — Quando os chefes de seção cometem

UM POEMA DE VAN Jafa

NATUREZA MORTA ABSTRACIONAL

*No prato do tempo
o fruto sazonado.*

*Nos vasos capilares
as flores do desencanto.*

*No céu, lua cubista,
dispersa e vária.*

*Quanto precisa os pais cansarem
para que surja o anjo?*

*Clarividência entre os que se amam.
Curvas finais.*

*Pelas mãos o amor foi fartamente
distribuído aos necessitados.
Está morta a vida.*

a elegância de permitir ao poeta trabalhar.

Ping — Que coisa já o fez chorar?

Pong — Um álbum de fotografias.

Ping — Tente uma definição de poesia.

Pong — É a rosa que trago no bolso.

Ping — Tem viajado muito?

Pong — Tenho feito uma ronda interminável no meu quartirão.

Ping — Qual o seu poema favorito?

Pong — Dos outros, «Psicografia», de Fernando Pessoa; meu, ainda não escrevi.

Ping — Você se considera feliz?

Pong — Tem tanta importância assim a felicidade?

Ping — É mesmo verdade que você conhece Greta Garbo?

Pong — Carlos Drummond de Andrade já revelou o fato numa crônica. Garbo foi a primeira pessoa que me adivinhou poeta.

Ping — Não há debaixo de sua aparente alegria, ou melhor, de seu intenso senso de humor, resíduos de tristeza?

Pong — Todos os grandes poetas foram melancólicos. Depois eu conto.

Ping — Que acha da literatura brasileira?

Pong — Muito Maracanã.

Ping — Defina o Brasil numa frase.

Pong — Sentado sobre uma fortuna enorme sem saber.

Ping — E agora, a si mesmo?

Pong — Ainda não me fui apresentado, mas, decididamente, não sou meu tipo.

Ping — O dinheiro faz falta?

Pong — Aqui cabe talvez a resposta que um engraxate deu a uma amiga minha quando indagou se ele ganhava bastante: o suficiente para não brigar com Deus.

Ping — Há alguma coisa que consiga irritá-lo?

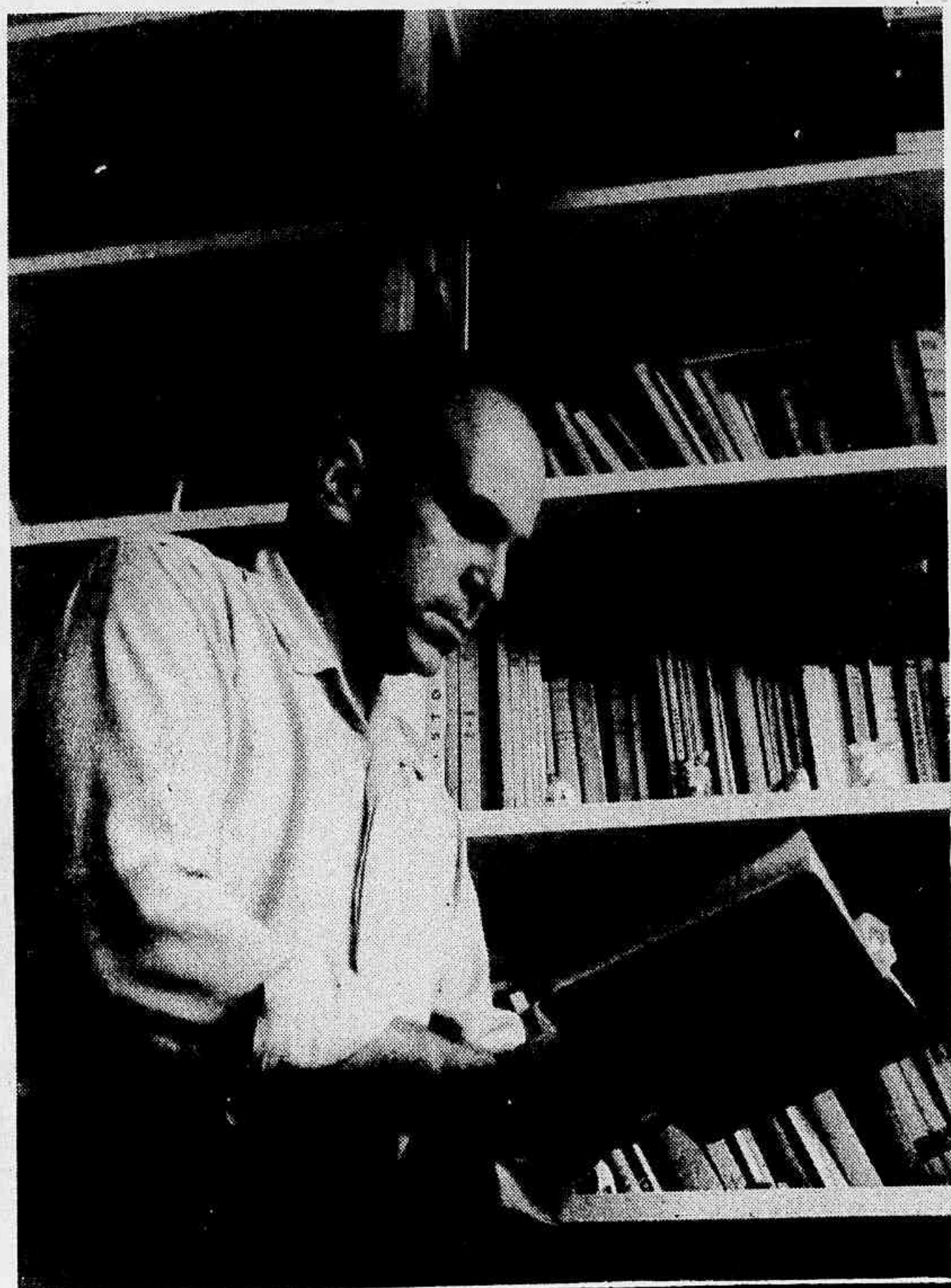
Pong — A intransigência.

Ping — Para que as pessoas vivem?

Pong — Para satisfazer suas satisfações. A conclusão não é minha, mas é verdadeira.

Ping — Que pensa da solidão?

Pong — Meu quarto tem uma janela que dá para o infinito.



NA BIBLIOTECA, ENTRE LIVROS, VAN Jafa PASSA A MAIOR PARTE DA NOITE.



RETRATO DO ARTISTA, QUANDO JOVEM. O ÓLEO É DE CARLOS BASTOS. TAMBÉM BAIANO.

O PRIMO POBRE DO FUTEBOL BRASILEIRO

COM 42 ANOS DE VIDA, O BONSUCCESSO NÃO DEVE UM TOSTÃO A QUEM QUER QUE SEJA ★ UM GOL DE RUSSINHO IMPEDIU-O DE SER CAMPEÃO PELA PRIMEIRA (E ÚNICA) VEZ ★ UM PATRIMÔNIO DE MAIS DE TRINTA MILHÕES DE CRUZEIROS CONSTRUÍDO A GOLPES DE ESFORÇO ★ O MAIOR SONHO DE SÍLVIO PIRILO

Reportagem de MILTON SALLES
Fotos de NEWTON VIANA

O BONSUCCESSO nasceu num dia bonito, quando esse dia ainda era feriado nacional: 12 de outubro de 1913. Aproveitando a manhã livre, um grupo de rapazes acertou a fundação de um clube de futebol. O mais entusiasmado deles era Alamiro Leitão (que muitos anos depois seria funcionário da ADEM), o qual pediu a seu pai para se reunirem numa das salas de sua residência, na antiga Estrada da Penha, hoje rua Cardoso de Moraes. A reunião de fundação foi das mais animadas, comparecendo inúmeras pessoas para assistirem aos trabalhos. Quando da escolha do nome da agremiação que estava nascendo, os debates acaloraram-se. Um grupo, entusiasmado com as comemorações do Dia da América, queria dar o nome do continente ao clube. A outra facção, entretanto, pugnava pela denominação da estação da Leopoldina. Depois de muitos apartes e contra-apartes, todos chegaram a uma conclusão: o grêmio deveria chamar-se, mesmo, Bonsucesso Futebol Clube. Em seguida, foi eleita a primeira diretoria, que ficou assim constituída: presidente — Francisco da Silva Leitão; secretário — Cândido Stoffer; tesoureiro — Jorge Mertens; diretor de esportes — Alamiro de Castro Leitão; e procurador — Venâncio Gomes.

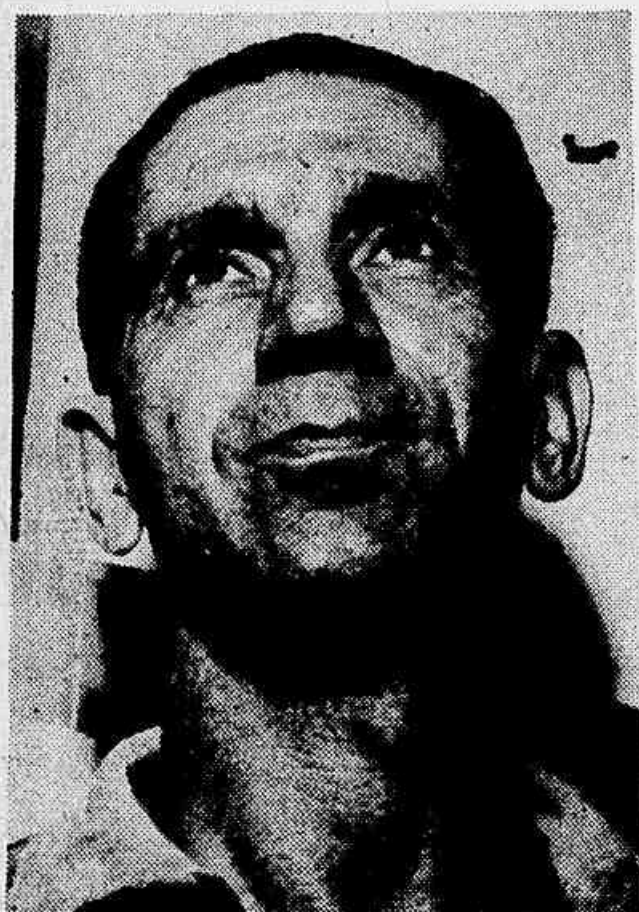
No primeiro domingo após a fundação, isto é, no dia 17 de outubro de 1913, o grêmio rubro-anil estreava vitoriosamente, enfrentando a equipe do C.A. Riachuelense, uma das mais famosas daquela época. O Bonsucesso venceu por 2x1, com o seguinte quadro: Cândido; Alamiro e Quinquim; Benício, Giovani e Jurema; Botelho, Parafuso, Quincas, Pedro e Antônio. Foi uma luta sensacional e que fez com que os aficionados do esporte bretão da zona da Leopoldina ficassem de olho no clube que surgia.

Desejando ver o Bonsucesso entre os grandes clubes amadoristas da época, sua diretoria filiou-o logo em seguida à Liga Municipal e, um ano



ERA UMA VEZ UMA INVENCIBILIDADE. Com o gol de Milton, que após

É UMA FÁBRICA



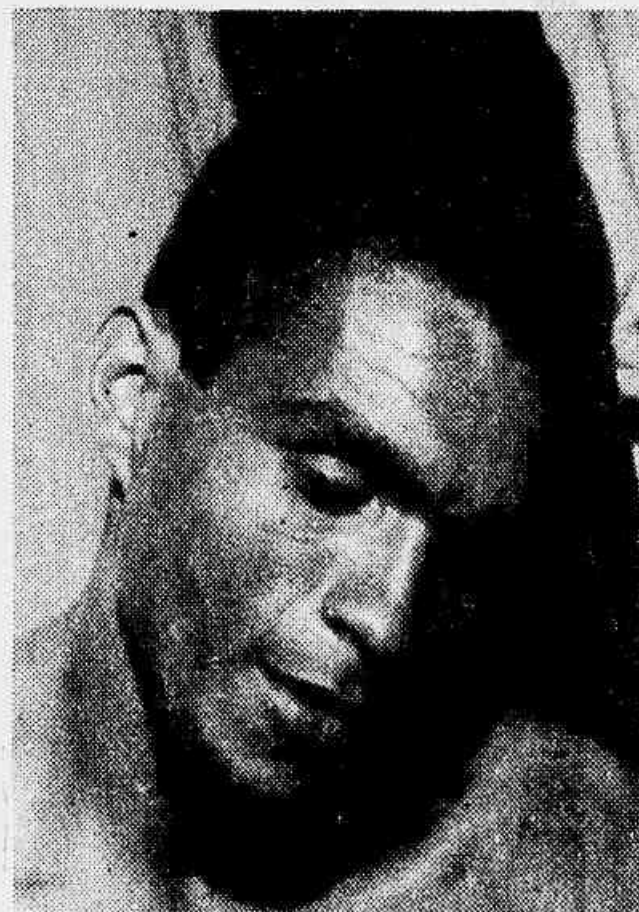
BATATAIS — É um dos nomes mais queridos do futebol brasileiro. Sua carreira foi um exemplo de disciplina e abnegação. Sílvio Pirilo foi buscá-lo no anonimato para preparar os juvenis do Bonsucesso.



JULIAO — Paulista de Mirassol. Tem 22 anos de idade. Foi dado como imprestável pelo América. Agora que está brilhando na meta do Bonsucesso, o clube rubro quer 300 mil cruzeiros pelo seu passe.



BIBI — Veio da várzea. Começou no Bonsucesso em 52 e é apontado como um dos bons zagueiros direitos da cidade. Carioca. 20 anos. Em face de suas boas atuações, está na alça de mira dos grandes.

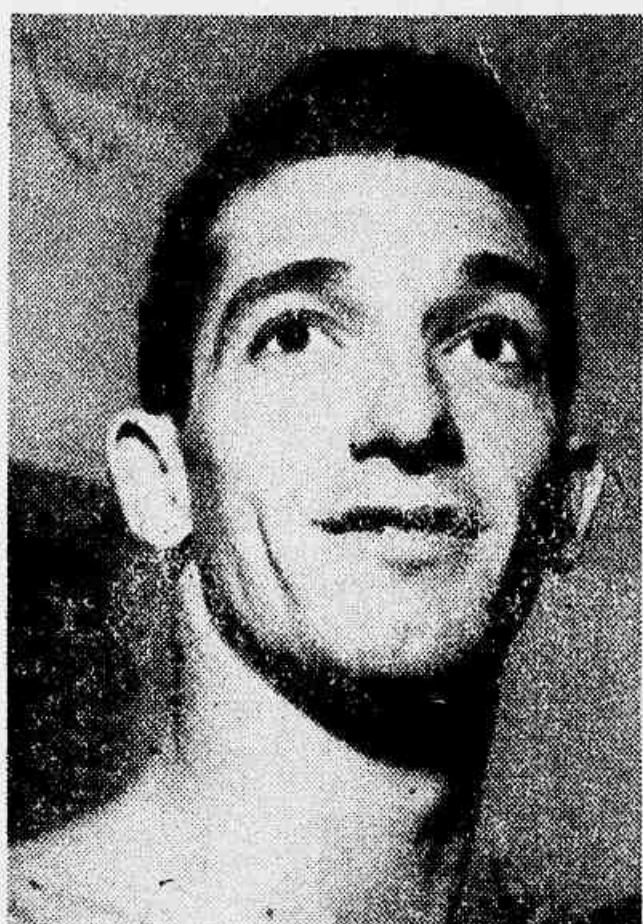


GONÇALO — Campista. 23 anos. Foi bi-campeão de futebol de praia e depois esteve no juvenil do América. Está no Bonsucesso desde 1953. Tem qualidades para progredir mais ainda como zagueiro.



receber um passe de Nilo não teve dúvidas em colocar no fundo do arco de Hélio, o Vasco deixava de ser o último invicto do campeonato.

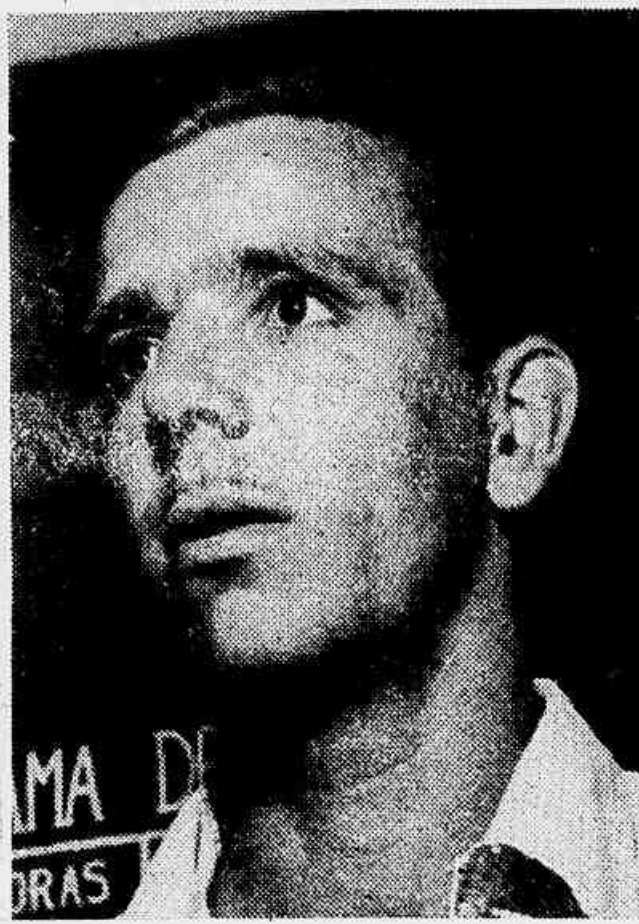
A INESGOTÁVEL DE CRAQUES



DÉCIO — Veio do juvenil do Fluminense para a equipe de aspirantes do Bonsucesso, em 1952. Promovido a titular, é dono absoluto da posição. É carioca, tem 23 anos e poderá ir longe como médio.



PACHECO — Niteróiense de 23 anos. Foi juvenil do América no ano de 51. Na temporada seguinte passou-se para os aspirantes do rubro-anil. É apontado como uma das grandes revelações de 55.



PAULO — Era juvenil do Olaria, o grande rival do Bonsucesso. Em 1953 passou-se para o rubro-anil e ali vem brilhando. Carioca, 21 anos. É uma das melhores peças do conjunto armado por Pirilo.



MILTON — Também é carioca. 23 anos. Antes esteve no Canto do Rio e no Madureira. Pirilo gostou do seu jogo e levou-o para o Bonsucesso, no corrente ano. É um ponta veloz e tem muito sangue.

SONHANDO COM A SEXTA VAGA



● O gaúcho (de 39 anos) Sílvio Pirilo é o técnico do Bonsucesso. Começou como futebolista em 1932 (com 16 anos), no Esporte Clube Americano, de Porto Alegre, atuando na ponta-direita. Em 36 ingressou no famoso Internacional, como centro-avante, no qual foi campeão. Três anos depois passou-se para o Peñarol de Montevideo. Nos primeiros meses de 41 veio para o Flamengo, onde foi tri-campeão. Estêve no Botafogo de 48 a 52, ano em que descalçou as chuteiras para tornar-se técnico do alvi-negro. No ano seguinte ingressou no Bonsucesso. Tentado por uma proposta de 20 mil cruzeiros mensais estêve em Recife no começo d'êste ano. Mas como exigissem milagres do seu trabalho, rescindiu o contrato com o Náutico e voltou ao Rio para ganhar 10 mil cruzeiros no Bonsucesso. Não tem predileções por sistemas. Adota as táticas de acôrdo com os elementos de que dispõe. Tira dinheiro do próprio bolso para gratificar ou para condução de alguns craques que nada recebem do clube. Faz questão que os seus pupilos, antes de tudo, sejam disciplinados e ofereçam bons espetáculos ao público. Não pede o impossível aos seus comandados, nem os maltrata nunca. Respeita e é respeitado. Não diz nunca que o time que dirige estê no páreo para conquistar o título (em que pese a bonita campanha do primeiro turno), mas sonha com a conquista da sexta vaga para obter o direito de disputar o terceiro turno entre os grandes.

O PRIMO POBRE DO FUTEBOL CARIOCA

depois, em 1914, à Associação Brasileira de Desportos. Em 1916 ingressou na Liga Suburbana (mais tarde Sub-Liga Metropolitana), onde permaneceu até 1920, ocasião em que o clube rubro-anil atingiu a Liga Metropolitana, sendo incluído na segunda divisão. Dois anos depois, já na série B da primeira divisão, sagrou-se vencedor e adquiriu o direito de disputar com o Vasco da Gama (vencedor da série A) o título de Campeão da Cidade. O Bonsucesso foi vencido em porfia das mais renhidas, que se decidiu na terceira prorrogação, depois de 132 minutos, com um gol de Russinho. Até hoje, foi esta a melhor oportunidade que o grêmio leopoldinense teve para conquistar o mais cobiçado título do futebol carioca.

Apesar disso, o Bonsucesso obteve grandes feitos, tendo sido, inclusive, tri-campeão da segunda divisão da AMEA, à qual se filiou em 1925, nos anos de 1926-27-28. No ano seguinte foi promovido à divisão principal da AMEA, colocando-se em terceiro lugar. Em 1933, com a implantação do profissionalismo, filiou-se como fundador à Liga Carioca de Futebol, tendo, nessa ocasião, passado por tremenda crise interna, já que muitos desejavam vê-lo ao lado dos clubes que haviam preferido o amadorismo. O coronel José João de Araújo (que todos consideram o maior bonsucessense de todos os tempos — e que hoje é o patrono do grêmio rubro-anil) tomou a si todos os encargos financeiros da agremiação e conduziu-a para dias melhores. Nessa época, o Bonsucesso alcançou a terceira colocação num dos mais duros torneios Rio-São Paulo, levando de vencida os mais famosos esquadrões paulistas e cariocas.

Com a pacificação no futebol carioca, o Bonsucesso continuou a figurar na divisão principal, ao lado dos grandes clubes. Não figurava nos primeiros postos da tabela, é certo, mas contentava-se em assustar os «grandes», de craques caríssimos e bem tratados, vencendo-os por escores surpreendentes. Era assim como uma espécie de «primo pobre» do futebol carioca, pregando peças inesquecíveis aos primos ricos. Principalmente quando os «primos ricos» tinham que jogar no estadinho da Avenida Teixeira de Castro.

Nestes quarenta e dois anos de lutas e sacrifícios, o Bonsucesso tem sido, antes de tudo, um verdadeiro celeiro de craques. Nas suas hostes, os grandes clubes (não só do Rio como de São Paulo) têm ido buscar verdadeiros craques para enriquecerem os seus plantéis. Entre outros, das fileiras bonsucessenses saíram Gradin (hoje técnico do Fluminense), Leônidas, Rui, Newton, Eurico, Miro, Heitor, Cláudio, Nelsinho, Mirim, Santo Cristo, Oto, Pé de Valsa, Vítor, Ponce de León, Prego, Marcelo, Loló, Maneco, Gilberto, Urubatão, Vassil, Jophe, Benê, Manga, Murilinho e muitos outros. E' um clube modesto, com as portas sempre abertas aos jogadores da várzea que sonham com o estrelato futebolístico. Por isso pode dar-se ao luxo de revelar valores de primeira água para o nosso futebol.

Hoje o Bonsucesso conta com um patrimônio avaliado em mais de 30 milhões de cruzeiros e dispõe de uma equipe respeitável (quando escrevamos esta reportagem ocupava o terceiro posto da tabela, na frente de muitos clubes com jogadores caríssimos), embora gaste pouco mais de 100 mil cruzeiros para a manutenção do plantel, incluindo os ordenados do técnico (10 mil cruzeiros), médico, massagista e auxiliares. Já obteve retumbantes vitórias e vê, dia a dia, aumentar o seu quadro social. Apesar de modesto, apesar de não poder fazer grandes gastos e de levar uma vida de «primo pobre», não deve um tostão a ninguém — como dizem (com a boca cheia) os seus envaidecidos dirigentes.



GERALDO — É o único casado do time. O Botafogo não fêz caso do seu concurso e vendeu-o para o Santa Cruz de Recife. Ingressou no rubro-anil em 1955. Estê jogando o «fino». E' carioca. 26 anos.



WALTER — Niteróiense, também com 23 anos, como Paulo. Estêve no Fluminense e no Flamengo, mas encontrou sua grande oportunidade no Bonsucesso, no qual ingressou no princípio d'êste ano.



JAIR — Muitos o apontam como o seu homônimo do Palmeiras. Tem 20 anos apenas e apareceu no juvenil do rubro-anil no ano passado. E' de Sapucaia, Est. do Rio. Tem muitos anos de futebol pela frente.



NILO — E' da Ilha de Paquetá. 23 anos. Veio da várzea, como a maioria dos seus companheiros de equipe. Em 1954 ingressou no Bonsucesso e tomou conta da ponta-esquerda. Seu futebol é muito bom.

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias feiticeras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,

moderna estrada que atravessa rios, corre sobre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em toda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias.



Paradas para lanches e refeições

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456

RIO

Est. Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3912



EXPRESSO
BRASILEIRO

BÉL-HORMON A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-lo nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-
HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.....

NOME.....
RUA..... Nº.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 12 E 18 DE NOVEMBRO DE 1955
(HEMISFÉRIO SUL)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

- ★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — A semana dará ao leitor uma boa folga financeira e a satisfação dos seus compromissos, resultando da circunstância, uma ótima disposição de espírito. O novo período propiciará, igualmente, as reconciliações.
- ★ TOURO (21/10 — 20/11) — Os dias 13, 15 e 16 não lhe favorecerão os negócios. A semana, não obstante, será muito boa nas relações domésticas e sociais, dando-lhe o ensejo de novas e boas amizades.
- ★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Aguarde-se para outra oportunidade quanto às inovações, mudanças, viagens, etc. A semana não favorecerá as iniciativas, os negócios e os empreendimentos novos. Fique no ordinário, na continuidade da ação de todos os dias.
- ★ CANCER (23/12 — 20/1) — Os sete próximos dias serão de favorabilidades extras nas atividades profissionais e nos negócios em que o leitor se envolver. Poderá até, se dar um golpe ou o êxito numa especulação, capaz de lhe concertar as finanças, de uma vez.
- ★ LEO (21/1 — 20/2) — Não atue com desenvolvida ambição, pois correrá o risco de ganhar o menor quinhão. Os dias 12, 13, 16 e 18 serão altamente desfavoráveis às atividades profissionais e sociais. Na vida doméstica, porém, correrá tudo em paz.
- ★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — O período será excelente para as viagens, estudos, operações financeiras e compra de imóveis. Os dias 14 e 17 favorecerão os pedidos de qualquer natureza, notadamente os de empréstimo.
- ★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Tenha o máximo cuidado em tudo o que fizer, pois o ambiente astral o predisporá a enganos e a erros lamentáveis. Evite os excessos de qualquer sorte, até os de palavra. A semana ajudará as atividades traiçoeiras.
- ★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — Os influxos da semana o deixarão livre para agir como quiser e entender, desde que não incorra em imprudências, em excessos condenáveis. O ambiente o ajudará nas pretensões, facilitando a conquista dos objetivos.
- ★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — Uma semana de atividades intensas, de natureza social, é o que lhe prometem os astros, para o novo período. Aproveite a oportunidade para fazer aproximações que lhe possam valer no futuro.
- ★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Previna-se, somente, contra as astralidades do dia 16. Os dias restantes favorecerão muito os seus negócios e lhe darão ambiente propício às realizações já programadas. Siga a própria intuição, desprezando, assim, os conselhos não solicitados.
- ★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Um ambiente calmo, uma semana sem agitações, um período de realizações suaves será a do leitor, na semana próxima. Todos os influxos planetários incidirão de modo harmônico no setor do destino, facilitando-lhe enormemente, a caminhada.
- ★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Não trace programa para a semana em pauta, não marque encontro nem estabeleça planos de ação. Os astros o lograrão, frustrando-lhe os desejos e as idéias. A semana será de imprevistos, de improvisações, tudo favorável, aliás.

● OS NOMES DA SEMANA

Novembro, 12	—	Juliano	—	Juliana.
" 13	—	Pedro	—	Arlinda.
" 14	—	Saulo	—	Edméia.
" 15	—	Eudoro	—	Salvina.
" 16	—	Máximo	—	Earle.
" 17	—	Eulampio	—	Irinéia.
" 18	—	Eduardo	—	Estefânia.

● EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Novembro, 12	19° 19' 28"	(Signo do Escorpião)
" 13	20° 19' 50"	(" " ")
" 14	21° 20' 16"	(" " ")
" 15	22° 20' 43"	(" " ")
" 16	23° 21' 12"	(" " ")
" 17	24° 21' 42"	(" " ")
" 18	25° 22' 14"	(" " ")

Cabêlo branco? Orf-Léne

TINGE MELHOR

Cremoso — Espumoso
de fácil aplicação

ÓLEO DE VIOLETAS

POR SI SÓ!!
Limpa, amacia
e renova a cutis

Marca registrada. A venda
nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer

JUVENTUDE
ALEXANDRE

USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

LEIAM

ESPORTE ILUSTRADO

★
TUDO SOBRE
ESPORTES

★
TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS

★
PREÇO CR\$ 5,00

Carta de Hollywood

O DRAMA DE PAUL MUNI, A MORTE DE JOHN HODIAK E OUTRAS EMOÇÕES



Debbie Reynolds e um chapéu. Que chapéu!

**PREPARA-SE UMA CARAVANA — A
MAIOR! — DE "ASTROS" E "ESTRE-
LAS" PARA ASSISTIR AO CARNAVAL
CARIOCA DE 56 ★ E DAVID SEBASTIAN
TAMBÉM IRÁ, PARA OFERECER RELI-
QUIAS AO MUSEU CARMEM MIRANDA**

De PAULO CARMILLO
(Especial para REVISTA DA SEMANA)

HOLLYWOOD, outubro — (Via aérea) — O triste episódio vivido ao natural por Paul Muni, foi a nota de sensação de Hollywood nestes últimos tempos. Ao mesmo tempo que a enfermidade de Eisenhower e o noivado da princesa Margaret, também a intervenção cirúrgica a qual teve de submeter-se o grande intérprete de «Zola», fez que para ele se voltassem as atenções desta gente que não é tão fútil quanto se pensa. Embora afastado das lides cinematográficas, sempre Paul Muni conservou um halo de simpatia e um círculo de grandes amizades entre diretores, artistas, produtores e jornalistas. Toda essa gente amiga se comoveu ao saber que Paul Muni ficará privado de uma das vistas. E todos desejam que seu restabelecimento seja definitivo e imediato. Embora o ator de tantas interpretações notáveis, tenha declarado não nutrir esperanças de voltar aos estúdios:

— Ao palco será mais fácil de voltar — acrescentou — porque tenho muitos papéis ensaiados. Mas cinema requer trabalho mais esafante e exaustivo, e não sei se poderei resistir a ele, no futuro mais próximo.

Isso não impede que os estúdios, principalmente os da Warner, estejam fazendo convites reiterados a Muni, para novas filmagens. Seu nome ficou em maior evidência com esse infausto acontecimento. Hollywood sobrepõe a todos os aspectos da questão, o ângulo financeiro. E Paul Muni, além de um ator extraordinário, voltou a ser grande bilheteria. Porque inspira piedade...

Cyd Charisse em «It's Always Fair Weather», com Gene Kelly, Cinemascope.

REVISTA DA SEMANA — 50





Taina Elg, um brôto de qualidade, sem dúvida.

Também a morte John Hodiak foi muito comentada. Jamais Hodiak chegou a ser um galã de evidência, capaz de competir com os nomes aureolados de Hollywood, mas era, acima de tudo, um homem correto, de magnífico comportamento social. E isso, nesta terra, é meio caminho andado para um homem vencer.

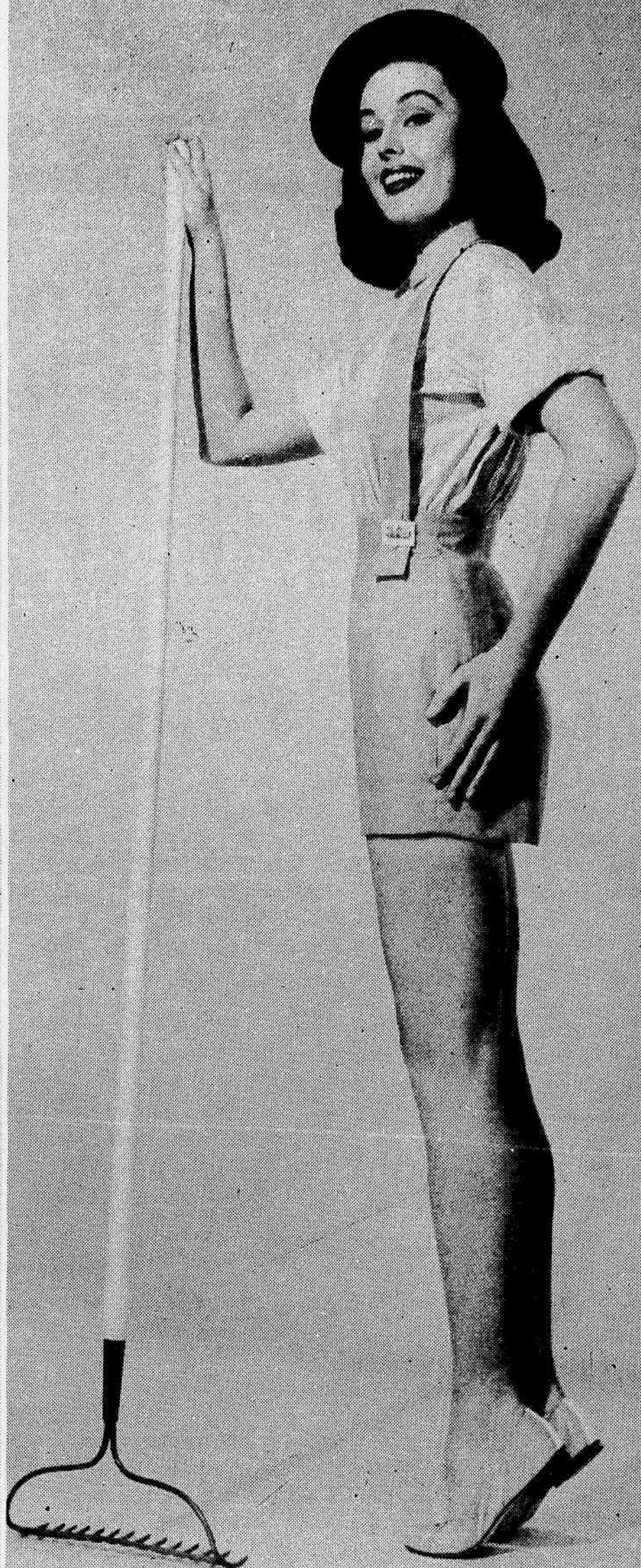
Porque os nossos amigos americanos perdoam tudo, ou quase tudo, menos a desonestidade. Em Hollywood, outro tanto acontece. Quando um ator sabe manter a linha e conservar-se um cavalheiro, ele pode ficar certo de que a vitória está mais ao alcance de suas mãos.

Fala-se na remessa de uma nova caravana de «astros» para assistir ao carnaval carioca de 56. Sim, porque a partir de agora, esta gente ficará sempre disposta a viajar para o Rio, principalmente sem pagar passagem de avião... nem hospedagem. O Copacabana, o Quitandinha e outros grandes hotéis, estão sempre dispostos a receber, graciosamente, um ou vários nomes

de artistas de grande cartaz. E os que aí têm estado, são os primeiros a fazer a melhor propaganda do Carnaval, do Pão de Açúcar, dos mosaicos da Avenida mas, principalmente, da vida noturna... e de certas reuniões de gente «bem»...

Por tudo isso, é bem de ver que Hollywood passe a mandar, anualmente, Walter Pidgeon — que é freguês obrigatório da terra carioca — e Fred Mc Murray, que não se esquece de ter vivido a fase culminante do seu noivado, no Rio e em São Paulo.

Para terminar: David Sebastian voltará ao Rio dentro de dois meses, para cuidar de interesses particulares e oferecer ao Museu Carmem Miranda, as relíquias que prometeu. Acontece que ninguém mais falou nesse Museu. Existirá mesmo, no Brasil?



Elaine Stewart, que ainda não se decidiu a voltar.



Jarma Lewis, uma novata que promete.

CLASSIFICADORES DE PRODUTOS VEGETAIS

COM a dupla finalidade de ampliar o seu raio de ação educativa e assegurar a boa qualidade dos produtos que fornece ao povo — através das refeições nos restaurantes populares e dos postos de subsistência que contribuem para aliviar em todo o país a crise do abastecimento — a Direção do SAPS acaba de abrir, na Divisão de Subsistência da autarquia, um curso intensivo destinado à formação de classificadores de produtos vegetais. O coronel Ciro Abreu aproveita e associa as experiências do Corpo de Intendência do Exército, com uma aproximação cada vez maior das fontes de produção; e do Ministério da Agricultura, com a formação de técnicos que vão tornar essa aproximação eficiente pelo critério seguro da seleção das mercadorias. A solenidade de abertura do curso foi presidida pelo sr. Álvaro Silveira, diretor executivo do SAPS, presente o sr. José Aquilino, diretor da Divisão responsável pela sua manutenção.

● SIGNIFICAÇÃO DO CURSO

Tendo falado o sr. Álvaro Silveira, que declarou inaugurado o Curso de Classificadores de Produtos Vegetais; e o diretor da Divisão de Subsistência do SAPS, o professor Heitor Evaristo Leitão proferiu discurso do qual destacamos o seguinte trecho:

«Cerca de 80% dos gêneros que, normalmente, o SAPS adquire, procedem diretamente de zonas rurais. São estes os denominados produtos agrícolas ou pecuários que resultam do trabalho persistente de milhões de agricultores e criadores disseminados pelas vastas regiões geo-econômicas do país. A característica mais evidente de quase todos esses produtos é a relativa rapidez com que se deterioram depois de colhidos, desde que não sejam imediatamente protegidos contra a ação direta dos agentes naturais.

A falta de meios de defesa e conservação dos produtos agropecuários deterioráveis, durante sua movimentação da zona rural para os centros urbanos e o tempo que aí permanecem antes de chegar às mãos do consumidor, constitui, sem dúvida, a razão lógica, embora lamentável, da escassez. Desta permanente anomalia se prevalecem os intermediários para realizarem, e justificarem, as mais variadas modalidades de especulação e fraudes, seja no intuito de ressarcir prejuízos, seja, o que é mais comum, para aumentar seus enormes cabedais de lucros. Assim, vender caro mercadorias fraudadas e de má qualidade, representa, de há muito, norma corrente de se negociar, neste país.

Aproximar-se, pois, tanto quanto possível das fontes de produção, como, aliás, já conseguiu com êxito o Corpo de Inten-

dência do Exército, significará para o SAPS a forma aconselhável de se ver livre das contingências que lhe são impostas por intermediários supérfluos, sempre mais ávidos de lucros excessivos e menos interessados no que tange ao fornecimento de mercadorias que, pela qualidade, possam justificar os altos preços cobrados.

Não é nosso propósito combater o intermediário, mas, quanto maior fôr o seu número a atuar entre o produtor e o consumidor, em países onde são escassos e caros os meios de transporte, onde ainda não se resolveu o problema da armazenagem, onde as leis e regulamentos sobre o exercício do comércio são omissos e retrógrados, evidente será o encarecimento do custo de vida, independente dos males decorrentes de uma inflação incontida, como, infelizmente, ocorre, em nosso país.

Evitar intermediários desnecessários significará, também, para o SAPS, grande economia, por conseguinte, maior poder aquisitivo, significará certeza de suprimentos regulares e possibilidade de abastecer-se de gêneros da melhor qualidade, em momento oportuno.

Por todos esses motivos, o início, hoje, do CURSO DE CLASSIFICADORES DE PRODUTOS VEGETAIS, reveste-se de maior significado, de vez que, com tal empreendimento, prepara-se o SAPS para promover o contacto direto com as zonas rurais, de onde lhe vem mais de 3/4 partes dos seus aprovisionamentos e melhor se acautelar contra as mil artimanhas de alguns elementos inescrupulosos que deslustram o bom nome do comércio.

O curso terá caráter intensivo, pois será realizado na metade do tempo regulamentar previsto pelo Ministério da Agricultura. Para vencê-lo com vantagem, cada aluno inscrito deverá trazer consigo alta dose de entusiasmo e maior disposição. O programa foi elaborado tendo-se em vista as exatas necessidades de ilustração e a prática objetiva. A parte ilustrativa, ou teórica, irá proporcionar ao aluno ampla visão das finalidades da classificação e da padronização, em geral, no Brasil e no estrangeiro; fixará ela a posição do classificador entre as inúmeras funções do que modernamente se denomina mercado da produção rural. A parte prática fará do aluno um conhecedor da técnica de classificação, dos caracteres e fatores de qualidade e depreciação dos produtos, pondo-lhe a par da linguagem e dos processos de identificação. O aluno será perfeitamente treinado no exercício de sua futura função.

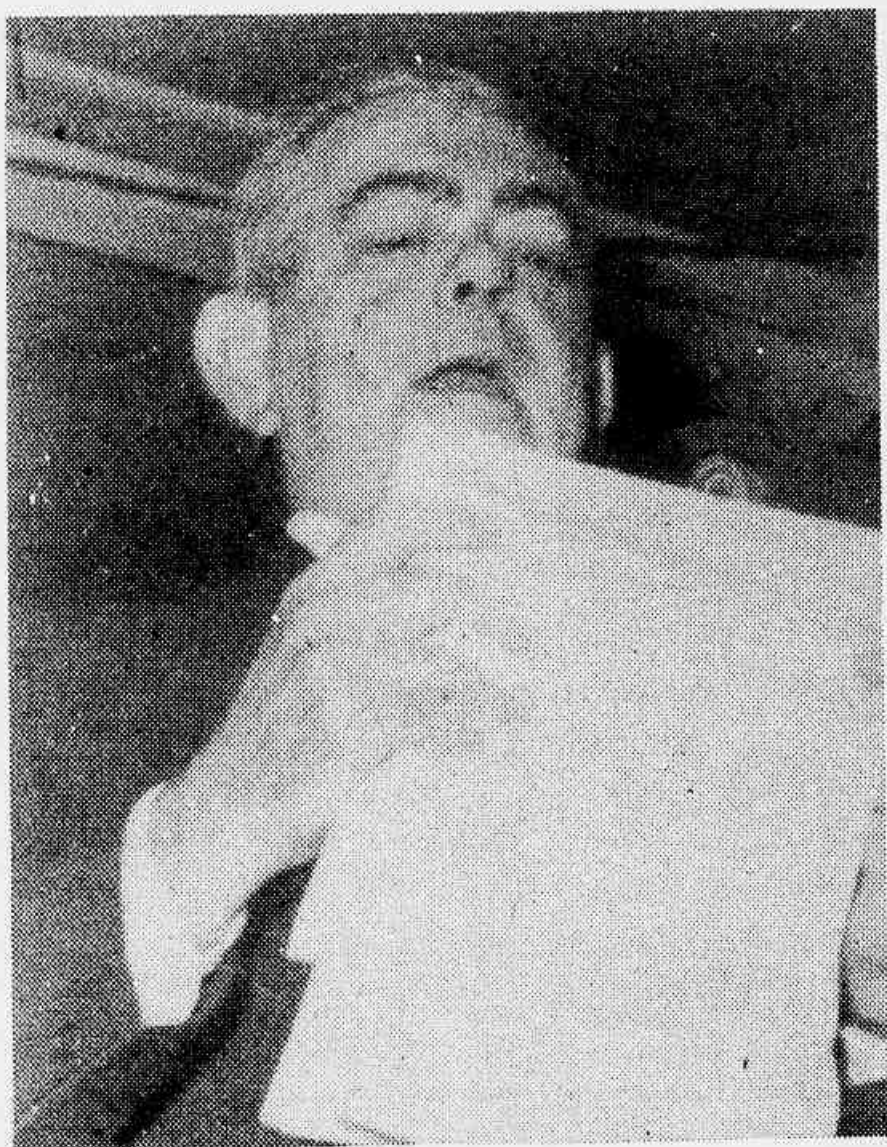
Ao terminar o Curso, o aluno deverá estar de plena posse de suas responsabilidades para executar a missão de inspecionar e emitir conscienciosamente um laudo de exame, para atuar como perito ou árbitro, para saber quais serão as suas atribuições, onde, como e quando deverá exercê-las.»



AFONSO ARINOS

Deputado

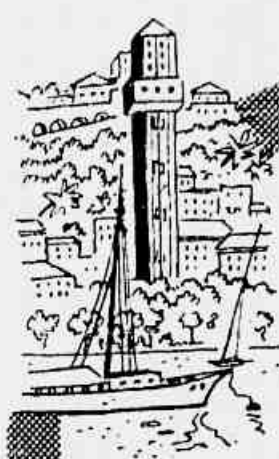
● «Não tenho tido tempo de estudar o assunto. Acho que seria prematuro opinar sobre um inquérito não terminado. Seria mesmo precipitado se me adiantasse sobre um fato que ainda depende de muita coisa. Não acredito, porém, que o Coronel Geraldo de Menezes Côrtes, Chefe de Polícia, tomasse uma medida dessas, sem estar amparado em lei. Ele deve ter tido imperativos legais para tomar a atitude que tomou, em face do «Clube da Lanterna».



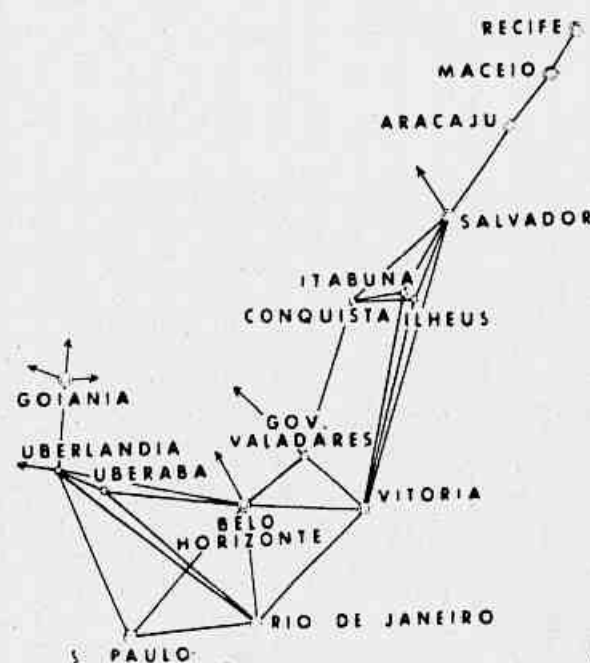
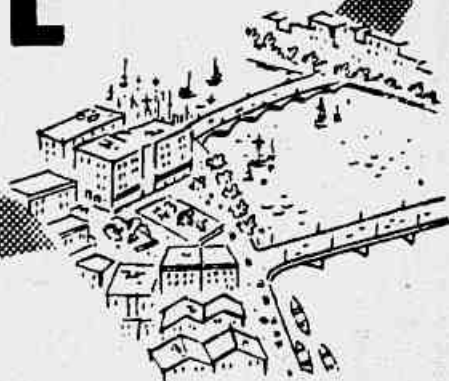
FRANCISCO CAMPOS

Ex-Ministro da Educação

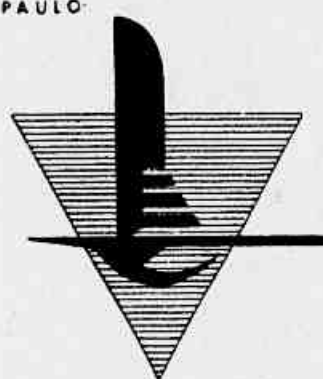
● «Não tenho tempo para essas coisas. Sinto muito, que a REVISTA DA SEMANA me desculpe mas trata-se de um assunto que eu não venho acompanhando. Poderia opinar se o estivesse estudando, mas eu o ignoro por completo. Queira desculpar-me, mas não quero e nem devo opinar.» Acontece que o repórter está informado de que o ilustre jurista Francisco Campos tem conversado com amigos sobre o assunto, estando a par do que se passa. Sua resposta, porém, é clara: Ele não quis se envolver no assunto, já que se acha praticamente afastado da política. Respeitamos o silêncio do ex-Ministro de Vargas. (V.L.)



Uns viajam a
SALVADOR
outros a
RECIFE



mas todos
seguem
o mesmo
caminho:



NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo. Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editora Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

"Mil" lhe oferece:



PARACHUVAS

Super Luxo

colocação imediata

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO



Loira ou morena...



Não importa a cor...
Tôdas podem ser **belas e atraentes**
submetendo-se ao método de
beleza do crême **ANTISARDINA**.
Existem três fórmulas distintas,
cada qual oferecendo os
melhores resultados. Procure
saber qual delas se adapta
melhor à sua pele.

Antisardina



A REVISTA HÁ 50 ANOS

12 de Novembro de 1905

UM PRESENTE DE ROOSEVELT — O
Presidente da Republica dos Estados Uni-
dos, em reconhecimento ao acolhimento

feito pela Imperatriz do Japão, a sua
filha mademoiselle Alice Roosevelt, ofe-
receu-lhe uma magnifica machina de cos-

O BRASIL VOTA HOJE

(Cont. da pág. 6)

uma virtude apreciada pelos paulistas admira-
dores do truculento Ademar («Dupliquei em
seis meses minha fortuna, e dobrarei a fortuna
do Brasil»), ou dos cariocas adeptos de Jusce-
lino, que se afirma ser o verdadeiro sucessor de
um homem que eles lamentaram após a morte,
e de quem não se esqueceram, a despeito da
indiferença extraordinária que demonstraram
para com ele, até às vésperas do escrutínio.

A única nota pouco mais vívida foi trazida a
lume, mais uma vez, por Carlos Lacerda, nos

últimos dias da campanha. Diretor da «Tribuna
da Imprensa», polemista de grande talento, La-
cerda já havia conduzido a mais vigorosa das
campanhas contra Vargas, durante o ano de
1954. Foi mesmo o atentado de que foi vítima
(e em que faleceu um seu amigo, oficial da
Aeronáutica) que precipitou a crise dramática
que culminou com o suicídio de Getúlio Vargas.

Não é preciso explicar que Lacerda é um dos
mais terríveis adversários da candidatura Ku-
bitschek-Goulart. Encontrei-o em Buenos Aires
na semana passada. Quase não mudou; grande,
musculosos, os olhos negros e duros por detrás
das fortes lentes de miope.

Lacerda acusa Goulart de ter obtido desde
agosto de 1953 a garantia de Perón e de Bor-
lenghi de que «brigadas operárias de choque»
seriam eventualmente postas à sua disposição.
Sabe-se o que viriam a constituir tais brigadas
de choque, que apenas começavam a ser orga-
nizadas pela C.G.T. argentina, quando Perón
caiu do poder.

Mas, verdadeira ou falsa, a acusação de La-
cerda lança um novo foco sobre a analogia das
situações existentes nas duas maiores nações
sul-americanas.

(De nosso enviado especial, MARCEL NIE-
DERGANG).

PIADA CINQUENTENARIA

— Diga-me, doutor. Qual é
o estado de meu marido?

— Uma das feridas é mortal;
as outras não oferecem perigo
nenhum.

tou o desejo de possuir uma machina de
costura, americana. A filha do presiden-
te communicou este desejo da Impera-
triz a seu pae, e este deu immediata-
mente as ordens precisas para que a
machina começasse a ser construida.
Esta machina é provavelmente mais cara
de quantas até hoje tem sido fabrica-
das. Numa extremidade tem escudos re-
produzindo as armas americanas e japo-
nezas. A machina va ser brevemente
enviada para o Japão.

A REVOLTA DE SANTA CRUZ — Assim
que tivemos noticias da revolta das pra-
ças da guarnição da fortaleza de Santa
Cruz, empregamos a maxima actividade
para que no nosso numero de hoje po-
dessemos desde logo oferecer aos nos-
sos leitores diversas gravuras sobre tão
momentoso assumpto. Assim é que con-
seguimos obter as vistas que hoje publi-
camos e que são dous grupos um dos
quaes de officiaes e o outro de inferior-
es da guarnição da fortaleza. Outros-
sim, conseguimos também as photogra-
phias das victimas da revolta, o sr. major
Digno Elysio da Silva Freire, 2º tenente
Pedro Fernandes Torres e cabo Tiraden-
tes. Além destas photographias, publica-
mos as vistas do sahimento dos corpos
das victimas para o cemiterio onde foram
sepultados.

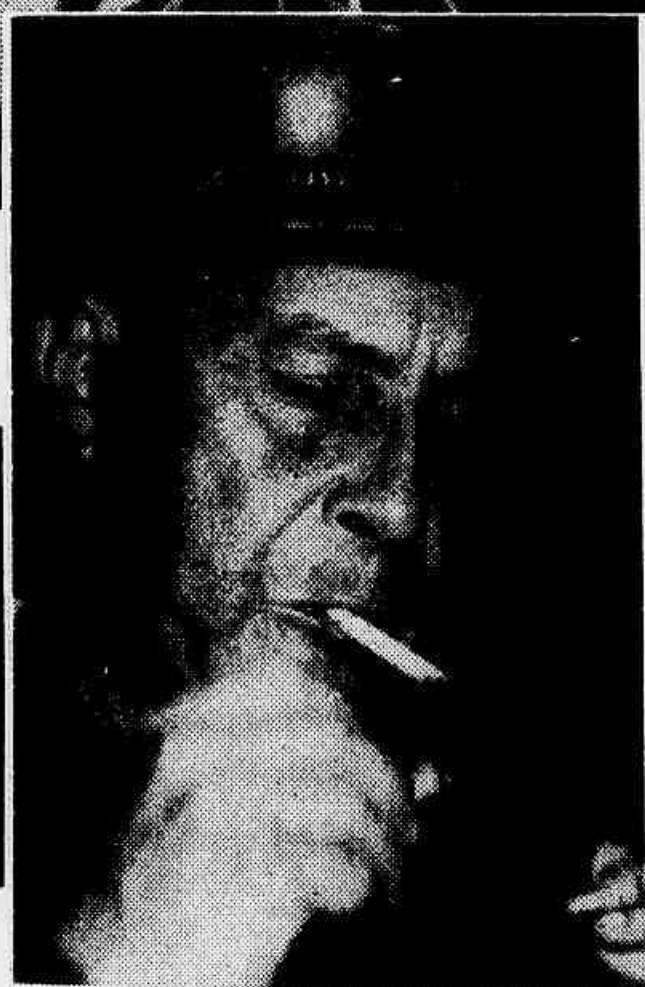
A FURIA DE UMA LEOA — Ultima-
mente, exhibia-se em Selby, na Inglater-
ra a colleção de feras Chipperfield. Entre
outros exercicios, uma tal Miss Marcella
devia entrar na jaula de uma leoa. Ten-
do o domador aberto um pouco a porta
da jaula, a fera saltou sobre elle e
rasgou-lhe um braço. Miss Marcella, que
se encontrava a seu lado, recebeu, em
seguida, também em um braço, cinco
ferimentos. Dentro de alguns segundos,
o publico tinha fugido. Os criadores da
«managerie», em numero de doze, ten-
taram prender o animal ao laço, forman-
do circulo á roda delle. O seu chefe,
Henry Wesley, viu então a leoa saltar-
lhe ao rosto: o couro cabelludo foi-lhe
arrancado e uma orelha ficou em misero
estado. No entanto, a fera era tomada
ao laço, continuando a luta, até que,
meio estrangulada, depois de vinte mi-
nutos de esforços, foi arrastada á jaula.
No Cottage Hospital, o couro cabelludo
de Wesley foi recosido e o braço de Miss
Marcella talvez seja amputado. A leoa
conta seis annos, e a sua educação foi
cheia de tempestade, tendo ella muitas
vezes atacado o domador. Pela primeira
vez escapou-se agora da jaula.

tura. Eis o que motivou o presente. No
curso de uma conversação com Alice
Roosevelt, a esposa do Mikado manifes-

PENSAMENTO — Cada epoca tem o seu genero de loucura; a nossa
é, sem duvida, a loucura da velocidade. (Tournade).



EM SEU GABINETE DE TRABALHO, na residência do Méier, o general Canrobert Pereira da Costa passava noites inteiras esquecido na leitura. Não apenas os graves relatórios militares, mas também boas obras literárias, mereciam-lhe a atenção. E o busto de Napoleão velava à sua frente.



CANROBERT

o soldado e o homem

UM HOMEM DESPIDO DE VAIDADES — ODIADO PELA ESQUERDA E PELA DIREITA — SUA RESIDÊNCIA, NO MÉIER, E A GRANJA, EM JACAREPAGUÁ — O GENERAL E A MÚSICA — A MOLÉSTIA E AFINAL A MORTE, QUE O SURPREENDEU POUCOS DIAS APÓS O RETORNO DOS ESTADOS UNIDOS, ATÉ ONDE FÔRA EM BUSCA DE SAÚDE.

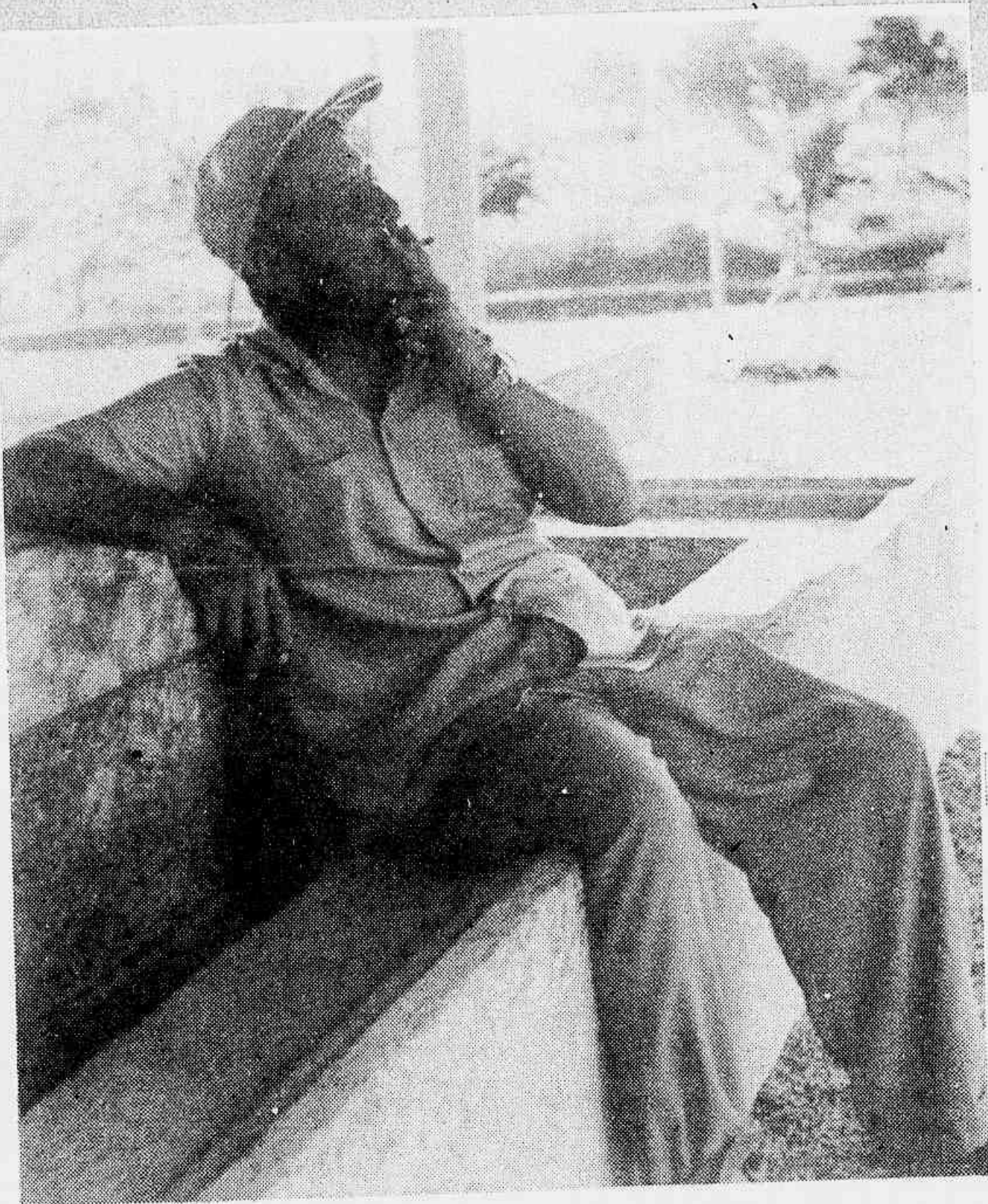
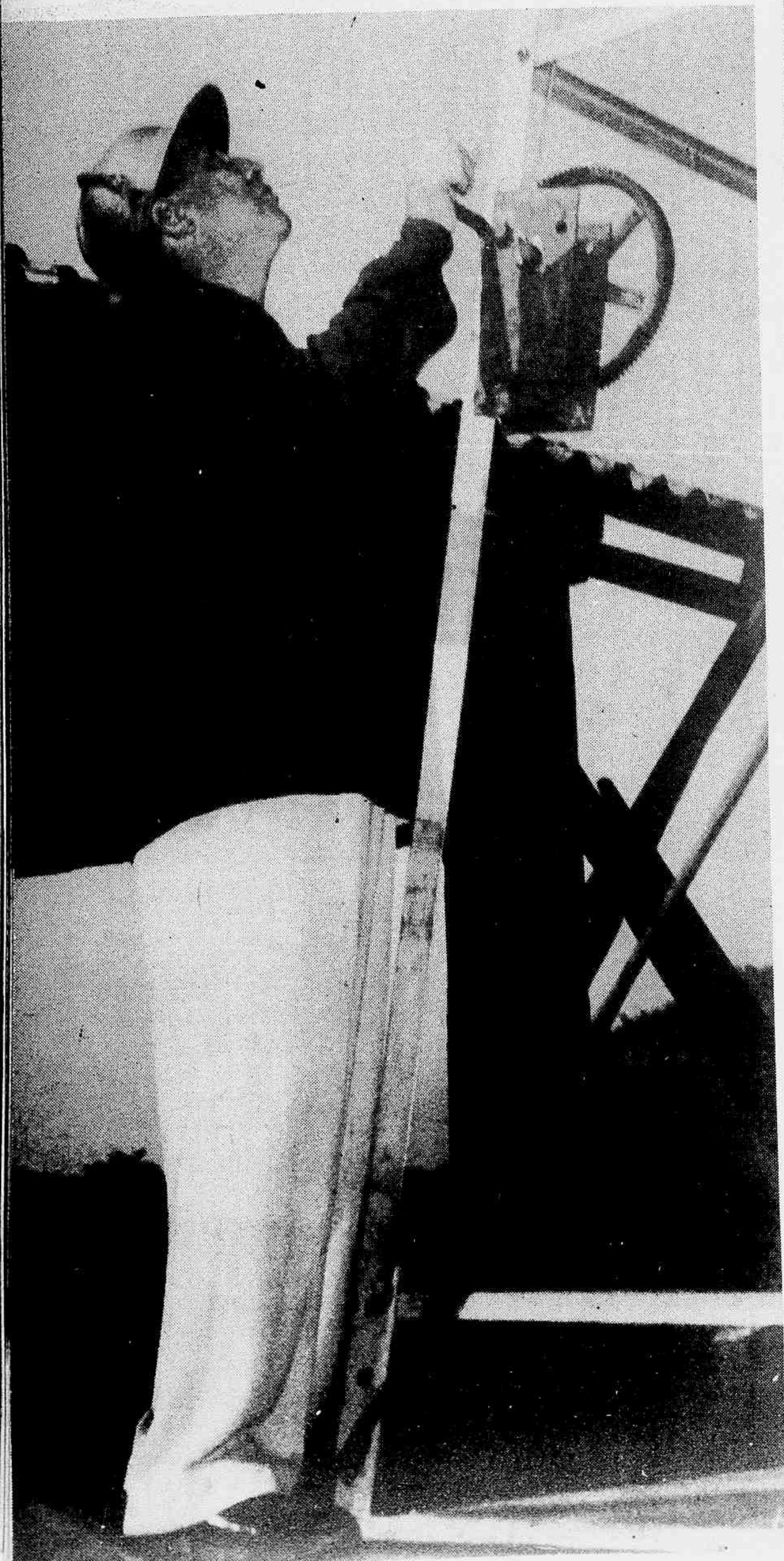
UMA coisa deve ter chamado a atenção de todos quantos se aproximaram, uma vez que fôsse, de Canrobert Pereira da Costa: a simplicidade cativante do general, presente mesmo nos ínfimos detalhes de sua

existência. Com efeito: êsse homem, que há mais de uma dezena de anos gozava de uma projeção invejável no panorama nacional, que exercera as mais importantes comissões de chefia no corpo do Exército Bra-

CANROBERT: O SOLDADO E O HOMEM

sileiro, que foi ministro da Guerra por tantos anos, durante os governos Linhares e Dutra, nem um instante perdeu, inebriado pelo poder, as atitudes despidas de vaidade dos primeiros anos de sua carreira. Em sua casa, à rua Bueno de Paiva, no Méier, ou no sítio que adquirira em 1944 — após contrair um empréstimo com que pagá-lo — em Jacarepaguá, não era difícil vê-lo, em camisa esporte, observando enlevado o trabalho dos peões ou cuidando, ele mesmo, da variegada horta. Para os mais íntimos, cantava, de quando em vez, com bela voz baritonal, afinada e poderosa, pôsto que não cultivada, canções e árias de óperas. Preparava, com as próprias mãos que também traçaram todos os planos para a organização da Primeira Divisão Expedicionária Brasileira, um refresco de caju que ficou célebre entre os que o iam visitar, fôsse por um de-

EM SEU SÍTIO. em Jacarepaguá, eis o general verificando o funcionamento de um catavento. Canrobert foi um homem simples e um patriota.



OBSERVANDO AS PLANTAÇÕES. ainda no sítio, o general fuma um cigarro. Já nessa época, a doença o minava, implacável e impressentida.

ver de cordialidade, fôsse para entrevistá-lo sobre as questões mais delicadas da vida nacional.

O RAPTO DO GENERAL

O militar desaparecido, que sempre se pautou por uma linha de conduta ilibada, eqüidistante de qualquer extremismo, era odiado por esquerdistas e direitistas. Os comunistas jamais lhe perdoaram o fato de, em vinte e seis de novembro de 1935, ter o então tenente-coronel Canrobert, na qualidade de comandante do Grupo-Escola de Artilharia, situado ao lado mesmo do local em que irrompera a intentona vermelha, a Escola de Aviação de Deodoro, ordenado o bombardeio do quartel rebelde — à cuja frente, aliás, encontrava-se um seu amigo, o capitão Agliberto Azevedo. Quanto aos integralistas, convém não esquecer que, quando da cômica revolução pliniana, em onze de maio de 1938, estava o sub-chefe do Gabinete do Ministro da Guerra (então o marechal Dutra) em sua residência, tranqüilamente em pijamas, quando desconhecidos, que lhe haviam batido à porta, fazem-no ingressar, tal como se encontrava trajado, num carro de praça, que corre célere rumo a um local ermo. Era o rapto de Canrobert pelos integralistas, rapto este ordenado — segundo lhe disse certo Menezes, um dos embuçados — pelo general Castro Júnior, chefe do levante. Aliás, muito tempo depois, a família dêsse mesmo Menezes, tendo ido procurar o general em dificuldades financeiras, foi por ele amplamente socorrida, a ponto de tornar-se Canrobert, o fiador do prédio de apartamentos em que moravam todos.

AS VIAGENS

Não foram poucas as viagens realizadas por Canrobert Pereira da Costa. Como membro da Comissão para Exame e Escolha de Material de Artilharia, teve ele o ensejo de conhecer, entre 1933 e 1935, inúmeros países da Europa, sendo que alguns, como Suécia, França, Itália, Finlândia e Alemanha, por vários meses, e outros, tais como Espanha, Inglaterra, Holanda, Bélgica, etc., por permanência que variam entre alguns dias e umas poucas semanas. Inúmeras vezes esteve nos Estados Unidos (de onde, aliás, acabara de voltar, quando faleceu, em



O VOTO DE CANROBERT. Nas últimas eleições, porém, a gravidade da moléstia já não lhe permitiu cumprir com esse dever máximo de cidadão.



A CONDECORAÇÃO. Eis Canrobert ao ser agraciado, durante a Semana da Marinha, pelo alm. Amorim do Vale, com a Ordem do Mérito Naval.

busca que fôra de saúde minada, nos grande hospitais especializados da América do Norte), e por duas visitou a Argentina, sendo que em 1949, na qualidade de ministro da Guerra, por convite especial de Perón.

A ATIVIDADE POLÍTICA

Na qualidade de um dos mais prestigiosos generais brasileiros, Canrobert Pereira da Costa exerceu vasta influência política sôbre um círculo muito extenso de jovens oficiais. Assim, foi um dos chefes da revolução que terminou com a ditadura getuliana, a 29 de outubro de 45, e tornou-se ministro da Guerra de José Linhares e do marechal Eurico Gaspar Dutra — um de seus mais fiéis amigos. Também em 1954 exerceu papel preponderante no movimento que pela segunda vez apeou Vargas do poder. Sua saúde era já então precária, e a morte, avançando impressentida, dia a dia mais se aproximava.

A DOENÇA E O DESENLAÇE

Um dia, a notícia de que o general Canrobert, já desenganado pelos médicos brasileiros, iria tentar, através de algumas operações, recuperar, nos Estados Unidos, a saúde perdida, correu célere pela cidade. Um avião das Forças Aéreas Norte-Americanas o conduziu para Washington, juntamente com alguns membros de sua família. E, nos dias seguintes, o telégrafo transmitia notícias que pareciam vir tranquilizar os amigos do general. Após mais de mês de permanência no país do Norte, um dia aterrisou no Galeão o avião internacional que conduzia de volta ao Brasil um de seus filhos mais ilustres. Desembarcou já em maca, abatido mas lúcido — embora até ao fim lhe tivessem ocultado qual a moléstia que o vitimava. O resto, já se conhece. Na noite de 31 de outubro, o general serenamente deixou de sofrer. Seu corpo, conduzido para o Clube Militar, ali ficou em exposição até ao momento do entêrrio. Já no cemitério, os discursos dos antigos camaradas de armas e as lágrimas dos familiares e conhecidos se misturaram no espaço, formando uma comovida homenagem àquele que, sem nenhum favor, foi um grande soldado e um filho que amou constante a sua pátria imensa e conturbada.



A MORTE ENFIM. Baldados todos os esforços para deter a marcha da moléstia, a 31 de outubro do corrente ano, Canrobert descansou. Seu entêrrio arrastou ao Clube Militar — onde ficou armada a Câmara Ardente — uma considerável multidão. Discursos foram proferidos na ocasião, salientando a personalidade do militar, e lamentando a imprensa perda que representou ele, para o Brasil, nesse momento crucial para a sua história.

ÚLTIMO FLASH

E TOME MICROFONE, GENERAL!

● Na manhã do dia de Todos os Santos, foi o general Emilio Maurell Filho, por espaço de meia hora, o locutor mais ouvido de todo o Brasil. E todos perderam para ele, inclusive os de voz mais gostosona. Microfones de todos os tipos e tamanhos, de todas as marcas e origens, foram colocados diante da boca do general, de onde iam saindo as palavras tão ansiosamente esperadas sobre a identidade da fabulosa carta Brandi, agora oficialmente falsa. Em dado momento, teve o general Maurell de recuar a cabeça, num instintivo movimento de defesa, porque alguns radialistas mais afoitos, querendo talvez gravar mais «a fundo» a voz do homem mais interessante do dia, quase lhe enfiavam o indigesto aparelho, boca a dentro...

Não só a exposição escrita foi gravada, mas também a entrevista coletiva que, logo após a leitura, S. Exa. concedeu aos rapazes do rádio e dos jornais. É verdade que nem todos os ouvintes ficaram satisfeitos com as revelações do general. Para uns, ele teria falado de menos, porque não citou outros acusados que seus adversários políticos desejariam ver no pelourinho; para outros, falou demais, porque concluiu ser falsa a carta, quando (para esses), melhor fôra continuar a dúvida...

Mas o que houve foi o que esperavam os homens de boa vontade, sem interesses atravessados. O resto é com a justiça togada. E os microfones silenciaram... Ao menos temporariamente.

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratário & Cia., Constituyente, 1746, Montevideu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO
DISTRIBUIÇÃO:
AGÊNCIA POLANO
Rua João Brícola, 46

REVISTA DA SEMANA

Ano 56 — N° 46 — Rio de Janeiro — 12-11-55

Propriedade da
Companhia Editora Americana
Diretor-Presidente.....**Gratiliano Brito**
Diretor-Comercial.....**Ivan Guimarães**
Diretor-Gerente.....**Wenceslau Quintais**
Diretor de Publicidade.....**J. M. Costa Júnior**
Redatores e corretores.....**S. L. Guimarães A. Mendes,**
S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDEREÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:
22-5602 — Gerência: 22-9647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano.....	Cr\$ 350,00
Seis meses.....	Cr\$ 175,00
Registrada — Um ano.....	Cr\$ 380,00
Seis meses.....	Cr\$ 190,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano.....	Cr\$ 500,00
Seis meses.....	Cr\$ 250,00

O número avulso custa Cr\$ 7,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 8,00.
Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

**A FIGURA
EM FOCO**



E. M. F.

Oh céus, que carta azarenta!
Com ela, quem é que agüenta?
Fôsse ou não falsificada
Fôsse falsa ou verdadeira
O que ela deu foi sujeira,
Barulho, intriga e... massada!

SOMBRAS DAS DISTÂNCIAS



NÃO era um velho, aquele homem de 40 anos que conheci há dias. Alto e forte, rosto expressivamente simpático, uns olhos penetrantes como diamantes fincados no vidro... mas onde se descobriam, por vezes, luminosidades de um espírito bondoso. Talvez os nossos leitores o tenham encontrado, algumas vezes, por essas ruas de nossa cidade, sempre com o seu fato preto, camisa muito branca, o cigarro entre os lábios, um livro debaixo do braço. Sôzinho ou acompanhado pela mulher, doce criatura que com ele viera pela vida fora, não muito bonita, mas com um rosto

cheio de ternura. Não era Rui Manuel um homem rico, mas tinha o suficiente para viver e cuidar da família, constituída há alguns anos. Além da mãe, uma senhora idosa, havia duas filhas, uma com 8 e outra com 15 anos. Duas bonitas crianças, às quais dedicava o melhor dos seus cuidados e amor de pai. De longe, dos seus caminhos de lutas, ficara e vinha sempre para diante as recordações de horas más, mas às quais Rui Manuel opunha uma alegria de espírito que chegava, por vezes, a causar a admiração da mulher.

— És único, Rui Manuel... Com a vida que sofreste...

— Por isso mesmo, Marta, por isso mesmo! Tirei das dores os bálsamos

e com eles ganho este otimismo que parece confundir-te... Deus foi muito grande...

Era um crente. E viera, por aí fora, sempre igual a si mesmo, sem pensar na velhice. Continuava a parecer uma criança e até os seus semelhantes sentiam o mesmo, diante da sua infantilidade. Brincava como um garoto; ria como uma criança, quando tinha vontade de rir; e, na sua crença, intimamente, não dava pelos anos que corriam. E um dia descobriu os primeiros cabelos brancos.

— Olha, Marta: cabelos brancos!

— Estás velho! — sorriu-se a mulher para o marido.

— Não... a velhice ainda não começou a corroer-me. Estou jovem por dentro. — E estava. Havia alegria interior, sinfonias de felicidade em Rui Manuel. Mas aqueles cabelos brancos foram as primeiras sombras. E sentiu que começava a pensar demasiadamente nesses cabelos brancos. A mãe, por vezes, de brincadeira, sugeria-lhe: — Podes pintá-los, filho! Quase se irritava. Ele nunca gostara de atitudes ou pensamentos falsos. Gostara sempre da verdade. Lutara sempre pela verdade, à sua maneira, dentro da sua missão. Que levasse o diabo aqueles cabelos brancos, êsses e outros que nascessem. Mas a verdade é que Rui Manuel se modificou, a pouco e pouco. Começou a olhar mais para trás e depois, feito o balanço, a pensar no futuro. A velhice era o começo da morte, o primeiro aviso. Ele sentia-o, ao verificar que não podia agir como antes; que as pernas se fatigavam, que o coração enfraquecia, que o cérebro esmorecia... E o otimismo dos outros irritava-o. Onde estava o seu otimismo, que tantas vezes sua mulher elogiava? Atrás dele havia montanhas de sofrimentos; horas de angústia e de lágrimas; de lutas e de vergonhas... e agora, a velhice, a coroar a bola de neve que crescia, hora a hora...

— Tens medo da velhice, Rui Manuel?

— Não é bem isso, Marta. É um voltar sobre mim mesmo sem achar uma saída. Queria que a velhice fôsse para mim tranquilidade e não é.

Depois, era o remoer de angústias. Intranquilidade, mesmo temor. Começava a sentir que já não tinha forças para lutar, para enfrentar a intriga e a maldade. Aquêles cabelos brancos, como uma praga!

— E Deus, Rui Manuel?

— Deus? Sim, tens razão, Marta! E Deus? Êstes cabelos brancos...

E voltava-se para Deus. Ganhava tranquilidade e paz. Também Deus envelhecera? E os seus Profetas? Deus não envelhecera porque era Deus e ele era um homem, cheio de defeitos e de pecados. Por onde andava o seu espírito e a sua alma? Que demoníacas tentações haviam penetrado nele? E ganhou paz. Ficou-se mais sereno, mais doce. Olhou os olhos bonitos das filhas, o rosto terno da mulher e a serenidade da mãe e sentiu que a coragem regressava. Mas as sombras persistiam. Sentia que o temor da velhice cessara, mas que outra preocupação surgira dentro dele: a de que o seu otimismo era um pouco de inconsciência; que o seu otimismo lhe ocultava a serena meditação das horas vividas e a viver e das contas que um dia teria de prestar a Deus. E disse-o à mulher, que o ouviu serena e afetuosa.

— Vês? Em Deus estão tôdas as coisas e todos nós. E nós em Deus. E tu estavas a desviares-te... Cheguei a temer...

— Mas cessou. Tu tinhas razão. O início da velhice, não é um opróbrio, mas um aviso salutar. E' Deus que nos chama a nós mesmos, antes de nos chamar para ELE. Poderemos ser otimistas, sem as inconsciências do orgulho. Quero ser otimista mas sem orgulho. Recordar sem vanglórias e construir sem soberba. A hora da velhice é a hora de Deus, mais do que qualquer outra, porque através dela chegamos às fundas consciências de nós mesmos, dentro da nossa consciência. Olhar para trás e joeirar; caminhar para a frente e colocar cautelosamente os nossos pés; pensar no passado para extrair dele a substância do futuro. Creio que me reencontrarei, Marta.

— E' preciso que te reencontres e não temas. Estende a tua mão com a mesma facilidade com que abres o teu coração ao amor; dá um passo,

Conto de MARQUES GASTÃO

Desenho de JERONYMO RIBEIRO



As horas de tranquilidade cessaram. Agora é a montanha da recordação. O Passado.

— Tens de fugir dele. É a ordem natural da vida: a velhice! Tens de te adaptar, querido!

— Adaptar à velhice? Sentir o peso nas pernas; a lentidão no raciocínio, a miséria de lembrar... não como antigamente as horas más e terríveis da minha vida, mas as horas boas! Já entendeste? São as horas boas que se recordam na velhice e começo a envelhecer, Marta!

— E não me tens a mim e aos filhos? E a tua mãe? Isso há de passar-te!

— Veremos!

outro passo nos caminhos cruzados da vida, mas sabendo qual o teu destino: Morrer. O teu, o meu, o dos nossos filhos, o de tua mãe. Nascermos para isso. Esquecermo-nos da Morte, é o pior que nos pode acontecer. E tu ias esquecendo que a Morte te colocou na cabeça os primeiros cabelos brancos.

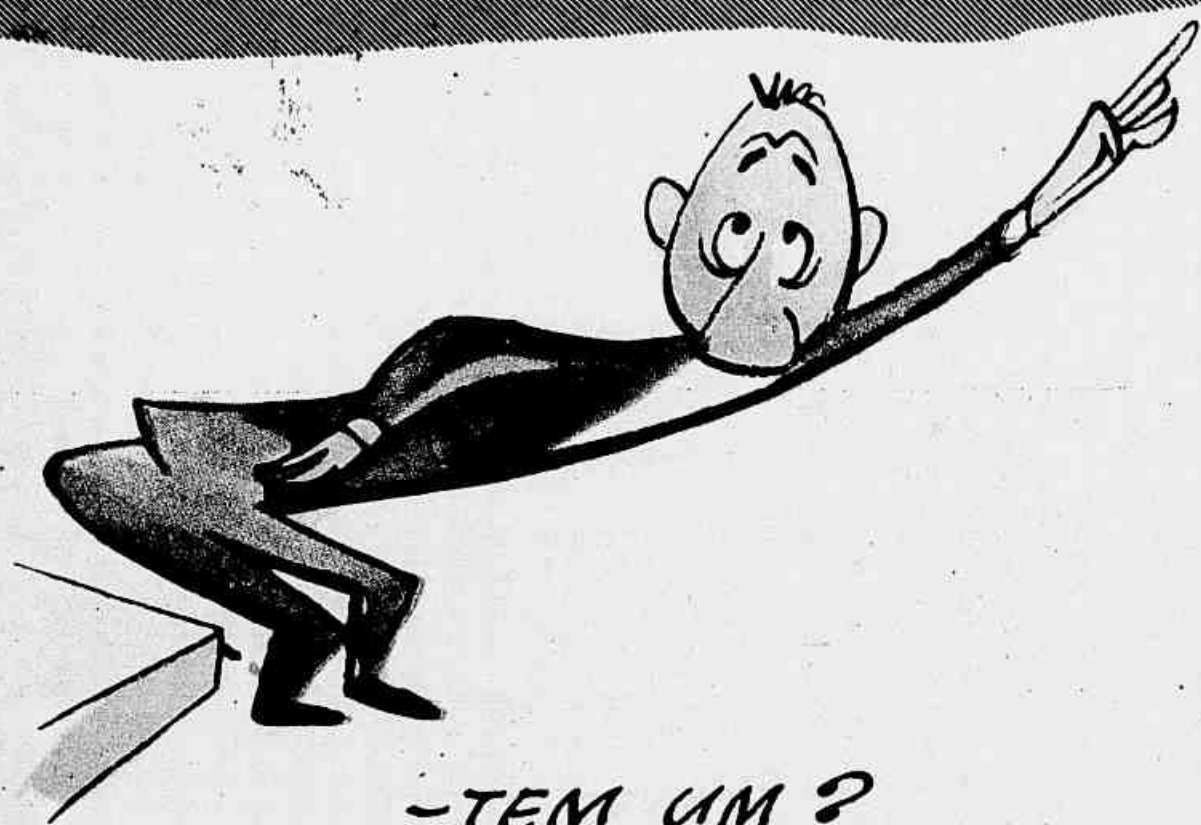
— Tens razão, Marta. Por isso já não sinto vanglórias nem orgulhos; por isso não distingo já a brancura dos meus cabelos... Agora só penso e só vejo outros cabelos: os cabelos loiros de nossas filhas, como promessas a Deus, dentro do meu amor à serena construção dos caminhos que nos levam para as Alturas. Estou tranqüilo!

FORTUNA

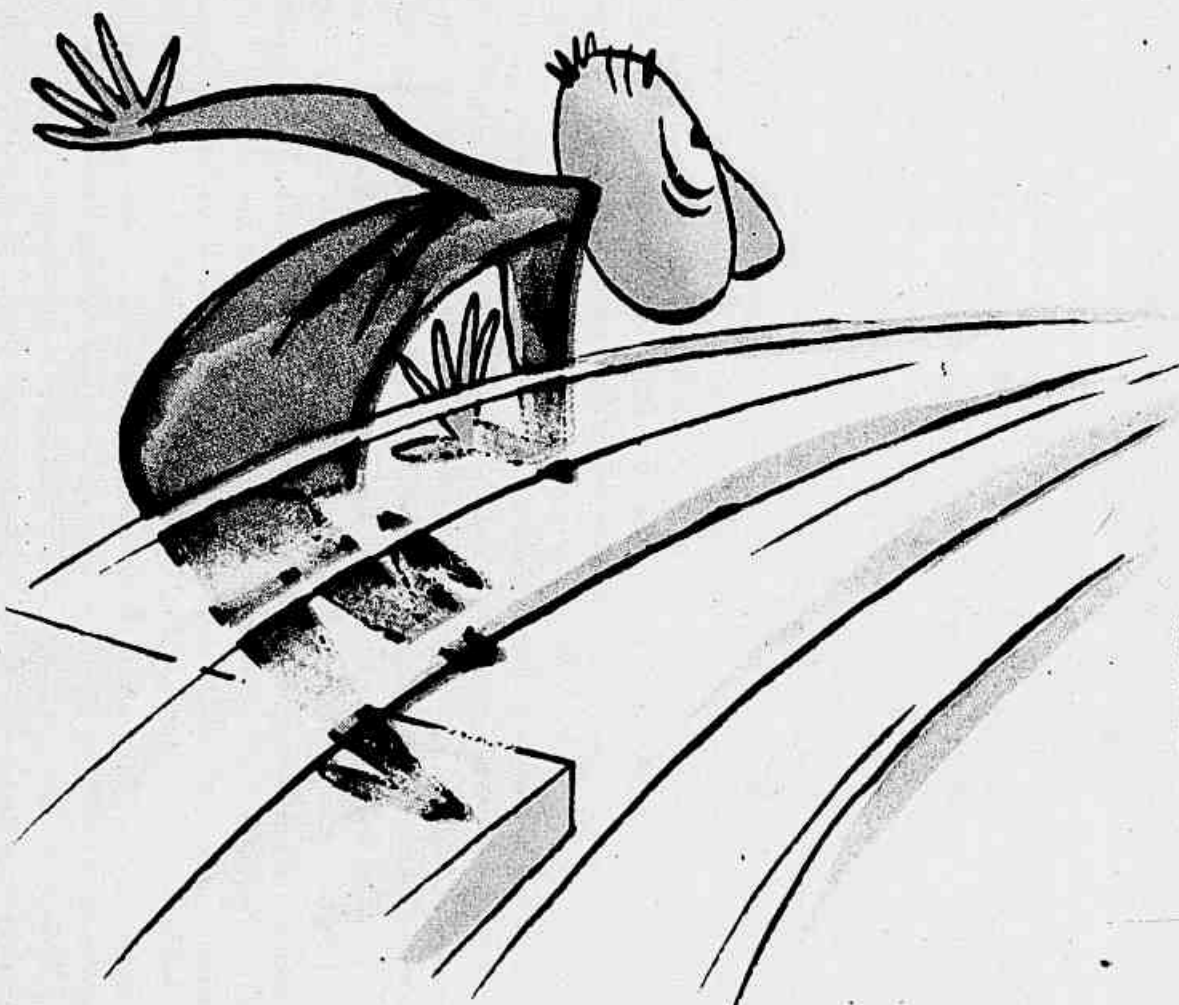
(gastando a última de 5) APRESENTA

ESBOÇOS

no lotação



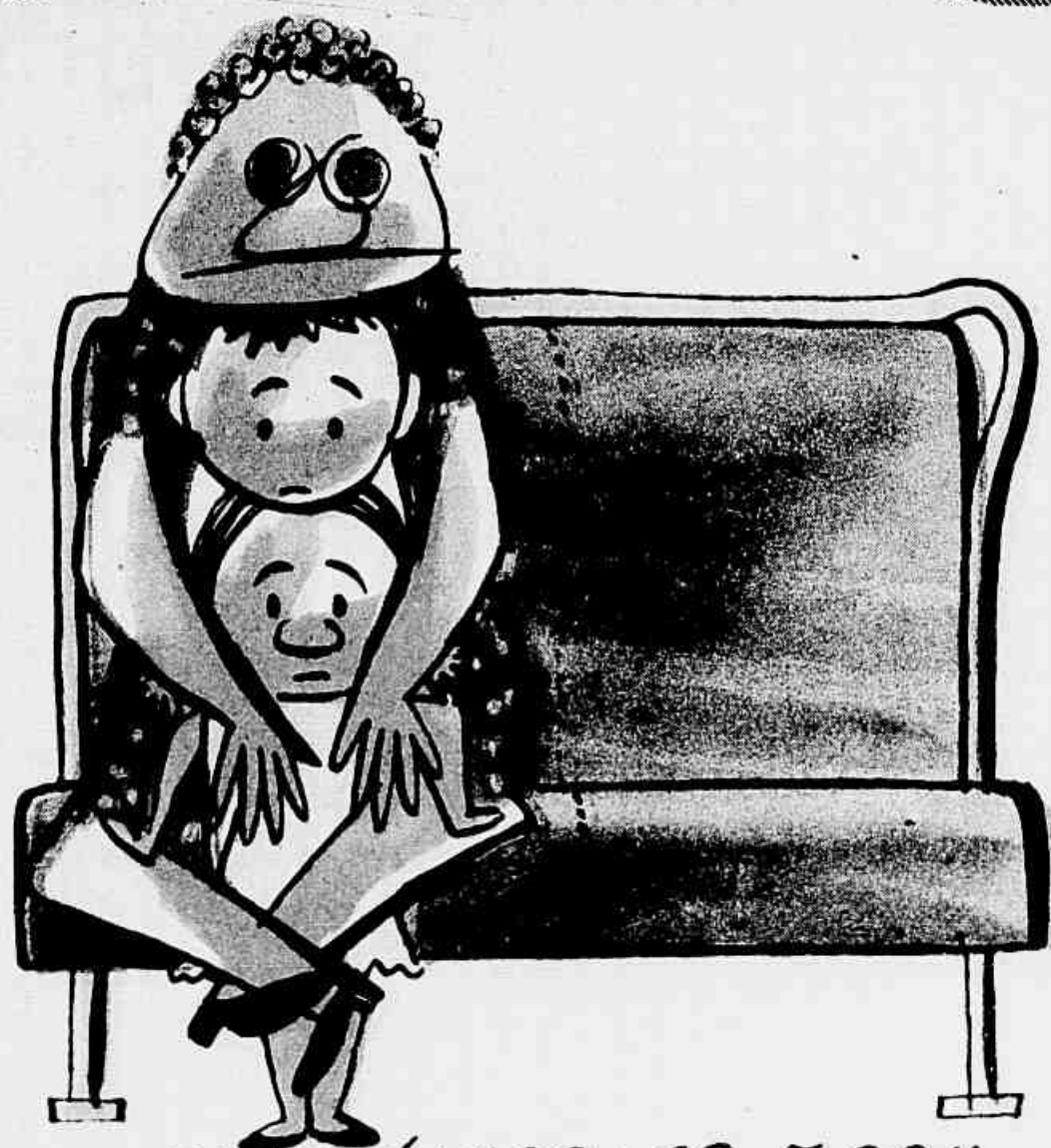
-TEM UM?



-NÃO: LOTADO.



ASSENTO SÔBRE A RODA



"PREÇO ÚNICO: CR. 5,00"



VIDRAÇA POLARÓIDE



-AQUI?



FINO



"PAGUE AO MOTORISTA E
DEPOSITE A FICHA NA
CAIXA."



RECLAMAÇÕES
TEL. 2-243

Dormir

BEM



É MUITA COISA

COLCHÃO DE MOLAS

Selo **DE**
OURO



DE JUNHO, 282 – Tel. 43-1787

LUCÍDIO LAGO, 96-B (Meier) Tel. 29-7708